

2022

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TEOLOGIA



Núcleo Docente Estruturante
Araras - SP

Diretor geral

Erivelton Allison Tavares

Diretor acadêmico

Gilson Viana da Silva

Coordenador do curso

Eduardo Luiz de Medeiros

Diretora Administrativo/Financeiro

Gracy Kelly Fernandes Delfino Rodrigues Tenório

Secretária acadêmica

Silvia Graziela Mendes Martins

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Coordenador: Marco Antônio de Oliveira

Núcleo de Acessibilidade e Apoio Pedagógico – NAAP

Santina Buffolin Brocanelli

Ouvidoria

José Carlos Beraldi Filho

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Dr. Eduardo Luiz de Medeiros (Presidente)

Dr. Marco Antônio de Oliveira

Dr. Marcelo da Silva Carneiro

Me. Roney Ricardo Cozzer

Dr. Roberto de Jesus Silva

Sumário

| | |
|---|------------|
| Apresentação | 6 |
| DIMENSÃO I..... | 7 |
| 1. PERFIL INSTITUCIONAL..... | 7 |
| 1.1 Mantenedora: Instituto McPherson | 7 |
| 1.2. Mantida: Faculdade McPherson de Araras | 7 |
| 1.2.1 Localização da Faculdade McPherson de Araras e situação socioeconômica do município de Araras-SP..... | 7 |
| 1.3 SÍNTESE HISTÓRICA E INSERÇÃO INSTITUCIONAL | 10 |
| 1.3.1 Missão | 12 |
| 1.3.2 Visão..... | 12 |
| 1.3.3 Valores e Princípios..... | 12 |
| 1.4 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL..... | 13 |
| 1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA PARA O CURSO..... | 14 |
| 1.5.1 Pressupostos norteadores do curso de Teologia | 18 |
| 1.5.2 Objetivo do curso..... | 21 |
| 1.6 PERFIL DO EGRESSO..... | 22 |
| 1.6.1 Gerais | 23 |
| 1.6.2 Específicas | 24 |
| 1.6.3 Campos de atuação | 24 |
| 1.6.4 Formas de ingresso..... | 25 |
| 1.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 25 |
| 1.7.1 Política de ensino..... | 26 |
| 1.7.2 Política de Pesquisa | 27 |
| 1.7.3 Políticas de Extensão acadêmica..... | 28 |
| 1.7.4 Políticas de apoio discente..... | 31 |
| 1.7.5 Políticas do egresso | 35 |
| 1.7.6 Política de Internacionalização..... | 35 |
| 1.7.7 Políticas de Acessibilidade e inclusão | 36 |
| 1.8 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 42 |
| 1.8.1 Síntese do Curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras | 43 |
| 1.8.2 Disciplinas, eixos de Formação e articulação com conteúdo curriculares | 43 |
| 1.8.3 Bibliografia básica e complementar por unidade curricular | 54 |
| 1.9 MATRIZ CURRICULAR..... | 90 |
| 1.9.1 Flexibilização curricular | 96 |
| 1.9.2 Interdisciplinaridade e transversalidade da estrutura curricular | 96 |
| 1.10 PROCESSOS METODOLÓGICOS..... | 98 |
| 1.10.1 Estágio Supervisionado curricular | 101 |
| 1.10.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)..... | 102 |
| 1.10.3 Atividades complementares | 103 |
| 1.10.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem | 104 |
| 1.10.5 Canais de Comunicação..... | 107 |
| 1.11 ARTICULAÇÃO GRADUAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO | 107 |

| | |
|--|------------|
| 1.12 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 108 |
| 1.12.1 Avaliação interna | 109 |
| 1.12.2 Avaliação externa..... | 111 |
| 1.12.3 Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem | 111 |
| DIMENSÃO II..... | 115 |
| 2. CORPO DOCENTE DO CURSO..... | 115 |
| 2.1 Regime de trabalho do corpo docente | 115 |
| 2.2 Coordenação do curso | 116 |
| 2.2.1 Experiência no Magistério Superior e regime de trabalho do coordenador do curso..... | 118 |
| 2.3 Colegiado do curso..... | 118 |
| 2.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE) | 119 |
| 2.4.1 Experiência acadêmica e profissional do corpo docente..... | 121 |
| 2.4.2 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica | 122 |
| DIMENSÃO III..... | 124 |
| 3. INFRAESTRUTURA..... | 124 |
| 3.1 Instalações para atendimento discentes..... | 125 |
| 3.2 Instalações administrativas | 126 |
| 3.3 Instalações para docentes e coordenadores | 127 |
| 3.4 Instalações sanitárias..... | 127 |
| 3.5 Política de atualização e expansão do acervo | 130 |
| 3.5.1 Política de Expansão do Acervo | 130 |
| 3.5.2 Políticas de Seleção..... | 131 |
| 3.5.3 Formação do Acervo | 131 |
| 3.5.4 Conteúdo..... | 132 |
| 3.5.5 Fontes de Informação para Seleção | 132 |
| 3.6. Laboratórios e equipamentos..... | 133 |
| 3.6.1 Acesso dos alunos a equipamentos de informática | 133 |
| ANEXO I – TCC DO CURSO DE TEOLOGIA..... | 135 |
| ANEXO II – REGULAMENTO DO ESTÁRIO DO CURSO DE TEOLOGIA ... | 139 |
| ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.... | 153 |
| ANEXO IV – POLÍTICA DE EXTENSÃO | 170 |
| ANEXO V – REGULAMENTO INTERNO DO NDE DE TEOLOGIA | 182 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|------------------------|--|
| Figura 01: | Mapa de localização e municípios limítrofes de Araras |
| Figura 02: | Pirâmide etária da população de Araras-SP |
| Figura 03: | Organograma Institucional |
| Figura 04: | Articulação da Extensão acadêmica |
| Figuras 05,06,07 e 08: | Projeto em Braille dos pavimentos da Instituição |
| Figura 09: | Disciplinas Optativas |
| Figura 10: | Articulação Saber e Fazer Teológico |
| Figura 11: | Sistema Integrado de Gestão Acadêmico |
| Figura 12: | Representatividade da região de Campinas no Ensino Superior na modalidade presencial |

LISTA DE TABELAS

| | |
|------------|--|
| Tabela 01: | Número de matrículas de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou habilidades\superdotação |
| Tabela 02: | Dimensão de Acessibilidade e Inclusão |
| Tabela 03: | Composição do Núcleo Docente Estruturante |

LISTA DE QUADROS

| | |
|------------|--|
| Quadro 01: | Concepções do fazer Teológico |
| Quadro 02: | Síntese do Curso de Teologia |
| Quadro 03: | Eixos de Formação, Carga horária e Ementário |
| Quadro 04: | Matriz curricular |
| Quadro 05: | Perfil do corpo docente |
| Quadro 06: | Produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente |

Apresentação

O Curso de Bacharelado em Teologia a que se propõe da Faculdade McPherson de Araras-SP, nasce da compreensão de que as Instituições privadas inscritas no Sistema de Educação Superior devem integrar as concepções educacionais do Governo Brasileiro, sobretudo as delineadas nos diversos documentos produzidos pelo Ministério da Educação com a finalidade precípua de formar profissionais cidadãos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade justa, solidária e fraterna através de uma educação inclusiva.

O desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Teologia se apresenta fundamentado na Resolução nº 4 de 16 de setembro de 2016, é coordenado e implementado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) SP e amplamente discutido com o Colegiado de Curso e com apoio total dos dirigentes da IES, e representa o resultado da soma de experiências acadêmica, administrativa e pedagógica dos docentes que atuam no mercado de trabalho na área de formação do curso. As contribuições foram realizadas a partir da reflexão crítica sobre o perfil da formação dos futuros profissionais no contexto político, econômico, social e ambiental da Região de Araras.

Desde a sua fundação a mais de 50 anos, a educação têm sido uma prioridade para a Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil. Este projeto se apresenta como continuação desta motivação, em apoiar e desenvolver o conhecimento através de uma educação de qualidade que desperte no aluno uma visão crítica reflexiva e ativa.

Nesse sentido, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Teologia pretende aliar as compreensões particulares sobre o ensino da Teologia pela Faculdade McPherson de Araras às normatizações e princípios estabelecidos pelo Ministério da Educação.

Diretor Geral

DIMENSÃO I

Organização Didático-Pedagógica

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Mantenedora: Instituto McPherson

O Instituto Educacional McPherson, pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de Associação Privada, com fins lucrativos, CNPJ 24.128.164/0001-67 de duração com prazo indeterminado, estabelecida na cidade de São Paulo (SP) situada à Rua Conselheiro Nebias, 1122. CEP 29.504-220, no bairro Campos Elíseos, com sede e foro no Município de São Paulo.

1.2. Mantida: Faculdade McPherson de Araras

Faculdade McPherson de Araras com protocolo do ato autorizativo do curso de Teologia processo nº 202124258 data de 27 de setembro de 2021. Estabelecida na Cidade de Araras – SP, situada à rua Padre Manoel da Nóbrega, nº 108, bairro Jardim Belvedere – CEP: 13601-190

1.2.1 Localização da Faculdade McPherson de Araras e situação socioeconômica do município de Araras-SP

A Faculdade McPherson de Araras localiza-se à Rua Padre Manoel da Nóbrega, 108 – Bairro Jardim Belvedere, CEP: 13.601-190 Araras/SP. O município integra a Região Administrativa de Campinas, distante 170 km da capital do estado em direção noroeste, tendo como via principal de acesso à Rodovia Anhanguera – SP-330. Tem como limítrofes os municípios de Rio Claro, Leme, Mogi-Guaçu, Conchal, Engenheiro Coelho, Limeira, Cordeirópolis e Santa Gertrudes, ¹conforme figura.

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Disponível em:<
<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 de jan. 2022.

A análise das condições de vida de seus habitantes mostra que o salário médio mensal era de 2,8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 32,1%, sendo que em 11,2% dos domicílios não ultrapassava meio salário-mínimo per capita. Em relação aos indicadores demográficos, a idade média dos chefes de domicílios era de 48 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 11,3% do total. Dentre as mulheres responsáveis pelo domicílio, 11,5% tinham até 30 anos e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 7,3% do total da população.

A atividade econômica de Araras está inserida na região turística café e flores, que vem se diversificando ao longo dos anos, a riqueza produzida no município vem de empresas de diversos segmentos e dos setores da agricultura, pecuária, metalúrgicas, químicas, tecelagens e cerâmica². São fabricantes de alimentos, insumos, laminações, indústrias moveleiras. De janeiro a outubro de 2021, foram registradas 13 mil admissões formais e 11,5 mil desligamentos, resultando em um saldo de 1495 novos trabalhadores. Este desempenho é superior ao do ano passado, quando o saldo foi de -160. Este é o 2º melhor desempenho em termos absolutos, considerando a geração de vagas pelo tamanho da população, a cidade é a 2ª que mais cresce.

Destacam-se positivamente a fabricação e refino de açúcar, a demolição e preparação do terreno, produtos de material plástico, além da fabricação de alimentos, insumos, laminações, indústrias moveleiras, indústria, comércio e prestação de serviços.

Em termos nominais, a arrecadação da cidade em 2021 é de R\$ 263,8 milhões o que representa uma variação de 207,9% em relação ao ano anterior. Este é o 3º melhor desempenho da pequena região de Araras³.

Ainda segundo a Caravelas (2021), o PIB da cidade é de cerca de R\$ 5,9 milhões de, sendo que 63,4% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da indústria (23,6%), da administração pública (11,2%) e da agropecuária (1,8%). Com esta estrutura, o PIB per capita de Araras é de R\$ 44,2 mil, valor inferior à média do estado (R\$ 51,1 mil) e da

² Disponível em: < <https://www.araras.sp.leg.br/paginas/sobre-o-municipio>>. Acesso em: 25 de jan. de 2022.

³ CARAVELA, DADOS E ESTATÍSTICA. Araras-SP. Disponível em:< <https://www.caravela.info/caravela>>. Acesso em 25 de jan. 2022.

grande região de Campinas (R\$ 62 mil), mas superior à média dos municípios da pequena região de Araras (R\$ 37,6 mil).

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, 2019)⁴, Araras possui um alto Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), as dimensões que mais contribuem são:

| Dimensão | Índices |
|-----------------|----------------|
| IDHM | 0,781 |
| Longevidade | 0,859 |
| Renda | 0,763 |
| Educação | 0,728 |

Com relação à educação, os índices do município registraram crescimento nos últimos anos, alunos dos anos iniciais do ensino fundamental municipal (1º ao 5º) alcançaram média de 7,0. No último Ideb município, estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série e, dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 18,69% estavam cursando o ensino superior (PNUD, 2019)⁵. Em termos de oferta de ensino superior, a cidade conta com 04 instituições, sendo uma universidade federal, 02 faculdades particulares e o Centro Universitário de Araras, e 01 faculdade municipal.

1.3 SÍNTESE HISTÓRICA E INSERÇÃO INSTITUCIONAL

A Igreja do Evangelho Quadrangular - IEQ- foi fundada em 1º de janeiro de 1923, pela canadense Aimée Semple McPherson, em Los Angeles, nos Estados Unidos da América. Foi ela quem recebeu a interpretação do Evangelho Quadrangular, em uma pregação com base na visão do profeta Ezequiel 1:1 a 28. Aimée se tornou a Evangelista mais famosa dos EUA, tanto pelo poder da sua mensagem, como pela ousadia nos modos de divulgar a Palavra do Senhor.

⁴ ATLAS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. Disponível em: <https://www.br.undp.org>. Acesso: 26 de jan. 2022.

⁵ PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: < <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>>. Acesso em: 26 de jan. 2022.

Sua coragem, intrepidez, pioneirismo, força e unção de Deus foram evidentes e são, até os dias de hoje, inspiração para muitos.

No Brasil, a Igreja do Evangelho Quadrangular chegou em 15 de novembro de 1951, na cidade de São João da Boa Vista, trazida pelo americano Harold Edwin Williams, que teve o auxílio do peruano Jesus Hermínio Vasques amos.

A História da Educação Quadrangular brasileira tem sido construída pela ardorosa paixão de todos os envolvidos neste ministério desde a fundação da igreja pelo Missionário Harold Williams. Nas tendas, os missionários dispunham apenas da Bíblia como material para treinar os obreiros que viriam a auxiliar nos trabalhos. Foi desta maneira informal e improvisada que nasceu o IBQ.

Em 1954, o CND constituiu uma Comissão para estudar a implantação e criação oficial de um curso bíblico para formação de obreiros. Como resultado do trabalho desta Comissão o CND criou e fundou oficialmente o Instituto Bíblico Quadrangular – IBQ no dia 07 de janeiro de 1957. Desde sua fundação a mais de 50 anos, a educação têm sido uma prioridade para a Igreja Quadrangular no Brasil.

Em Araras, o IEQ foi fundada no ano de 1966 pelo Pastor Sebastião de Oliveira. A IEQ possuía um movimento de evangelização denominado Cruzada Nacional de Evangelização, e foi através desse que o Evangelho Quadrangular foi anunciado não somente na cidade de Araras, mas também por todo o Brasil. Somos uma igreja que conta milhares de membros ativos, além dos simpatizantes que, por razões especiais, não integram o rol dos membros.

A IEQ em Araras hoje é um referencial em todo o Brasil, tanto por sua organização e estrutura completa, como por sua transparência nas ações.

Em 2018, a partir de uma decisão do Conselho Nacional de Diretores surge um ideal de se criar uma Faculdade vinculada ao sistema de ensino Quadrangular, cuja mantenedora passou a ser o Instituto Educacional McPherson com o objetivo de oportunizar a comunidade quadrangular acesso ao ensino superior, com a mesma qualidade praticada pelo IEQ no Brasil e no exterior.

1.3.1 Missão

A Missão da Faculdade McPherson de Araras é desenvolver um ensino de qualidade, formando pessoas aptas a gerar e transmitir conhecimentos, capazes de agir em prol da Sociedade Brasileira através de ações religiosas, educacionais e sociais, contribuindo cada vez mais para que alcancemos uma sociedade mais justa, inclusiva e cidadã. A Faculdade McPherson de Araras, a partir de toda sua equipe técnica, docente e pedagógica, está consciente de sua responsabilidade em formar teólogos críticos e reflexivos, capazes de compreender a dinâmica do fato religioso que perpassa a vida humana em suas várias dimensões, fomentando o diálogo científico e interdisciplinar, bem como, a partir da pluralidade cultural e religiosa de nosso país, promover o conhecimento e o diálogo com as diferentes correntes teológicas.

1.3.2 Visão

É desenvolver ensino de qualidade, gerar e transmitir conhecimentos e interagir com a comunidade visando seu benefício e desenvolvimento, através de apoio educacional e ações sociais relevantes ao seu entorno, reconhecida pela sociedade como uma Instituição comprometida com a responsabilidade socioambiental, respeito explicitado de múltiplas formas, com embasamento às ciências divinas e humanas alicerçadas na visão social sonhada pela igreja do evangelho Quadrangular.

1.3.3 Valores e Princípios

Os princípios e valores institucionais leva à causa do evangelho interdenominacional e mundial solidificando sobre valores humanos e cristãos da Igreja do Evangelho Quadrangular, tais como:

- ✓ Respeito às diferenças individuais, à liberdade de expressão e compromisso com o bem comum;
- ✓ Excelência nas ações educacionais;
- ✓ Transparência nas ações;

- ✓ Organização dinâmica e adequada para inovações educacionais;
- ✓ Valorização da solidariedade;
- ✓ Promoção da qualidade de vida nos planos individual, social e ambiental;
- ✓ Qualificação na gestão institucional, estimulando a participação dos profissionais na implantação e adaptação de métodos de gestão direcionados a excelência; e
- ✓ Produzir conhecimento, na sua forma de conceber a educação como ferramenta de transformação da sociedade.

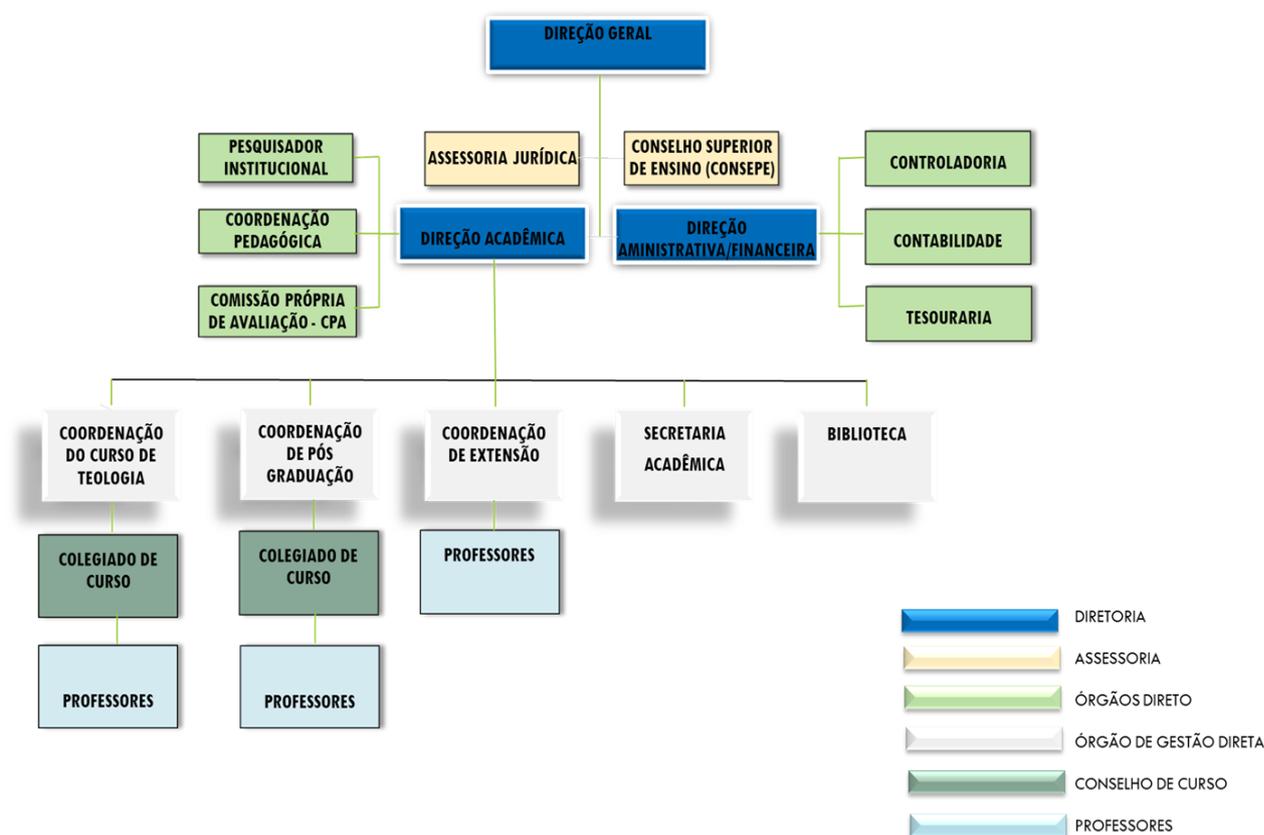
1.4 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

O Curso tem à sua disposição toda a infraestrutura acadêmico-administrativa da Faculdade McPherson de Araras, composta do Diretor Geral, Pesquisador Institucional, Conselho Superior, Coordenador do Curso de Graduação em Teologia na Modalidade Presencial, Secretaria Acadêmica, Secretaria do Curso, Tesouraria e Biblioteca. O PDI demonstra toda a infraestrutura da gestão acadêmico-administrativa que compreende também cursos de graduação em diversas áreas do campo do saber que serão solicitados ao Ministério da Educação após o seu credenciamento como Instituição de Ensino Superior.

O curso tem como suporte na gestão acadêmica, incluindo a gestão de biblioteca, o UNICOLLEGE (solução com módulos de secretaria, financeiro e biblioteca).

A configuração organizacional da Faculdade McPherson de Araras está disposta conforme o organograma abaixo.

Figura 03: Organograma Institucional da Faculdade McPherson de Araras



1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

Com as autorizações concedidas pelo Ministério da Educação (MEC), a partir de 1999, o Curso de Teologia adquiriu cidadania de ensino superior fundamentando-se no respeito à diversidade e pluralidade de religiões, o que possibilita que as IES organizem livremente a estrutura do curso, podendo obedecer a diferentes tradições religiosas.

Desta forma, o curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras está consubstanciado pelos valores e missão da Igreja do Evangelho Quadrangular desde sua inserção no Brasil em 15 de novembro de 1951 na cidade paulista de São João da Boa Vista, pelo ministério integrante da Foursquare Gospel Church. Fundada no Brasil pelo missionário Harold Edwin Willians, natural de Los Angeles, EUA, auxiliado por Jesus Hermínio Vasquez Ramos, natural do Peru. Desde sua fundação há mais de 50 anos, a educação têm sido uma prioridade para a Igreja Quadrangular no Brasil, com caráter humanístico e comprometida

socialmente, capaz de dialogar com a fé revelada, as ciências e instituições democraticamente instituídas.

Ao falarmos em Educação, Libâneo (2010)⁶ diz que o acontecer educativo corresponde à ação e ao resultado de um processo de formação dos sujeitos ao longo das idades para se tornarem adultos, pelo que adquirem capacidades e qualidades humanas para o enfrentamento de exigências postas por determinado contexto social, presente em suas diferentes modalidades das relações humanas.

Nessas relações também podemos considerar a multicultural religiosa, que para Souza (2002)⁷ é um fenômeno contemporâneo, que no campo da educação, a Teologia traz uma série de questionamentos e produz uma nova dimensão de respeito a diversidade e inclusão, compreendendo que é direito de qualquer religião possuir a sua visão de mundo, questionar valores, criticar a realidade e a sociedade segundo os seus princípios, promovendo o espírito crítico e problematizante e, assim, também promover a liberdade.

Etimologicamente, o termo indica uma “ciência de Deus” formada por dois radicais: Theo = Deus; logia = estudo, ou seja, o estudo de Deus⁸.

Na compreensão clássica da teologia como ciência da fé, faz-se explícita a referência a seu enraizamento eclesial: a teologia está em função da igreja e da universalidade de sua missão no mundo; na compreensão da teologia como ciência do cristianismo, no contexto das culturas e das religiões, torna-se mais evidente a exigência de cientificidade do saber teológico, não tendo apenas relevância eclesial, mas também cultural e social⁹.

Destarte, a Teologia contribui para a promoção dos sujeitos e o desenvolvimento de convivências que respeitem a pluralidade e construam harmonia, na educação tem uma veste científica, no sentido de que é racional, metódico e sistemático¹⁰.

⁶ LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12ª. ed. São Paulo: CORTEZ, 2010.

⁷ SOUZA, Marcelo Gustavo Andrade de. Educar para a tolerância e o respeito à diferença: uma reflexão a partir de proposta Escola Plural. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Sociedade, Educação e cultura(s):** questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

⁸ FISICHELLA, Robert. Dicionário de Teologia Fundamental. Petrópolis: Vozes

⁹ GIBELLINI, Rosino. Breve História da teologia do século XX. Ed. Santuário 2010.

¹⁰ RAMPAZZO, Lino. Antropologia, religiões e valores cristãos. 3. Ed. São Paulo: Loyola, 2004.

Para Hammes (2006)¹¹, a Teologia, por seu método e conteúdo, está entre as ciências humanas, e pode ser entendida como uma ciência hermenêutica, na medida em que seu objeto são textos e tradições aceitos por comunidades humanas como normativos de sua existência, e ainda exercendo papel interdisciplinar com outras ciências.

Do Ponto de vista acadêmico, a Teologia como ciência busca conhecer de maneira coerente e sistemática a realidade à luz da tradição cristã, organizando as principais questões da fé, em continuidade com as exigências transcendentais e religiosas do ser humano e em interlocução com o universo do saber, elaborando cientificamente um saber teológico fornecendo uma metodologia para sua investigação, tendo uma função social.

Por ser uma ciência que estuda as religiões mais do que compreender as diferentes práticas religiosas, a Teologia se preocupa com os efeitos desta na sociedade, atuando de forma dinâmica conforme os princípios éticos, considerando as questões contemporâneas sobre temas ligados aos direitos humanos, meio ambiente, educação étnico-racial, educação indígena e sustentabilidade.

Segundo dados do site guia de carreira¹², no Brasil há mais de 120 instituições autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC) que acolhem a Teologia como ciência acadêmica, dentre estas a cidade de São Paulo e arredores, a qual se pleiteia a autorização de um novo curso de Teologia, oferta mais de 29 cursos, seja de forma presencial ou à distância, em bacharelado ou licenciatura.

Com 46 milhões de habitantes, divididos em 15 regiões administrativas e 645 municípios, São Paulo segue mantendo a liderança em número de matrículas presenciais e EAD no país, além de também possuir o maior número de IES: 609 que ofertam cursos presenciais e 160 na modalidade EAD (um aumento de 24,0% em relação a 2018, quando 129 IES ofertavam ensino a distância) 83,9% das matrículas totais (presencial e EAD) do estado estão em

¹¹ HAMMES, Érico João. Pode Teologia ser Ciência. Porto Alegre, 2006.

¹² Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/profissao/teologia/>>. Acesso em: 27 de jan. 2022

instituições privadas. Em relação às modalidades, 76,3% das matrículas são em cursos presenciais (SEMESP, 2021).

Com um PIB de 2,2 trilhões de reais e 472 mil concluintes no ensino médio, em 2019, o estado registrou 2,03 milhões de matrículas no ensino superior: 1,55 milhão em cursos presenciais e 482 mil na modalidade EAD. As matrículas presenciais continuam a tendência de decréscimo verificada desde de 2015. De 2018 para 2019, a queda nas matrículas presenciais foi 3,9%, com concentração na rede privada (decréscimo de 5,0%). Em relação aos concluintes, a rede privada teve queda de 10,7% de 2018 para 2019. No EAD, o aumento da rede privada no mesmo período foi de 20,0%. A taxa de evasão do estado é de 29,9% nos cursos presenciais e 37,5% nos cursos EAD (SEMESP, 2021).

A região metropolitana e região administrativa de Campinas a qual compreende 90 municípios, representa a maior parte das matrículas do estado, e possui a maior taxa de escolarização líquida no ensino superior (SEMESP, 2021).

Figura 12: Representatividade da região de Campinas no Ensino Superior no curso na modalidade presencial

| Região Administrativa | Municípios | Cursos Presenciais* | | | IES |
|--------------------------|------------|---------------------|----------------|------------------|------------|
| | | Rede Privada | Rede Pública | Total | |
| Araçatuba | 43 | 14.716 | 5.949 | 20.665 | 18 |
| Baixada Santista | 9 | 41.344 | 6.186 | 47.530 | 30 |
| Barretos | 19 | 8.345 | 1.299 | 9.644 | 10 |
| Bauru | 39 | 25.249 | 8.471 | 33.720 | 26 |
| Campinas | 90 | 171.407 | 46.128 | 217.535 | 100 |
| Franca | 23 | 13.867 | 6.208 | 20.075 | 13 |
| Marília | 51 | 21.557 | 10.998 | 32.555 | 32 |
| Presidente Prudente | 53 | 18.308 | 8.673 | 26.981 | 20 |
| RMSP | 39 | 739.411 | 111.526 | 850.937 | 244 |
| Registro | 14 | 2.604 | 485 | 3.089 | 3 |
| Ribeirão Preto | 25 | 32.257 | 11.121 | 43.378 | 18 |
| Sorocaba | 79 | 63.386 | 18.293 | 81.679 | 55 |
| São Carlos | 26 | 20.508 | 21.804 | 42.312 | 24 |
| São José do Rio Preto | 96 | 37.123 | 8.975 | 46.098 | 29 |
| São José dos Campos | 39 | 49.531 | 23.439 | 72.970 | 50 |
| Total - Estado SP | 645 | 1.259.613 | 289.555 | 1.549.168 | 609 |

Fonte: Instituto Semesp. Mapa do Ensino Superior no Brasil, 2021.

Entre os cursos mais procurados na rede privada em São Paulo, Direito e Administração seguem na liderança na modalidade presencial, apesar da queda de matrículas em relação a 2018: 165 mil contra 169 mil e 107 mil contra 118 mil matrículas, respectivamente. Na modalidade EAD, Pedagogia teve 113 mil matrículas em 2019 (um aumento de 4,6% em relação a 2018) e Teologia ocupou a segunda colocação nas IES de pequeno porte.

Apesar da queda de matrículas contínua desde 2015, a rede privada ainda detém grande parte dos estudantes dos cursos presenciais do estado de São Paulo, 81,3%. De 2018 para 2019, a queda nas matrículas presenciais foi ,9%, com concentração na rede privada (decréscimo de 5,0%).

Segundo dados, a Igreja do evangelho Quadrangular no Estado de São Paulo apresenta 1.889 igrejas Quadrangulares. No Município de Araras-SP, possui mais de oito (oito) mil participantes, entre aspirantes, ministros e obreiros e ainda 11 (onze) igrejas evangélicas de diferentes denominações.

Desta forma, a Faculdade McPherson visa atender com o curso de Bacharelado em Teologia uma demanda da própria comunidade religiosa e também com a sua missão em preparar cristãos, líderes, obreiros com visão humanística, crítica, ética favorecendo um diálogo entre sociedade e universo acadêmico com difusão de conhecimentos promovendo a formação profissional, orientada por critérios de qualidade e relevância, na busca de uma sociedade justa e fraterna, e assim, contribuir no seu desenvolvimento.

1.5.1 Pressupostos norteadores do curso de Teologia

Os fundamentos norteadores do Curso de Teologia são pressupostos éticos-políticos, filosóficos-antropológicos, didáticos-pedagógicos e epistemológicos, onde se problematiza e se reflete o fazer teológico, esses pressupostos tomam como base os fundamentos do pensamento filosófico, embasados na teoria do conhecimento, sustentada por uma concepção dialética em que professor e aluno trocam experiências num ciclo permanente de ação-reflexão-ação, mediante:

- a) Processos dialógicos entre pessoas interessadas em determinados assuntos;
- b) Todo conhecimento já assimilado ou construído interfere no estudo e será por ele transformado; e
- c) Ocupar-se intensivamente de um estudo favorece o conhecimento em profundidade.

O exercício docente deve estar orientado pela participação ativa no processo de questionamento, na resolução de problemas, no incentivo à construção de múltiplas perspectivas, bem como, na manutenção de uma atitude vigilante e crítica de sua realidade. Todo o processo deve ser amparado na compreensão da educação como exercício dialógico. Desta forma, as práticas pedagógicas do curso de Teologia, serão constituídas por:

- a) aulas expositivo-dialogadas e com uso de metodologias ativas, a escolha está condicionada ao tema e objetivos delimitados pelo docente no plano de ensino;
- b) leitura e interpretação de textos;
- c) trabalhos de pesquisa, individual ou grupal de temas relevantes a disciplina com orientação do docente; e
- d) pesquisas orientadas na biblioteca e em campo de estágio.

As práticas acadêmicas devem fomentar o equilíbrio entre os conteúdos programáticos e as práticas de aprendizagem, contemplando o saber científico, a tecnologia, a partir de uma opção declarada por uma formação em favor da humanização dos processos de vida cidadã (culturais, políticos, sociais e econômicos).

Busca-se construir uma proposta que seja coerente com a opção em favor da humanização, na qual se forme um bacharel que reconheça como fundamental e indispensáveis os quatro pilares básicos da educação,

apresentados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI:¹³

- **Aprender a conviver**, proporcionando a convivência pacífica entre os povos de respeito a pluralidade e a busca de soluções comuns para os problemas que afligem a humanidade;

- **Aprender a ser**, gerando o fortalecimento da responsabilidade pessoal na busca de um bem estar social;

- **Aprender a conhecer**, desenvolvendo uma cultura geral ampla que possibilite uma educação permanente;

- **Aprender a fazer**, ampliando o conceito de formação do fazer teológico, como algo que excede o aprendizado e requer a aquisição de competências e habilidades para fazer frente a numerosas situações da vida em sociedade.

Nesse contexto, se fazem presente os princípios e valores que perpassam as ações e atividades cotidianas e que dão vida e identidade à Faculdade McPherson de Araras segundo suas concepções e fazer teológico:

| CONCEPÇÕES | O FAZER TEOLÓGICO |
|--------------------------|---|
| Filosófico-antropológica | Implica em tomar o contexto social como referência tendo em vista que a produção de conhecimento está vinculada à transformação desta realidade para o bem viver em sociedade. |
| Ético-política | Pela natureza e pela referência que tem em Jesus Cristo, carrega um compromisso indiscutível com a dignidade da pessoa humana e com o compromisso com toda forma de vida. |
| Epistemológica | Se dará na relação interpessoal no meio acadêmico com implicações no modo de pensar e de agir. Esse processo implica em diálogo e participação da vida em sociedade. |
| Didático-pedagógica | Demandam a necessidade de ensinar a aprender, de formar Teólogos criativos, colaborativos e sujeitos de sua própria história, capazes de se reinventar e transformar seu entorno. |

¹³ DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998,

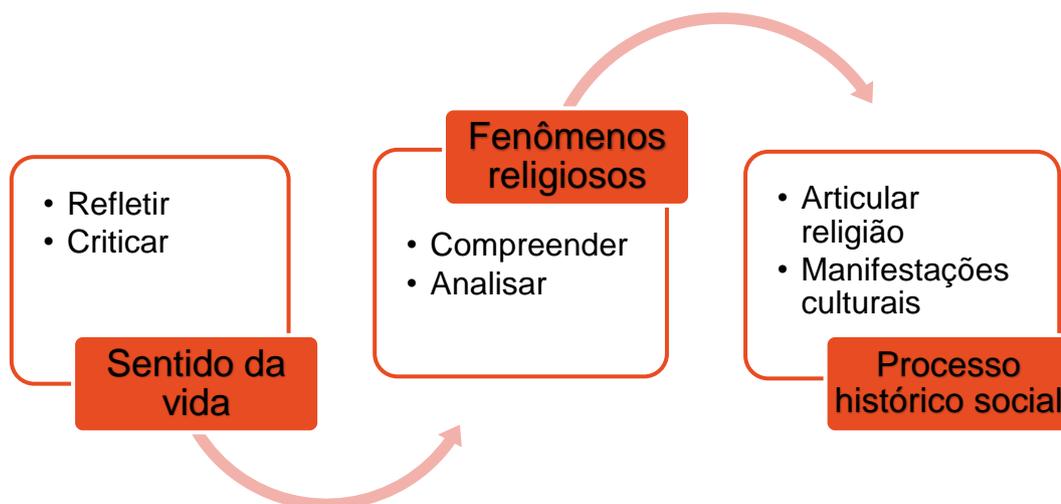
Assim, o curso de Teologia, sua estrutura curricular, seus processos pedagógicos, sua espiritualidade confessional e tudo que traz o bojo no seu projeto pedagógico, propicia o diálogo interdisciplinar da Teologia com outras ciências e uma necessidade imprescindível para o fazer teológico no contexto atual.

1.5.2 Objetivo do curso

O curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras pretende buscar o aperfeiçoamento do ser humano, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, mediante ações que visem construir, sistematizar e disseminar o conhecimento e a cultura, contribuindo para a criação de uma sociedade mais justa, coerente com os princípios cristãos. Acompanha assim, a visão do Ministério da Educação no sentido de garantir continuamente melhorias na criação, aperfeiçoamento, divulgação de conhecimentos culturais, científicos, tecnológicos e profissionais que contribuam para superar os problemas regionais, nacionais e internacionais e para o desenvolvimento sustentável dos seres humanos, sem exclusões, nas comunidades e ambientes em que vivem.

E a partir dessa visão, compromete-se especificamente com o aprimoramento teórico, reflexivo e ético buscado por cidadãos que veem na formação teológica a complementaridade necessária para sua vida profissional e cidadã.

1.6 PERFIL DO EGRESSO



Em consonância com a Resolução nº 4, de 16 de setembro de 2016 e compreendendo os eixos fundantes que norteiam o curso de Teologia, o egresso em Teologia da Faculdade McPherson de Araras deverá ter como base formativa os fundamentos constitutivos da construção do fenômeno humano e religioso sob a ótica da contribuição teológica, considerando o ser humano em todas as suas dimensões.

Sendo capaz de refletir criticamente sobre a questão do sentido da vida, devendo proporcionar sólido conhecimento para compreender, analisar, refletir e descrever criticamente os fenômenos religiosos, articulando a religião e outras manifestações culturais, apontando a diversidade dos fenômenos religiosos em relação ao processo histórico-social, das quais implicam:

a. compreender os conceitos pertinentes ao campo específico do saber teológico e ser capaz de estabelecer as devidas correlações entre estes e as situações práticas da vida;

b. integrar várias áreas do conhecimento teológico para elaborar modelos, analisar questões e interpretar dados em harmonia com o objeto teológico de seu estudo;

c. compreender a construção do fenômeno humano sob a ótica da contribuição teológica considerando o ser humano como ente holístico e refletir criticamente sobre a questão do sentido da presença do humano nesta vida;

d. analisar, descrever e explicar os fenômenos religiosos, articulando a religião e outras manifestações culturais, apontando a diversidade dos fenômenos religiosos em relação ao processo histórico-social;

e. fazer reflexão teológica e divulgação de sua compreensão teológica;

f. desenvolver a transcendência como capacidade humana de ir além dos limites que se experimentam na existência;

g. ter formação teórica e prática que o capacite para exercer presença pública interferindo construtivamente na sociedade na perspectiva da transformação da realidade e na valorização e promoção do ser humano;

h. assessorar instituições confessionais ou interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais em âmbito teológico, tanto na perspectiva teórica, quanto na prática;

i. elaborar e desenvolver projetos de pesquisa dentro das exigências do rigor acadêmico e dos princípios éticos da confessionalidade;

j. ter hábito pessoal de leitura, disciplina no estudo e motivação para prosseguir em sua formação teológica, na perspectiva da formação continuada;

e

k. participar de comitês interdisciplinares, como os comitês de Bioética, a partir de uma fé que se relacione com a vida, e que promova a defesa dos direitos inalienáveis do ser humano, participando e incentivando da construção permanente de uma sociedade mais justa e harmônica.

Deverá ter sua conduta pautada por uma atuação responsável e competente, que revele, as seguintes competências e habilidades:

1.6.1 Gerais

a) articular de forma interdisciplinar as interfaces existentes nas diferentes áreas das ciências humanas, da Teologia e de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática;

b) atuar em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas sobre temas ligados aos direitos humanos, meio ambiente, educação étnico-racial, educação indígena e sustentabilidade; e

c) produzir conhecimento científico no campo da Teologia e na área das ciências humanas.

1.6.2 Específicas

a) alcançar relevante conhecimento da respectiva Tradição religiosa, seja dos textos e narrativas fundantes, seja do desenvolvimento histórico da respectiva Tradição e das diferentes interpretações e correntes teológicas que se dão no interior de seu campo;

b) interpretar narrativas, textos históricos e tradições em seu contexto, assim como sua hermenêutica, pelo domínio de instrumentos analíticos;

c) desenvolver espírito científico e pensamento reflexivo;

d) adquirir senso de reflexão crítica e de cooperação que permita o desenvolvimento do saber teológico e das práticas religiosas dentro de sua própria Tradição;

e) empregar adequadamente os conceitos teológicos aliados às situações do cotidiano, revelando-se profissional participativo e criativo;

f) articular o saber especificamente teológico com os saberes das outras ciências, de forma interdisciplinar;

g) agir proativa mente na promoção do diálogo, do respeito e da colaboração em relação às outras tradições religiosas e aos que não creem;

h) tomar consciência das implicações éticas do seu exercício profissional e da sua responsabilidade social;

i) atuar de modo participativo e criativo junto a diferentes grupos culturais e sociais, promovendo a inclusão social, a reflexão ética, o respeito à pessoa e aos direitos humanos;

j) integrar grupos de reflexão e ação multidisciplinares e inter-religiosos; e

k) desenvolver trabalhos em equipe e implementar projetos em organizações da sociedade.

1.6.3 Campos de atuação

O Bacharel em Teologia da Faculdade McPherson de Araras poderá atuar em diferentes ambientes onde as relações humanas e sociais estão presentes, tais como:

- ✓ Atividades pastorais e de formação de obreiros;
- ✓ Administração eclesiástica;
- ✓ Assessorias e consultoria teológicas;
- ✓ Lideranças ministerial;
- ✓ Exercício de capelania militar;
- ✓ Atividade de aconselhamento hospitalar;
- ✓ Atividade prisional, carcerária e educacional;
- ✓ Apoio a ONG's e comunidades menos favorecidas; e
- ✓ Produção e pesquisa teológica.

1.6.4 Formas de ingresso

Como forma geral de acesso ao curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras dar-se á através de processo seletivo, forma tradicional de ingresso aos Cursos de Graduação é realizado em uma etapa seletivo-classificatória, por meio de aplicação de provas: Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa e Redação.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em Edital, publicado pela Direção acadêmica, no qual constarão as normas que regerá o certame, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a matrícula, a relação e datas das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Os resultados do processo seletivo serão publicados no site da instituição.

O processo de reaproveitamento de curso ocorre quando o aluno já possui um curso superior concluído e deseja dar início a outro curso, podendo solicitar à Faculdade de destino à sua entrada em outro curso sem precisar participar do processo seletivo, ficando o mesmo, sujeito à disponibilidade de vaga.

1.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Para que a Faculdade McPherson de Araras possa ofertar o curso de Teologia com ensino de excelência, deverá perseguir os preceitos das Leis, resoluções, assim como as normas e regimentos internos. As políticas no âmbito do curso abrangem, ainda, as políticas de ensino, pesquisa e extensão, de apoio ao discente, de egresso, bem como as políticas para internacionalização, acessibilidade e inclusão, as quais também são apresentadas a seguir.

1.7.1 Política de ensino

O curso de Bacharelado em Teologia a ser oferecido pela Faculdade McPherson de Araras visa atender as demandas das igrejas cristãs por teólogos capacitados, estando aberta para todos que pretendam estudar teologia, através do ensino oferecido, viabilizar a transversalidade na composição curricular, possibilitando a interação de diferentes áreas do conhecimento. Aprimorando, igualmente, a articulação entre o ensino de graduação e as ações da pós-graduação, da pesquisa e da extensão, primando para que os cursos passem por um permanente processo de avaliação institucional, em nível interno e externo, que contribua para a elevação da sua qualidade.

A Política de pesquisa enfatiza a preparação do estudante para entender e intervir adequadamente na sociedade, na igreja e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com visão inter e multidisciplinar, ecumênica e inter-religiosa, com pensamento global em suas ações, movidos por elevados padrões éticos.

Para efetivar tal política, a Faculdade McPherson de Araras se dispõe a perseguir os seguintes objetivos:

- a) Estar atenta aos novos contextos, demandas e desafios da realidade;
- b) Implantar procedimentos e atividades que facilitem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, no sentido de compreender e buscar soluções para os desafios da realidade brasileira;
- c) Fortalecer e dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, implantando ações que busquem a sua melhoria;

d) Promover condições para um trabalho interdisciplinar na área do ensino, da pesquisa e extensão, tanto no interior dos cursos de graduação como em sua relação com os cursos de pós-graduação;

e) Implementar uma política de avaliação permanente da formação propiciada pelos cursos de graduação, reformulando seus projetos pedagógicos sempre que necessário;

f) Dar condições ao Núcleo Docente Estruturante – NDE, de forma que o trabalho deste órgão garanta a conexão entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

g) Promover um ambiente de vivências, relações e experiências que possibilitem a formação de profissionais humanamente integrados, socialmente comprometidos e competentes em sua área;

h) Implementar políticas de gestão que visem efetivar as ações do NDE;

i) Atualizar, de forma permanente, os programas e currículos, em sintonia com as necessidades da sociedade, as demandas do mercado de trabalho, as inovações do sistema educacional, e as crescentes exigências de interdisciplinaridade, integração e intercâmbio; e

j) Aprimorar o programa de orientação e acompanhamento dos estudantes, desde seu ingresso até a conclusão do curso, para otimizar sua participação e vivência acadêmica.

1.7.2 Política de Pesquisa

Faz parte integrante do curso de Bacharelado em Teologia, ministrado pela Faculdade McPherson de Araras, propiciar ao aluno condições de aprofundamento em diversos temas utilizando o acervo bibliográfico existente na Instituição. Assim, como parte da formação acadêmica, inúmeros trabalhos práticos de pesquisa são exigidos dos alunos, de forma a aprimorar seus conhecimentos.

Para a conclusão do curso há a obrigatoriedade da apresentação de um artigo científico, fruto da pesquisa individual do aluno. Além disto, o curso conta com uma revista eletrônica, cujo título é Teologia e Sociedade, espaço em que os professores, alunos e convidados podem publicar seus artigos científicos.

Tanto a direção, a equipe pedagógica e o corpo docente são conscientes da limitação da formação acadêmica que prescindia da pesquisa durante o curso. Para tanto, incentiva seus docentes a pesquisarem e publicarem o resultado de suas pesquisas. Esta área está sob a responsabilidade da coordenação da Pesquisa e Extensão da Faculdade McPherson de Araras.

1.7.3 Políticas de Extensão acadêmica

A Lei 9.394, de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e em seu artigo 43 define que a educação superior deve:

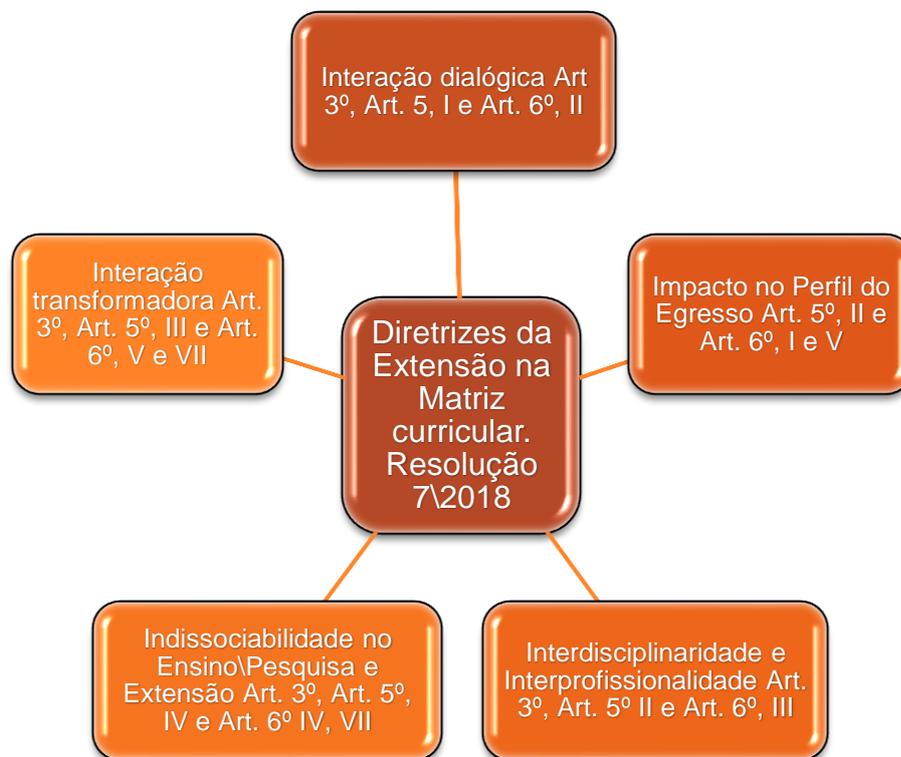
VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A Resolução MEC/CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que em seu artigo 3º define:

A Extensão na Educação Superior Brasileira atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em **processo interdisciplinar**, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a **interação transformadora** entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em **articulação permanente com o ensino e a pesquisa**.

A Faculdade McPherson de Araras oferecerá à comunidade acadêmica cursos de extensão de modalidade e carga horária variadas de acordo com o art. 7º e 8º da resolução nº 7 de dezembro de 2018, ofertando cursos, seminários e simpósios, inserções comunitárias junto a determinados grupos de pessoas com carências específicas, tais como crianças, idosos, pessoas com deficiência, doentes, entidades cristãs, grupos empobrecidos; organização de eventos culturais, artísticos e acadêmicos; participação em projetos sociais e organização dos mesmos; prestação de serviços de assessoria e de palestra em eventos diversos como deverá ser a articulação entre sociedade, alunos e a Instituição como demonstra a figura abaixo:

Figura 04: Articulação da Extensão acadêmica



A partir dos programas e projetos ofertados, o corpo discente poderá participar de atividades de extensão nas diversas áreas do conhecimento como forma de interação transformadora da sociedade. Seus objetivos estão relacionados ao desenvolvimento do pensamento científico e extensionista, articulando a interação entre professores, estudantes e a comunidade regional,

Sendo assim, as atividades extensionistas serão desenvolvidas nas seguintes modalidades:

1. Programas:

- a) Programa de apoio psicopastoral às mulheres vítimas de violência doméstica;
- b) Programa de sensibilização do meio ambiente através de palestras nas escolas da cidade.

2. Projetos:

- a) Cidade sem muros – atividade inter-religiosa em parceria com organizações religiosas de matizes diferentes e outras organizações

da sociedade, visando tomada de consciência da necessidade de rompimento com a cultura da intolerância religiosa com o estabelecimento de práticas acolhedoras;

- b) Cuidando dos que choram – celebração voluntária e ecumênica de ritos fúnebres nas capelas mortuárias.
- c) Aconselhamento (ouvido solidário) – atendimento telefônico e pelo chat durante as madrugadas.

3. Cursos e oficinas:

- a) Curso para incentivar a adoção inter-religiosa de crianças sem famílias – uma possibilidade construtora;
- b) Oficina de construção de identidade plurais (duas vezes no ano);
- c) Campanha permanente de prevenção ao suicídio com palestra nas igrejas e escolas;
- d) Curso desenvolvimento de habilidades de acompanhamento à pessoa enlutada;
- e) Curso de Capelania Hospitalar;

4. Eventos:

- a) Semana da Diversidade Religiosa e Étnica;
- b) Fórum sobre Ciência e Religião – diálogo necessário e possível;
- c) Fórum sobre Religião e o Meio Ambiente na realidade latino-americana.

5. Atividades de prestação de serviço:

- a) Sábado da escuta – atendimento pastoral presencial de cuidado em Instituição de acolhimento da pessoa humana em estado de sofrimento e abandono;
- b) Contação de Histórias e Tarde de cantorias de músicas religiosas nos lares para idosos da cidade;
- c) Assistência Pastoral nos presídios (Detentos e familiares);
- d) Capelania hospitalar – trabalho conjunto com equipe multidisciplinar de saúde holística.
- e) Capelania

1.7.4 Políticas de apoio discente

A Faculdade McPherson de Araras, incentivará a criação de um Centro Acadêmico com atribuições definidas no Regimento Geral da Faculdade, que tem como objetivos, atender as necessidades dos alunos, promovendo a convivência estudantil e estimulando a participação na vida da Faculdade. O Centro Acadêmico terá uma sala nas dependências da instituição, com vários equipamentos. Todo o suporte de material e apoio logístico é fornecido pela Faculdade, a qual disponibiliza um espaço para convivência estudantil. O Centro Acadêmico será responsável pela recepção aos calouros e pelas festas estudantis, promoções e confraternizações.

Além da representação, cabe aos órgãos de representação estudantil assegurar, ao corpo discente, meios para realização de programas culturais, artísticos, cívicos e desportivos.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição, vedadas as atividades de natureza político-partidária.

Os candidatos à representação em órgãos colegiados somente terão suas designações efetivadas, se preencherem os seguintes requisitos:

I - ser aluno regularmente matriculado na Faculdade McPherson;

II - estar cursando disciplinas que no conjunto somem no mínimo 10 (dez) horas-aula semanais.

As atividades do Centro Acadêmico terão a supervisão do Diretor Geral, respeitados os princípios legais de autonomia.

As políticas de atendimento aos discentes têm a finalidade de fomentar e acompanhar o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na instituição, por meio de programas e ações de combate à evasão e à retenção que englobam, por exemplo, a concessão de auxílios financeiros e bolsas; o nivelamento; a monitoria; o atendimento psicopedagógico; a mobilidade acadêmica e as oportunidades de estágio, e aconteceram das seguintes formas:

- **Auxílios financeiros e bolsas:**

No apoio financeiro a Faculdade McPherson de Araras desenvolve um acompanhamento das atividades de orientação aos acadêmicos e na execução de programas de auxílio financeiro.

- PROUNI - a Faculdade fará adesão ao Programa Universidade Para Todos (Prouni), do Ministério da Educação (MEC);
- FIES – Financiamento estudantil disponibilizado aos discentes, seguindo as normas da Legislação específica e as diretrizes do Governo Federal;
- BOLSAS - concessão de bolsas a futuros discentes para filhos de pastores. A concessão engloba bolsas integrais e parciais, de acordo com a necessidade discente e com as normas estabelecidas pela instituição.

▪ **Programas de nivelamento:**

A Faculdade McPherson de Araras procura criar condições para que seus alunos tenham condições de concluírem seus estudos, uma delas é a orientação para que todos os professores procurem ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem a acompanharem o restante da turma. Nas dificuldades didáticas, os alunos contam com os serviços de nivelamento, que os ajuda em suas necessidades pedagógicas.

Além de contar com a disciplina de Língua Portuguesa em sua Matriz Curricular, sanando deficiências oriundas do ensino médio, principalmente no que tange as competências necessárias para a expressão escrita. Um dos programas de nivelamento e o oferecimento de cursos de extensão, como o de Informática Básica, que procura inserir no mundo tecnológico aqueles alunos que não possuem conhecimento das novas tecnologias.

▪ **Programas de monitorias:**

A atividade de monitoria é parte importante da proposta pedagógica do curso de bacharelado em Teologia respondendo à instância do ensino, sendo

que compreendemos a pesquisa e a extensão como elementos que se inter-relacionam. Assim, o nosso monitor tem, prioritariamente, suas atividades voltadas para o ensino, mas oferecemos a possibilidade dele realizar Iniciação Científica na área de Teologia ou Ciências da Religião, e de trabalhar com a Extensão. Desta forma o projeto de monitoria possuirá os seguintes objetivos:

- Aprofundar conhecimentos específicos da área trabalhada possibilitar ao aluno-monitor da graduação participar efetivamente da experiência de construção do ensino e da pesquisa na Faculdade McPherson de Araras;
- Possibilitar/incentivar o trabalho conjunto de professores e monitores de modo a desenvolver um processo ensino-aprendizagem com caráter mais cooperativo;
- Dar continuidade e consistência ao perfil do processo ensino-aprendizagem desenvolvido e contribuir para a construção da cidadania;
- Favorecer, com a presença do monitor, um melhor entrosamento professor -aluno e uma qualidade mais efetiva na relação dos agentes do processo educativo com o conhecimento;
- Incentivar a observação, análise e aprofundamento do trabalho, permitindo ao aluno-monitor sentir-se participante do processo de construção desta; e
- Oferecer, com o próprio processo da monitoria, a possibilidade de o aluno-monitor enriquecer o seu currículo e efetivar a ideia da flexibilidade curricular.

▪ **Atendimento Psicopedagógico:**

O Atendimento Psicopedagógico é um serviço de atendimento voltado para o aluno da Faculdade McPherson de Araras, cujo principal objetivo é atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação, oferecendo a oportunidade de dividir e discutir às diversas áreas que podem influenciar no processo de aprendizagem, sejam elas:

- Problemas de Aprendizagem;
- Ansiedade na realização de provas;
- Bem-estar físico, Espiritual e Mental;
- Métodos de estudo;
- Desenvolvimento de carreira;
- Relacionamento com professores;
- Adaptação ao curso;
- Gestão do tempo;
- Adaptação à instituição;
- Relacionamento com colegas;
- Envolvimento em atividades extracurriculares;
- Autonomia Pessoal Acadêmica;
- Autoconfiança; e
- Relacionamento com a família.

A Faculdade disponibilizará um espaço para o Núcleo de Acessibilidade e de Apoio Psicopedagógico (NAAP), com um Psicopedagogo, em segurança e num contexto de confidencialidade a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o profissional deverá orientar de acordo com a necessidade e ou encaminhar questões à coordenação acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento poderá ser individualizado ou em grupo, mediante agendamento prévio na secretaria acadêmica.

▪ **Oportunidades de estágio:**

O Estágio supervisionado, como parte integrante do currículo do Bacharelado em Teologia, tem a função de mostrar os diversos campos de atuação, é um momento de estudos práticos que tem a finalidade de colocar o aluno em contato com situações que o aproximem da realidade do curso. A Faculdade McPherson de Araras realizará acordos de cooperação entre as Instituições eclesiais e não eclesiais, possibilitando ao aluno a vivência em sua área de interesse, proporcionando aos alunos do curso de Teologia à:

- I. Aplicação na prática os conhecimentos teóricos aprendidos no curso nas diversas áreas de conhecimento fazendo uso da interdisciplinaridade;
- II. Avaliar a possibilidade de sugerir mudanças nas Organizações, Instituições onde estagiará vivenciando seus problemas;
- III. Experimentar a resolução de problemas com uma responsabilidade limitada ao seu papel de estagiário; e
- IV. Avaliar as possibilidades de atuação nos diversos ministérios, testando suas habilidades.

1.7.5 Políticas do egresso

A Faculdade McPherson de Araras, criará as seguintes estratégias para o acompanhamento dos egressos:

a) Eventos – realizará congressos, convenções e encontros para os egressos. Ao se inscreverem preencheram uma ficha com dados relevantes sobre sua atuação no mercado de trabalho. Desta forma, será possível obter informações de aceitação dos egressos da instituição;

b) Plano de Avaliação Institucional - Através do qual os egressos também avaliaram a instituição, como forma da revisão pedagógica do curso;

c) Divulgação de trabalhos e produções dos egressos – Os trabalhos científicos realizados por eles poderão ser apresentados em sessão pública no auditório da instituição e publicados segundo as normas da revista Teologia e Espiritualidade.

d) Site da Instituição - A Faculdade possuirá um link em seu site especialmente para o egresso se comunicar, atualizando seu endereço e relatando sobre seu trabalho profissional. Assim, a instituição pode atualizar e acompanhar os egressos.

1.7.6 Política de Internacionalização

Com o avanço da ciência e da tecnologia aliados ao mundo cada vez mais globalizado, torna-se fundamental aprimorar a internacionalização da educação superior, gerando impacto positivo no desenvolvimento humano e sustentável.

O principal órgão na planificação da propagação da internacionalização é a Secretaria Geral das Missões (SGM), responsável pela estrutura organizacional da IEQ, oferecendo cursos livres na Suécia, Portugal e África.

Atualmente a IEQ São Paulo é especializada na formação de missionários para o evangelismo com os moradores de rua e dependentes químicos, também faz trabalhos voluntários no Haiti, atuando na formação transcultural de missionários brasileiros.

No que tange a Faculdade McPherson de Araras tem como desafio atuar em vários países, por meio de cursos de graduação e Pós-graduação, a partir de sua rede de comunidades eclesialística no Exterior.

Assim, assume o compromisso de desenvolver e implementar a política de internacionalização de forma ativa, estabelecendo as seguintes estratégias;

- ❖ Mapear e criar parceiros no ensino superior no exterior;
- ❖ Divulgar e criar oportunidades de eventos internacionais;
- ❖ Estabelecer parcerias de pesquisa científica;
- ❖ Melhorar e dar condições nas ações de políticas de extensão com instituições internacionais;
- ❖ Aprimorar o perfil institucional.

Atualmente o Ministério Quadrangular encontra-se presente nos países da África, América do Sul e Ásia com desenvolvimento de ações efetivas com os povos desses países, com o advento da Faculdade McPherson a internacionalização do ensino será uma realidade no contexto educacional. Importante considerar que todos os espaços utilizados nessas unidades internacionais são próprios fato que independem de acordos ou temos relacionais.

1.7.7 Políticas de Acessibilidade e inclusão

A Faculdade McPherson de Araras viabilizará a infraestrutura necessária para atender as pessoas com necessidades especiais, quer seja de mobilidade reduzida, física, intelectual. De acordo com o Estatuto da Pessoa com deficiência Lei 13.146 de 6 de julho de 2015 em seu capítulo IV art. 2, diz que a educação:

.. Constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Conforme essa Lei Brasileira de Inclusão, acessibilidade refere-se à:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015, p. 2).

Ainda segundo a mesma lei, as barreiras de acessibilidade e inclusão constituem “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fluidez e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros direitos”.

A pessoa com deficiência pode ser definida como aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir a sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas¹⁴.

A Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008, considera que o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, os objetivos, quando pensamos em Educação Inclusiva no Ensino Superior, pensamos em acesso, permanência e aprendizagem efetiva dos estudantes com Deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

¹⁴ BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, Secretária-geral, 2015. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 5 jan. 2022.

A Convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001,¹⁵ afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais.

O Censo da Educação Básica e Superior aponta que há no Brasil cerca de 8,45 milhões de alunos com deficiência no ensino superior, um crescimento constante, as matrículas passaram de 20.530 em 2009 para 48.520 em 2019¹⁶, como demonstra a tabela abaixo.

Tabela 01: Número de matrículas de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou habilidades\superdotação

| Ano | Número de Matrículas de Alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação | Percentual em Relação ao Total de Matrículas em Cursos de Graduação |
|------|--|---|
| 2009 | 20.530 | 0,34% |
| 2010 | 19.869 | 0,31% |
| 2011 | 22.455 | 0,33% |
| 2012 | 26.663 | 0,38% |
| 2013 | 29.221 | 0,40% |
| 2014 | 33.475 | 0,43% |
| 2015 | 37.986 | 0,47% |
| 2016 | 35.891 | 0,45% |
| 2017 | 38.272 | 0,46% |
| 2018 | 43.633 | 0,52% |
| 2019 | 48.520 | 0,56% |

Fonte: Censo da Educação Superior, 2019/2020.

Diante da diversidade que permeia o ambiente acadêmico, faz-se necessário voltar o olhar para as relações sociais pois é nesse ambiente que

¹⁵Disponível em: < <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos>>. Acesso em: 16 de fev. 2022.

¹⁶ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANIZIO TEIXEIRA, INEP. Censo da Educação Superior. 2019. Disponível em:< https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020>. Acesso em: 20 de jan. 2022.

visa a aprendizagem como produção de cidadania, que também contribui para a desconstrução de práticas discriminatórias e respeito as diferenças.

A inclusão é fundamental para a garantia de direitos e para o exercício da cidadania. Para tanto, a Instituição observará todas as dimensões criando espaços de inclusão de todas as suas formas, tais como:

Tabela 02: dimensões de Acessibilidade e Inclusão da McPherson de Araras

| Dimensão | Ações adotadas pela Instituição |
|---|---|
| <p>Arquitetônicas</p> | <p>O prédio contempla:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevador vertical; • Rampa de acesso sinalizada; • Banheiros: abertura mínima de 80 cm na porta, espaço para manobra dentro do banheiro, altura de 43 a 46cm da bacia, barras de apoio e papeleiras e saboneteiras na altura acessível; • Ambientes administrativos: possuem toda adaptação necessária para atendimento com segurança, respeito e dignidade para todas as pessoas e acessos por elevador ou rampa; • Lanchonete e refeitório: conformidade com o item 9.5 da NBR 9050:2015; • Salas de aula: Climatizadas, boa iluminação e acústica, cadeiras e com disponibilidades para obesos e canhotos. |
| <p>Metodológicas</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Com vistas a eliminar as barreiras pedagógicas, promoverá a inclusão por meio de um processo de ensino-aprendizagem que envolva, entre outros, a diversificação de métodos e de técnicas de ensino, a flexibilização do tempo e a utilização de recursos para viabilizar a formação de alunos com deficiência. • Providenciar as adaptações e adequações Didático-pedagógicas que se fizerem necessárias. |
| <p>Comunicacional/Informativa e tecnologia</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Site com tradutores Hand Talk; • Computadores com programas VLibras e os DOSVOX; • Disponibilidade de letores (Libras); • Infraestrutura é sinalizada em Braille; • Recursos ópticos e não-ópticos, lupas em várias dimensões; • Ofertar digitalização, conversão e ampliação de materiais bibliográficos impressos e digitais; • Realizar melhorias da acessibilidade ao sítio eletrônico mediante ações como implementar |

barras de acessibilidade nas páginas e portal, assim como adquirir e criar ferramentas de acessibilidade utilizando os padrões W3C e e-MAG; e implantar um sistema para acessibilidade na web que possibilite a personalização das páginas, tornando-as mais acessíveis.

Atitudinais

- Realização de atividades de sensibilização e conscientização, a fim de eliminar preconceitos, estigmas e estereótipos, e estimular a convivência pacífica com respeito as diferenças. Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas Escola/Empresa/Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência; Convênios com instituições de defesa das pessoas com deficiência; Integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para as pessoas com deficiência.

Instrumentais

- Possui teclado em Braille;
- Lupas; Computadores com software com aumento de letras para baixa visão;
- Cadeiras para obeso; cadeira para canhoto; mobiliários com altura adequada.

Programáticas

- A gestão administrativa e pedagógica se compromete em traçar ações de melhoria, a fim de garantir a exclusão de barreiras invisíveis neles contidas que possam impedir ou dificultar a participação plena de todos os alunos, com ou sem deficiência em toda a Instituição.
- Para a inclusão e permanência visa à realização de ações que favoreçam a permanência dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Estão entre as ações: apresentar formas de avaliação para assistência estudantil que considerem a realidade social e específica das pessoas com deficiência com cotas específicas no número de bolsas e assistências.

Para acompanhar essas demandas e outras que vierem a surgir ao longo do curso, a instituição conta com o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAAP), que interage diretamente com as coordenações dos

cursos e com os demais órgãos para viabilizar as ações necessárias de responsabilidade a proposição, organização, coordenação e execução de ações para o atendimento especializado, assegurando a inclusão aos estudantes com necessidades específicas, no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

O projeto de sinalização em Braille da Instituição apresentados (figuras 05, 06, 07 e 08) como informação em todos os pavimentos (fonte, medidas, acabamento) foram desenvolvidos com proporção relativa ao tamanho real previsto dos produtos e estão dentro da norma NBR 9050, considerando fatores dimensionais e funcionais.



Figura: 05



Figura: 06



Figura: 07



Figura: 08

1.8 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo foi organizado de modo a garantir o que determina a Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Resolução N° 4, DE 16 de setembro de 2016, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia; Resolução N° 1, de 30 de maio de 2012, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Resolução CP/CNE n° 2/2012 estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental; Resolução do Conselho Nacional de Educação - Câmara Plena (CNE/CP) n° 01, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como: “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”.

Os Componentes curriculares estão organizados de acordo com seus eixos formativos e a matriz curricular está estruturada de modo que, se desenvolva as competências e habilidades propostas para a formação do futuro Teólogo.

A estrutura curricular estabelece as condições básicas para a organização dos tipos de percursos formativos que, articulados, representam importante instrumento de flexibilização, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitindo a inovação permanente confessional e o diálogo com outras religiões Cristãs.

Na sua pluridisciplinaridade, a teologia integra-se, pois, num amplo movimento de necessário relacionamento das metodologias utilizadas nas grandes áreas teológicas com as metodologias afins de outras ciências. Isso significa que, na sua própria epistemologia, a teologia mantém uma relação dialogal com outras ciências e suas aquisições de conhecimento, e isso como exigência inerente não só à sua estruturação científica mas também ao serviço que é chamada a prestar na Igreja e na sociedade¹⁷.

¹⁷ PINHO, José Eduardo Borges de. As áreas teológicas: diversidade e articulação. Ephata, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.34632/ephata.2020.9538>> Acesso em: 06 de jan. 2022.

1.8.1 Síntese do Curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras

| Denominação de Formação | Bacharel em Teologia |
|--|-----------------------------|
| Carga Horária Total | 3.280 horas |
| Número de vagas | 100 Matutino |
| | 100 Noturno |
| Modalidade de ensino | Presencial |
| Turno | Matutino/Noturno |
| Hora de aula | 60min (hora-relógio) |
| Estágio Supervisionado – 20% da carga horária obrigatória | 240 horas |
| Trabalho de Conclusão de Curso I e II | 160 horas |
| Atividades Complementares | 200 horas |
| Atividades de Extensão 10% Resolução 07/2018. | 270 horas |
| Carga Horária Optativa | 40 horas |
| Tempo mínimo para integralização do Curso | 04 anos |
| Tempo máximo para Integralização do Curso | 06 anos |
| Integralização do Curso | 04 anos |
| Carga Horária máxima semestral para matrícula | 440 horas |
| | |

Quadro 02: Síntese do Curso de Teologia

1.8.2 Disciplinas, eixos de Formação e articulação com conteúdo curriculares

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Teologia, Resolução CNE/CES 4/2016, de 16 de setembro de 2016, no seu Art. 7º, estabelece que os conteúdos curriculares dos Cursos de Graduação em Teologia deverão ser organizados em quatro eixos temáticos complementares entre si. Para cada eixo será indicado um conjunto de conteúdos básicos que podem ser oferecidos em diversas atividades didáticas, como nas disciplinas, em oficinas, nas atividades, discussões temáticas, bem como em seminários.

Dessa maneira, a estrutura curricular foi organizada para promover a articulação dinâmica entre ensino e profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, de modo a assegurar ao longo do Curso a formação científico ético-humanista do profissional bacharel em Teologia. Para tanto, novos conhecimentos e habilidades são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas.

O eixo de formação fundamental contempla os conteúdos de formação básica que caracterizam o curso de Teologia. Neste eixo estão relacionadas disciplinas que se propõem ao estudo das narrativas, do texto sagrado e oficiais que fontes da Teologia, segundo a Tradição Cristã, Protestante, Evangélica e, especificamente Pentecostal; Isso inclui o estudo das línguas destas fontes da Teologia; das normas ou regras de interpretação das referidas fontes; do desenvolvimento da Tradição; do método, dos temas e das correntes teológicas construídas ao longo da história e contemporaneamente. Além disso, incluem-se nesse núcleo todas as disciplinas que atendem ao estudo da natureza da tradição religiosa e de sua história, inclusive códigos legais ou assemelhados.

O eixo de formação interdisciplinar contempla os conteúdos de cultura geral e de formação ética e humanística. Está composto de disciplinas baseadas essencialmente em conhecimentos das humanidades, filosofia e ciências sociais, com foco na ética e nas questões da sociedade contemporânea, em especial nas questões ligadas aos temas dos direitos humanos, educação étnico-racial, educação indígena, educação ambiental e sustentabilidade.

Podem ser agregados, ao eixo de formação interdisciplinar, conteúdos gerais de formação em história, direito, antropologia, psicologia e de outras áreas do conhecimento ou campos do saber.

O eixo de formação teórico-prática contempla conteúdos de domínios conexos que são importantes para a construção do perfil e das competências pretendidas, tendo como função de ampliar a formação do egresso concedendo-lhe condições para a aquisição de atitudes pretendidas com o curso e dentro da natureza própria de sua formação confessional, fortalecendo o conjunto dos elementos fundamentais. Neste eixo se pretende que o egresso seja preparado

para desenvolver seu papel diante da sociedade em busca de uma cidadania participativa e responsável.

Em relação aos componentes curriculares optativos, atividades complementares e estágios, estes visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do aluno. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação previstas nos convênios de cooperação da IES, ou a sua escolha, garantindo assim uma formação constantemente atualizada, flexível e articulada com prática. O quadro 03 a seguir demonstra uma sequência sintetizada das disciplinas do curso contemplando os eixos temáticos citados acima.

Quadro 03: Eixos de formação, Carga horária e ementário

| EIXOS DE FORMAÇÃO | DISCIPLINAS | CH PRÁTICA | CH TEÓRICA | EMENTA |
|--------------------|--------------------------------------|------------|------------|--|
| FUNDAMENTAL | Introdução Bíblica | | 80 | O estudo das Escrituras, no que se refere à Introdução do AT e do NT. Apresenta sua formação, canonização, bem como a teoria das fontes. Ressalta também a Autoridade, Revelação, Inspiração e uma breve Introdução a cada livro. Apresenta também um estudo introdutório da história dos povos mesopotâmicos, egípcios, nações cananeias e sua influência na constituição do povo hebreu. Línguas da Bíblia. Hábitos, costumes, medidas e moedas. O crescente fértil. Os partidos religiosos e políticos: essênios, fariseus, saduceus e herodianos. Conteúdo do Antigo e Novo testamentos. |
| | História do Cristianismo I | | 80 | Análise da Igreja Primitiva. Os Pais da Igreja Ante-nicenos e Pós nicenos. Instituição das primeiras comunidades monásticas. Relação da Igreja com o Império Romano. Importância da Teologia de Agostinho. Igreja Medieval. Ordens Mendicantes. Arquitetura Românica e Gótica. Filosofia Escolástica. Igreja e Cruzadas, O poder papal e os reinos medievais. |
| | História do Cristianismo II | | 80 | Conceitos: Movimentos e personagens pré-reformadores. A Reforma Protestante: Lutero, Calvino, Zuinglio. A Reforma na Inglaterra e na Escócia. Anabatismo. Concílio de Trento. A Contra Reforma e seus desdobramentos. Movimentos Cristãos nos séculos XVII e XVIII. A Igreja do Século XX e XXI. História da Igreja no Brasil: Catolicismo e Protestantismo. |
| | Teologia do Antigo Testamento | | 80 | Introdução à teologia bíblica do Antigo Testamento. Estudo da história e da doutrina de cada livro do AT e como eles se relacionam entre si. Compreensão da Disposição dos livros a partir do Cânon Hebraico. Análise teológica dos livros a partir de seu próprio contexto histórico e social. |
| | Homilética | 20 * | 60 | Estudo da história da pregação através do tempo, dos diversos aspectos da arte da pregação, bem como o conhecimento dos vários tipos de pregação e o treinamento para a elaboração de esboços de sermões e sua enunciação ao público. |
| | Teologia do Novo Testamento | | 80 | Estuda o Novo Testamento teológica e historicamente, coletando os dados da exegese e desenvolvendo uma visão global que enriquece o conhecimento neotestamentário. Procura analisar a teologia dos principais escritores, suas ênfases e abordagens especiais, mantendo um diálogo crítico entre o texto e o estudante, entre a exegética e a sistemática, almejando chegar a uma compreensão profunda das afirmações neotestamentárias. |

| | | | | |
|--|-------------------------------------|------|----|---|
| | | | | |
| | Teologia Sistemática I | | 80 | Estuda sistemática e biblicamente as doutrinas da fé cristã, tais como a revelação, a doutrina de Deus, a pessoa de Jesus Cristo, a doutrina do Espírito Santo, a doutrina da Trindade, das obras de Deus, dos anjos e o mal. |
| | Hebraico I | | 80 | Aprendizado do sistema alfabético do hebraico denominado bíblico. Estudo dos elementos gramaticais: artigo, substantivo, preposição, pronome pessoal e demonstrativo, adjetivo, sufixo pronominal e partículas da oração interrogativa. Estudo do sistema verbal denominado de forte, especificamente o sistema perfeito e imperfeito do verbo forte. |
| | Hermenêutica | | 80 | Estudo sobre os princípios básicos de interpretação dos textos e da tradição, incluindo a interpretação de palavras, livros inteiros, narrativas, milagres, parábolas, biografias, textos didáticos, mandamentos, poesias e profecias. |
| | Hebraico II | | 80 | Estudo da história de Israel. Estudo e a construção da cultura. A língua hebraica enquanto construto social. Estudo do sistema verbal denominado forte: formas no imperativo, infinitivo construto, infinitivo absoluto, particípio ativo e particípio passivo. Estudo de orações interrogativas introduzidas pela partícula h, por pronomes interrogativos e advérbios interrogativos. Introdução aos numerais cardinais e ordinais do hebraico bíblico. |
| | Teologia Sistemática II | | 80 | Estuda sistemática e biblicamente as doutrinas da fé cristã, tais como a doutrina do pecado, da salvação, antropologia bíblica, eclesiologia e escatologia. |
| | Exegese do Antigo Testamento | 20 * | 60 | Estudo mais aprofundado da exegese do Antigo Testamento, Desenvolvimento e aperfeiçoamento da compreensão básica da exegese com vistas à aplicação pessoal, pregação e ensino. |
| | Ciências das Religiões | | 80 | Estuda a origem, o desenvolvimento histórico e as doutrinas das principais religiões mundiais, como o Islamismo, o Budismo, o Hinduísmo, dentre outras, com análise do fenômeno religioso e sua expansão. O relacionamento entre as religiões, bem como o diálogo inter-religioso diante dos desafios para a reflexão teológica e eclesial. Trata da relação entre teologia, religião, eclesiologia e o envolvimento do indivíduo em grupos sociais. |
| | Teologia Sistemática III | | 80 | Continuação à Teologia Sistemática II e uma análise das doutrinas da Pessoa e Obra de Cristo e do Espírito Santo, estudo dos ensinamentos do |

| | | | | |
|--|-----------------------------------|------|----|---|
| | | | | cristianismo acerca da salvação, relacionando concepções observadas em outras confissões religiosas. |
| | Grego Bíblico I | | 80 | Introdução ao estudo da língua grega; alfabeto; fonologia; classes gramaticais: nomes, verbos, artigos e pronomes; leitura e tradução de textos simplificados. |
| | Teologia Sistemática IV | | 80 | Continuação de Teologia Sistemática III, e uma análise das doutrinas da salvação e da Escatologia |
| | Grego Bíblico II | | 80 | Desenvolvimento de habilidades de leitura, e tradução do grego do Novo Testamento; estudo complementar de aspectos gramaticais: Substantivos, adjetivos, verbos e pronomes. |
| | Exegese do Novo Testamento | 40 * | 40 | A pesquisa atual e a questão do Novo Testamento. O contexto da Palestina no primeiro século como lugar de produção simbólica religiosa. O movimento de Jesus e os conflitos com as correntes teológicas existentes no contexto ideológico e político da Palestina, tais como: o gnosticismo e sua influência no pensamento cristão, os Judaísmos. A construção da cristologia. O (s) Jesus (real, histórico, o teológico e do da fé), a atividade de Jesus em seu significado teológico. O reino de deus. As instruções éticas de Jesus. A comunidade primitiva. O legado de Paulo para a formação do pensamento cristão. |
| | Língua Portuguesa | | 80 | Promover um nivelamento dos discentes matriculados no curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras, a fim de que as heterogeneidades percebidas no desenvolvimento de competências e habilidades oriundas dos diferentes níveis de apreensão da disciplina ministrada no ensino médio sejam minoradas. Leitura e interpretação de textos, especialmente teológicos, escolhidos dentre a bibliografia indicada nas disciplinas do presente Período. Dificuldades mais comuns em relação aos usos da ortografia e sintaxe da língua portuguesa, suscitados da leitura dos textos escolhidos. |
| | Introdução a Teologia | | 40 | A Teologia do período da patrística e escolástica. Especificidade da Teologia enquanto reflexão sistemática da expressão de Deus. O que é Teologia. Por que fazer Teologia. Os níveis da Teologia. Revelação, fé e símbolo. Fontes da Teologia e Lugares Teológicos. Conceito e sentido da Teologia. O método teológico. Lugar da Teologia na vida cristã. Relação de Teologia com as ciências e a filosofia. Pluralismo teológico: tendências da Teologia |

| | | | | |
|-------------------------|---|-----------|-------------|--|
| | | | | cristã em face de cultura contemporânea. Desafios e tarefas a realidade Latino-Americana. |
| | Teologia Contemporânea | | 80 | Estuda os pensamentos que ameaçaram a ortodoxia cristã nos séculos e XIX, XX e início do século XXI, com destaque especial ao liberalismo teológico e à neo-ortodoxia. Estuda, também, as principais correntes que marcaram a história da teologia na segunda metade do século XX, destacando a Teologia Radical que marcou a história teológica a partir do final dos anos 50, e estabelecendo uma identidade teológica latino-americana atual a partir de uma análise dos movimentos teológicos das últimas duas décadas |
| | Total da Carga Horária do eixo fundamental | 80 | 1560 | |
| INTERDISCIPLINAR | Introdução à Sociologia | | 40 | Análise do contexto e do papel das Ciências Sociais na formação da sociedade contemporânea. As principais correntes que fundamentaram a Sociologia enquanto ciência. A influência filosófica na formação do pensar crítico sociológico. Cultura, ética social e cidadania. Afrodescendentes, quilombos, sociedades quilombolas e remanescentes de quilombo. |
| | Introdução à Filosofia | | 40 | Introdução ao pensamento filosófico. Pressupostos e conceitos fundamentais. Filosofia grega. Possibilidades e os limites da razão, do conhecimento, da ciência e da ética. Instrumentalização para aplicação da filosofia no currículo. |
| | Introdução à Psicologia | | 40 | Fundamentos epistemológicos na elaboração do conhecimento em Psicologia. Conceito, objeto e estudo e métodos em Psicologia. Campos de aplicação, relação com outras ciências, em especial com a teologia e, implicações éticas. Processos básicos do comportamento: sensação, percepção, atenção, memória, pensamento e linguagem. Aprendizagem humana. Inteligência. Motivação e afetividade. Espiritualidade e sentido de vida. |
| | Introdução ao Direito Eclesiástico | | 40 | A Igreja, o Povo de Deus e o Direito. Normas de organização eclesial. Atividade sócio jurídica da Igreja. Noções de administração da Justiça, Direito Penal, Civil, Constitucional, Previdenciário e Trabalhista. |
| | Fundamentos de Administração Eclesiástica | | 40 | Apresentar conceitos básicos de administração. Planejamento, execução de atividades administrativas. Gestão do Tempo. Administração Eclesiástica. Gestão Financeira da Igreja. Estrutura Eclesial. Legislação brasileira sobre Igrejas. |

| | | | | |
|--|---|------|----|--|
| | Antropologia Bíblica | | 40 | Linguística Antropológica (As partes do corpo do homem na linguagem bíblica). Antropologia do tempo (A noção vetero testamentária de tempo, o mito cosmogônico, a vida e morte, vigília e trabalho, dormir e descansar, doença e cura). Antropologia Sociológica (O homem à imagem de Deus, As relações familiares e de parentesco, o indivíduo e a comunidade). A magia na Bíblia (uso das ervas, árvores sagradas, lugares sagrados, feiticeiros e mágicos, profetas e videntes). Arqueologia Bíblica. |
| | Ética e Bioética | | 40 | Estuda os fundamentos bíblicos da ética cristã, seu desenvolvimento histórico, seus pressupostos e suas alternativas. Analisa os principais temas da bioética à luz da ética cristã, tais como o aborto, a pena de morte, a eutanásia, a engenharia genética, os alimentos transgênicos e os Direitos Humanos. Educação Ambiental e responsabilidade social. |
| | Liderança e Gestão de Pessoas | | 40 | Estuda os fundamentos da liderança eclesiástica e administração colegiada. Multiplicação dos ministérios (serviços). Supervisão e delegação. O modelo diaconal e o líder servo. Orientações legais. Normas de administração e de comunicação. Condução de reuniões, administração de finanças e mordomia cristã. |
| | Estudos Étnicos Raciais e Direitos Humanos | | 40 | História do discurso racista no Brasil, a Lei nº 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena, a História da construção da identidade afro-brasileira, Práticas pedagógicas e a política das relações étnico-raciais e inclusão. |
| | Meio Ambiente e Sustentabilidade | 20 * | 60 | Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental. Desenvolvimento, sociedade e meio ambiente; Responsabilidade Social e desenvolvimento sustentável; problemas, causas e fontes de poluição; economia da poluição; consumo, empresa e meio ambiente; Religião e meio ambiente; responsabilidade socioambiental nas organizações; questão ambiental no Brasil. |
| | Didática da Educação Cristã | | 80 | Os elementos básicos da educação cristã: natureza, propósito, organização e métodos. A educação cristã enquanto responsabilidade individual e |

| | | | | | |
|--|---------------------------------|---|------------|--|---|
| TEÓRIC O- PRÁTIC A | | | | ministério da igreja. As várias correntes pedagógicas em seus pressupostos paradigmáticos e sua Interação com os fundamentos bíblico-teológicos da educação cristã. Educar para a ética e a cidadania. | |
| | História da Igreja | | 40 | Introdução à historiografia e à história da Igreja entre os séculos 1º e 15. O contexto judaico da origem da Igreja. O seu encontro com a tradição cultural clássica (greco-romana) e a vida no Império Romano. O monarquismo. As invasões bárbaras e a evangelização destes povos. A expansão do Islã e o reinado de Carlos Magno. O Cisma do Oriente. A Civitas da Idade Média. A crise de autoridade e o declínio da cristandade medieval. A Igreja e os primórdios do capitalismo. | |
| | Geografia Bíblica | | 80 | Descrição e apresentação do panorama histórico do espaço geográfico bíblico e a história de Israel na Antiguidade. É importante conhecer as características geográficas de Israel na Antiguidade e sua realidade política, social e econômica para poder compreender e situar adequadamente os fatos narrados no texto bíblico. | |
| | Educação e Religião | | 40 | Implicações da Religião na Educação. Diversidade religiosa e pluralidade cultural. Secularização no contexto religioso educacional. Interdisciplinaridade no âmbito da Religião e da Educação. | |
| | Optativas | História da igreja do evangelho Quadrangular | | 40 * | Dependerá da escolha do aluno a disciplina que irá cursar para compor o seu currículo, de forma a atender a área escolhida para atuação profissional. |
| | | Cultura Religiosa | | | |
| | | Teologia Pentecostal | | | |
| Teologia Católica | | | | | |
| | Libras | | | | |
| Total da Carga Horária do eixo interdisciplinar | | 20 | 700 | | |
| | Estágio Supervisionado I | 100 | 20 | O exercício da prática pastoral em uma situação concreta do fazer teológico. Análise da realidade onde a prática pastoral é exercida. Reflexão teológica sobre a realidade. Os fundamentos teóricos da pastoral a ser desenvolvida: eventos, capelânia. Plano de intervenção. Relatório da prática pastoral. | |

| | | | | |
|--|--|------|----|--|
| | Estágio Supervisionado II | 100 | 20 | Estudo exploratório das ações do Teólogo em espaços não-escolares: hospitais, empresas, ONGs, instituições de educação especial, e outros espaços. Elaboração de relatório referente às visitas técnicas, estágio e participação em atividades referentes ao estágio. |
| | Metodologia da Pesquisa Científica | 20 * | 20 | Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Métodos e técnicas de pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa. Valores e ética no processo de pesquisa. Normatização de trabalhos acadêmicos. Elaboração de apresentações. |
| | Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC) | 10 | 70 | Finalização do trabalho de conclusão de curso, elaboração do artigo científico, verificação das normas e regras do trabalho. Preparação e fundamentação da apresentação oral do trabalho. Discussão sobre periódicos e revistas que serão submetidos os artigos científicos pertinentes ao TCC. |
| | Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC) | 20 | 60 | Produção de trabalho científico, baseado nas delimitações do projeto de pesquisa previamente elaborado pelo graduando em TCCI. A elaboração do referido trabalho de natureza básica ou aplicada, de problemática qualitativa ou quantitativa, com fins explicativos, descritivos ou exploratórios deverá demonstrar o grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e/ou nacional. |
| | Edificação de Comunidade | 20 * | 20 | Estudo dos Evangelhos possibilitando o seu amplo entendimento através dos aspectos históricos sócio-político-ideológicos da Palestina no tempo de Jesus, e das primeiras comunidades cristãs. Estudo da evangelização urbana. Os desafios sociais, econômicos, a marginalidade, a automação e os próprios paradigmas da pós-modernidade fazem com que a cidade seja um desafio para a igreja na sua tarefa de levar todo evangelho a todo homem. Revitalização de comunidades Cristãs. |
| | Cultos e liturgias | 10 * | 30 | Noção de comunidade a partir da Teologia Bíblica (Atos dos Apóstolos). Noção de comunidade na perspectiva sociológica. Identidade e missão da igreja. Compreensão da identidade e missão da igreja na modernidade. Cuidados pastorais na implantação e consolidação de uma comunidade de fé. Cuidado pastoral. |
| | Evangelismo e discipulado | 40 * | 40 | Estuda as bases, os princípios e os fundamentos bíblicos do evangelismo e do discipulado cristão. Apresenta os vários tipos de evangelismo e discipulado existentes e as maneiras de evangelizar e discipular diferentes tipos de pessoas. |

| | | | | |
|---------------------|--|------------|------------|--|
| | Cidadania e Inclusão Social | 20 * | 20 | Estuda a responsabilidade pastoral da igreja para com as classes sociais excluídas ou desprovidas de recursos necessários para uma sobrevivência digna, bem como da responsabilidade para que todo indivíduo tenha acesso a uma cidadania digna e integral. Busca diretrizes através da Bíblia, da teologia e das Ciências Sociais, tendo por objetivo uma práxis social, a partir dos ensinamentos bíblicos. História e Cultura Afro Brasileira e Indígena. Direitos Humanos e a responsabilidade social com o meio ambiente. |
| | Aconselhamento e Capelania | 20 * | 60 | Estudos dos problemas humanos e das situações de crises pelas quais as pessoas passam, com a finalidade de proporcionar apoio e aconselhamentos adequados. Orientações sobre como montar um ministério de aconselhamento na igreja. |
| | Total da Carga Horária do eixo teórico-prático | 350 | 370 | |
| COMPLEMENTAR | Projetos de iniciação científica e de extensão, publicações, Workshops participação em cursos, oficinas, seminários extracurriculares, palestras, conferências, grupos de pesquisa. | | 200 | Terão como objetivo possibilitar ao aluno reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e competências, inclusive fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com a sociedade e nas ações de extensão junto à comunidade ou eventos de caráter inter-religioso de promoção da cidadania e de respeito aos direitos humanos. |
| | Total da carga horária do eixo complementar | | 200 | |

* Nota1: A carga horária estabelecida para cada eixo de formação atende plenamente o disposto no art. 12 da Resolução nº 4 de 16 de setembro de 2016).

Art. 12. A carga horária total do curso de graduação em Teologia será de, no mínimo, 2.900 (duas mil e novecentas) horas, assim distribuídas: I - 2.500 (duas mil e quinhentas) horas, no mínimo, para as atividades didáticas – de cunho teórico e prático, tanto as obrigatórias como as optativas, excluídas as atividades complementares – dos eixos de formação fundamental, de formação interdisciplinar e de formação teórico-prática, sendo, pelo menos, 1.900 (mil e novecentas) horas nos eixos de formação fundamental e de formação teórico-prática – que inclui a carga de 100 (cem) horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso –, e, no mínimo, 600 (seiscentas) horas no eixo de formação interdisciplinar; II - 200 (duzentas) horas, no mínimo, para atividades complementares; e III - 200 (duzentas) horas, no mínimo, para estágio supervisionado. Parágrafo único. As durações mínima e máxima do curso ficarão a critério da Instituição de Educação Superior, que levará em conta, na integralização, as diferentes possibilidades de formação específica.

* Nota2: As disciplinas com carga horária prática serão trabalhadas como atividades extensionistas aplicadas aos eixos de formação.

1.8.3 Bibliografia básica e complementar por unidade curricular

PRIMEIRO PERÍODO

História do Cristianismo I

CH-80

Ementa: Análise da Igreja Primitiva. Os Pais da Igreja Ante-nicenos e Pós Nicenos. Instituição das primeiras comunidades monásticas. Relação da Igreja com o Império Romano. Importância da Teologia de Agostinho. Igreja Medieval. Ordens Mendicantes. Arquitetura Românica e Gótica. Filosofia Escolástica. Igreja e Cruzadas, O poder papal e os reinos medievais.

Bibliografia básica:

1. CARINS, Earle E. O cristianismo através dos séculos. São Paulo: Vida Nova, 2004.
2. FOXE, John. O livro dos mártires. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.
3. GONZALEZ, Justo L Uma história do pensamento cristão. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

Bibliografia complementar:

1. FERREIRA, Franklin. A Igreja Cristã na História. São Paulo: Vida Nova, 2013
2. FOXE, John. O livro dos mártires. São Paulo: Mundo Cristão, 2003
3. GONZÁLEZ, Justo L. Uma história do pensamento cristão: Da Reforma Protestante ao Século 20. Vol. 2^a ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2015
4. GONZÁLEZ, Justo L. Uma história do pensamento cristão: De Agostinho às Vésperas da Reforma. Vol. 2^a ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
5. HURLBUT, Jesse Lyman. História da Igreja Cristã. 2^a ed. São Paulo: Editora Vida, 2007

Introdução a Filosofia

CH 80

Ementa: Introdução ao pensamento filosófico. Pressupostos e conceitos fundamentais. Filosofia grega. Possibilidades e os limites da razão, do conhecimento, da ciência e da ética. Instrumentalização para aplicação da filosofia no currículo.

Bibliografia básica:

1. ALVES, Rubem A. Filosofia da Ciência: uma introdução ao jogo e suas regras. 19ª edição. São Paulo, Loyola, 2015.
2. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à filosofia. Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
3. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

Bibliografia complementar:

1. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia – Problemas da nossa vida. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à filosofia. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
3. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2012.
4. ENGELMANN, Ademir Antonio. Filosofia. Curitiba: Intersaberes. (Coleção EJA: Cidadania Competente, v.12).2016
5. MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Ciência(s) da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

Introdução a Sociologia**CH 40**

Ementa: Análise do contexto e do papel das Ciências Sociais na formação da sociedade contemporânea. As principais correntes que fundamentaram a Sociologia enquanto ciência. A influência filosófica na formação do pensamento crítico sociológico. Cultura, ética social e cidadania. Afrodescendentes, quilombos, sociedades quilombolas e remanescentes de quilombo.

Bibliografia básica:

1. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
2. BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas - uma visão humanística. 32ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
3. COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia complementar:

1. BOURDIEU, Pierre. Sociologia geral. Petrópolis: Vozes, 2021.
 2. CAMPOS, Juliana Lipe de; PONTES, Stefania Poeta. Sociologia. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Coleção EJA: Cidadania Competente, v.13).
 3. LIMA, Ricardo Rodrigues Alves de. Introdução à sociologia de Max Weber. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Fundamentos da Sociologia).
 4. NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia Contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Por Dentro das Ciências Sociais).
- PAIXÃO, Alessandro Eziquiel da. Sociologia geral. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Fundamentos da Sociologia).

Introdução à Teologia

CH 40

Ementa: A Teologia do período da patrística e escolástica. Especificidade da Teologia enquanto reflexão sistemática da expressão de Deus. O que é Teologia. Por que fazer Teologia. Os níveis da Teologia. Revelação, fé e símbolo. Fontes da Teologia e Lugares Teológicos. Conceito e sentido da Teologia. O método teológico. Lugar da Teologia na vida cristã. Relação de Teologia com as ciências e a filosofia. Pluralismo teológico: tendências da Teologia cristã em face da cultura contemporânea. Desafios e tarefas na realidade Latino-Americana.

Bibliografia básica:

1. GIBELLINI, Rosino. A teologia do século XX. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2021.
2. HARRIS, R. Laird. Introdução à teologia. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
3. PAULY, Wolfgang. História da Teologia cristã. São Paulo: Loyola, 2012.

Bibliografia complementar:

1. BALSAN, Luiz. Teologias Contemporâneas. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Princípios de Teologia Católica)
2. BOFF, Clodovis. Teoria do Método Teológico. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2021.
3. RODRIGUES, Eliane Hubner da Silva. Introdução à teologia. Curitiba: Contentus, 2020.

4. SILVA, Josadak Lima da. Teologia Contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Conhecimentos em Teologia).

5. SOUZA, Nei de (org). Teologia em diálogo. Aparecida-SP: Editora Santuário, 2010.

Introdução Bíblica

CH 80

Ementa: O estudo das Escrituras, no que se refere à Introdução do AT e do NT. Apresenta sua formação, canonização, bem como a teoria das fontes. Ressalta também a Autoridade, Revelação, Inspiração e uma breve Introdução a cada livro. Apresenta também um estudo introdutório da história dos povos mesopotâmicos, egípcios, nações cananeias e sua influência na constituição do povo hebreu. Línguas da Bíblia. Hábitos, costumes, medidas e moedas. O crescente fértil. Os partidos religiosos e políticos: essênios, fariseus, saduceus e herodianos. Conteúdo do Antigo e Novo testamentos.

Bibliografia básica:

1. Bíblia de Estudo Literal Tradicional. 3ª ed. São Paulo: BV Books, 2022.
2. DILLARD, Raymond B. Introdução ao Antigo Testamento. Trad. Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2006.
3. GILBERTO, Antônio. A Bíblia através dos séculos. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

Bibliografia complementar:

1. Bíblia Peshitta. São Paulo: BV Books, 2019.
2. TOGNINI, Enéas. O período interbíblico. São Paulo: Hagnos, 2021.
3. VIEIRA, Raimundo Nonato. Introdução às sagradas escrituras. Curitiba: Contentus, 2020.
4. GILBERTO, Antônio. A Bíblia através dos séculos. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
5. SIMÕES, Cristina Aleixo. Introdução às sagradas escrituras. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Introdução a Língua Portuguesa

CH 80

Ementa: Promover um nivelamento dos discentes matriculados no curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras, a fim de que as heterogeneidades percebidas no desenvolvimento de competências e habilidades oriundas dos diferentes níveis de apreensão da disciplina ministrada no ensino médio sejam minoradas. Leitura e interpretação de textos, especialmente teológicos, escolhidos dentre a bibliografia indicada nas disciplinas no Período. Dificuldades mais comuns em relação aos usos da ortografia e sintaxe da língua portuguesa, suscitados da leitura dos textos escolhidos.

Bibliografia básica:

1. ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2021.
2. BAGNO. M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
3. LOPES, L. da M. Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

Bibliografia complementar

1. ALVES, Clair. A arte de escrever bem. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010
2. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa.
3. CEREJA, William Roberto. Português: linguagens, literatura, produção de texto CPAD, 2004.
4. FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Prática de textos para estudantes e gramática. São Paulo: Atual, 1999.
5. MESQUITA, Antônio. Tira-dúvidas da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Universitários. Petrópolis: Vozes, 2004.

Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica

CH 40

Ementa: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Métodos e técnicas de pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa. Valores e ética no processo de pesquisa. Normatização de trabalhos acadêmicos. Elaboração de Projeto.

Bibliografia básica:

1. GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.
2. SERRA NEGRA, Carlos Alberto & Elizabete Marinho. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2009.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia complementar:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. São Paulo: Atlas. 2022.
2. FAULSTICH, Enilde L. Como ler, entender e redigir um texto. 27ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
3. FAZENDA, Ivani (org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.
4. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. 9ª ed. São Paulo, Atlas, 2021

SEGUNDO PERÍODO

Cidadania e Inclusão Social

CH 80

Ementa: Estuda a responsabilidade pastoral da igreja para com as classes sociais excluídas ou desprovidas de recursos necessários para uma sobrevivência digna, bem como da responsabilidade para que todo indivíduo tenha acesso a uma cidadania digna e integral. Busca diretrizes através da Bíblia, da teologia e das Ciências Sociais, tendo por objetivo uma práxis social, a partir dos ensinamentos bíblicos. História e Cultura AfroBrasileira e Indígena. Direitos Humanos e a responsabilidade social com o meio ambiente.

Bibliografia básica:

1. BUCKLAND, Colin. O líder de carne e osso. São Paulo: Vida Nova, 2003.
2. CARVALHO, Esly Regina. Saúde emocional e vida cristã. Viçosa: Ultimato, 2002.

3. MALINA, Bruce J. O evangelho social de Jesus. São Paulo: Paulus, 2004.

Bibliografia complementar:

1. BALSAN, Luiz. Teologia Pastoral. Curitiba: Intersaberes, 2018.
2. BEZERRA, Cícero Manoel. Pastoral urbana. Curitiba: Intersaberes, 2017.
3. BORTHWICK, Paul. Vença a fadiga espiritual. São Paulo: ABV, 1998.
4. FRIESEN, Albert. Teologia bíblica pastoral na pós-modernidade. Curitiba: Intersaberes, 2016.
5. PEZZINI, Lucineyde Amaral Picelli. Contribuições da psicologia para o trabalho pastoral. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Evangelismo e Discipulado

CH 80

Ementa: Estuda as bases, os princípios e os fundamentos bíblicos do evangelismo e do discipulado cristão. Apresenta os vários tipos de evangelismo e discipulado existentes e as maneiras de evangelizar e discipular diferentes tipos de pessoas.

Bibliografia básica:

1. SHEDD, Russell P. Evangelização: fundamentos bíblicos. 3ª ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2015.
2. TUCKER, Ruth. Missões até os confins da terra. São Paulo: Vida Nova, 2019.
3. WARREN, Rick. Uma vida com propósitos. 3ª ed. São Paulo: Vida, 2015.

Bibliografia complementar:

1. BEZERRA, Cícero Manoel; SILVA, Josadak Lima da. Fundamentos da evangelização: conversão e integração na missão evangelizadora da igreja. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Conhecimentos em Teologia).
2. SHEDD, Russell P. Evangelização: fundamentos bíblicos. 3ª ed. São Paulo: Shedd Publicações, 2015.
3. SILVA, Josadak Lima da. Discipulado e evangelização. Curitiba: Contentus, 2020. (Biblioteca Intersaberes)
4. VIEIRA, Raimundo Nonato. Evangelização. Curitiba: Contentus, 2020.
5. WARREN, Rick. Uma vida com propósitos. 3ª ed. São Paulo: Vida, 2015.

Ementa: Conceitos: Movimentos e personagens pré-reformadores. A Reforma Protestante: Lutero, Calvino, Zuinglio. A Reforma na Inglaterra e na Escócia. Anabatismo. Concílio de Trento. A Contra Reforma e seus desdobramentos. Movimentos Cristãos nos séculos XVII e XVIII. A Igreja do Século XX e XXI. História da Igreja no Brasil: Catolicismo e Protestantismo.

Bibliografia básica:

1. FERREIRA, Franklin. A Igreja Cristã na História. São Paulo: Vida Nova, 2013
2. HAIGHT, Roger. Comunidade cristã na história: Eclesiologia histórica. Vol. 1. São Paulo: Paulinas, 2013.
3. HURLBUT, Jesse Lyman. História da Igreja Cristã. 2ª ed. São Paulo: Editora Vida, 2007.

Bibliografia complementar:

1. LE GOFF, Jaques. Uma breve história da Europa. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
2. MATOS, Alderí Souza de. Fundamentos da teologia histórica. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.
3. HAIGHT, Roger. Comunidade cristã na história: Eclesiologia comparada. Vol. 2. São Paulo: Paulinas, 2013.
4. VIEIRA, Dilermando Ramos. História da igreja nas Idades Antiga e Média. Curitiba: Intersaberes, 2019.
5. ROMANOWSKI, Paulo Roberto. História da igreja moderna e contemporânea. Curitiba: Contentus, 2020.

Homilética**CH 80**

Ementa: Estudo da história da pregação através do tempo, dos diversos aspectos da arte da pregação, bem como o conhecimento dos vários tipos de pregação e o treinamento para a elaboração de esboços de sermões e sua enunciação ao público.

Bibliografia básica:

1. KEY, Jerry Stanley. O preparo e a pregação do sermão: o auxílio eficaz para o pregador da Palavra. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.
2. KIRST, Nelson. Rudimentos de homilética. 6ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2012.
3. LOPES, Hernandes Dias. Pregação expositiva. São Paulo: Hagnos, 2021.

Bibliografia complementar:

1. MARINHO, Robson Moura. A arte de pregar. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
2. SILVA, Severino Pedro da. Homilética: o pregador e o sermão. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
3. INTERSABERES, Editora (Org.). Fundamentos sobre a comunicação religiosa. Curitiba: Intersaberes, 2016.
4. KEY, Jerry Stanley. O preparo e a pregação do sermão: o auxílio eficaz para o pregador da Palavra. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.
5. LOPES, Hernandes Dias. Pregação expositiva. São Paulo: Hagnos, 2021.

Teologia do Antigo Testamento

CH 80

Ementa: Introdução à teologia bíblica do Antigo Testamento. Estudo da história e da doutrina de cada livro do AT e como eles se relacionam entre si. Compreensão da Disposição dos livros a partir do Cânon Hebraico. Análise teológica dos livros a partir de seu próprio contexto histórico e social.

Bibliografia básica:

1. DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento. São Paulo: Vida nova, 2004.
2. EICHRODT, Walther. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2004.
3. HOUSE, Paul. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Editora Vida, 2021.

Bibliografia complementar:

1. DILLARD, Raymond B. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2006.
2. GERONE JUNIOR, Acyr de; BATISTA, Marcos da Silva. História bíblica de Israel: perspectivas do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Conhecimentos em Teologia)
3. JOSEFO, Flávio. Guerra dos Judeus. São Paulo: Pillares, 2022.
4. MORAES, Reginaldo Pereira de; MORAES, Mariana Maciel de. Introdução à teologia bíblica do antigo testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Conhecimentos em Teologia)
5. WOLFF, Hans Walter. Antropologia do Antigo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2007.

Teologia do Novo Testamento

CH 80

Ementa: Estuda o Novo Testamento teológica e historicamente, coletando os dados da exegese e desenvolvendo uma visão global que enriquece o conhecimento neotestamentário. Procura analisar a teologia dos principais escritores, suas ênfases e abordagens especiais, mantendo um diálogo crítico entre o texto e o estudante, entre a exegética e a sistemática, almejando chegar a uma compreensão profunda das afirmações neotestamentárias.

Bibliografia básica:

1. LADD, George Eldon. Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2020.
2. BRUCE, F. F. Merece confiança o Novo Testamento? 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2018.
3. PEREIRA, Sandro. Literatura e Hermenêutica do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Panorama das Ciências da Religião).

Bibliografia complementar:

1. BRUCE, F. F. Merece confiança o Novo Testamento? 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2018.

2. COLLI, Gelci André. Panorama teológico do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Conhecimentos em Teologia)
3. LADD, George Eldon. Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2020.
4. PEREIRA, Sandro. Exegese do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Conhecimentos em Teologia)
5. PEREIRA, Sandro. Literatura e Hermenêutica do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Panorama das Ciências da Religião)

Aconselhamento e Capelania

CH 80

Ementa: Estudos dos problemas humanos e das situações de crises pelas quais as pessoas passam, com a finalidade de proporcionar apoio e aconselhamentos adequados. Orientações sobre como montar um ministério de aconselhamento na igreja.

Bibliografia básica:

1. ISLEB, Tatiana Proença. Psicologia aplicada à prática pastoral. Curitiba: Contentus, 2020.
2. PEZZINI, Lucineyde Amaral Picelli. Contribuições da psicologia para o trabalho pastoral. Curitiba: Intersaberes, 2017.
3. SCHINISKI, Nadia Mari. Casos específicos da capelania cristã. Curitiba: Contentus, 2021.

Bibliografia complementar

1. BEZERRA, Nathalia Ellen Silva; AZAMBUJA, Cristina Spengler; FERREIRA, Pablo Rodrigo. Religião e psicologia. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Série Panorama das Ciências da Religião)
2. ESCORSIN, Ana Paula. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Intersaberes, 2016.
3. ISLEB, Tatiana Proença. Psicologia aplicada à prática pastoral. Curitiba: Contentus, 2020.

4. SCHINISKI, Nadia Mari. Casos específicos da capelania cristã. Curitiba: Contentus, 2021.

5. STIGAR, Robson. Família e sexualidade: uma abordagem teológica. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Princípios de Teologia Católica)

TERCEIRO PERIODO

Hebraico I

CH 80

Ementa: Aprendizado do sistema alfabético do hebraico denominado bíblico. Estudo dos elementos gramaticais: artigo, substantivo, preposição, pronome pessoal e demonstrativo, adjetivo, sufixo pronominal e partículas da oração interrogativa. Estudo do sistema verbal denominado de forte, especificamente o sistema perfeito e imperfeito do verbo forte.

Bibliografia básica:

1. CHOI, Kyoungwon. Aprenda o hebraico bíblico: uma introdução à língua do antigo testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
2. FREITAS, Humberto Gomes de. Gramática para o Hebraico: uma abordagem pragmática. 4ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.
3. MORAES, Reginaldo Pereira de. Hebraico instrumental: uma introdução ao hebraico bíblico. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Conhecimentos em Teologia).

Bibliografia complementar:

1. GUSSO, Antônio Renato. Gramática Instrumental do Hebraico. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2017.
2. KIRST, Nelson. Dicionário Hebraico-Português e Aramáico-Português. 27ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1988.
3. LAMBDIN, Thomas. Gramática do Hebraico Bíblico. São Paulo: Paulus, 2003.
4. ORTIZ, Pedro. Dicionário de hebraico e aramaico bíblico. São Paulo: Loyola, 2010.

5. VITA, Rosemary. Noções básicas de hebraico bíblico para ler e traduzir. São Paulo. Hagnos,2004.

Hermenêutica

CH 80

Ementa: Estudo sobre os princípios básicos de interpretação dos textos e da tradição, incluindo a interpretação de palavras, livros inteiros, narrativas, milagres, parábolas, biografias, textos didáticos, mandamentos, poesias e profecias.

Bibliografia básica:

1. ZEFERINO, Jefferson. Teologia e hermenêutica: uma aproximação. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Conhecimentos em Teologia).
2. COZZER, Roney Ricardo. Hermenêutica Bíblica: interpretando as sagradas escrituras. Cariacica - ES: Instituto de Educação Cristã Crer & Ser, 2018.
3. SCHMIDT, Lawrence K. Hermenêutica. 3ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2017. 2014.

Bibliografia complementar:

1. GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método I - traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 15ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2015.
2. GASDA, Élio E. Sobre a palavra de Deus: hermenêutica bíblica e teologia fundamental. Petrópolis: Vozes, 2012.
3. IMAGUIRE, Guido. Estudos em filosofia da linguagem. São Paulo: Loyola, 2008.
4. JUNGES, José Roque. Bioética - hermenêutica e casuística. São Paulo: Loyola, 2006.
5. RICOEUR, Paul. Hermenêutica e Ideologias. 3ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013.

Introdução à Psicologia

CH 40

Ementa: Fundamentos epistemológicos na elaboração do conhecimento em Psicologia. Conceito, objeto e estudo e métodos em Psicologia. Campos de

aplicação, relação com outras ciências, em especial com a teologia e, implicações éticas. Processos básicos do comportamento: sensação, percepção, atenção, memória, pensamento e linguagem. Aprendizagem humana. Inteligência. Motivação e afetividade. Espiritualidade e sentido de vida.

Bibliografia básica:

1. BOCK, Ana Mercedes. Psicologias. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002
2. BRAGHIOLLI, Elaine Maria. et.al. Psicologia Geral. Petrópolis: Vozes, 2007
3. ESCORSIN, Ana Paula. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Bibliografia complementar:

1. BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis:
2. MAY, Rollo. A psicologia e o dilema humano. Petrópolis: Vozes, 2000.
3. MAY, Rollo. O homem à procura de si mesmo. Petrópolis: Vozes, 1976.
4. SCHULTZ, Sydney Ellen; SCHULTZ, Duane. História da psicologia moderna. São Paulo: Thomsom, 2005.
5. TOURNIER, Paul. Mitos e neurose: desarmonias da vida moderna. São Paulo: ABU, 2002

Teologia Sistemática I

CH 80

Ementa: Estuda sistemática e biblicamente as doutrinas da fé cristã, tais como a revelação, a doutrina de Deus, a pessoa de Jesus Cristo, a doutrina do Espírito Santo, a doutrina da Trindade, das obras de Deus, dos anjos e o mal.

Bibliografia básica:

1. INTERSABERES, Edt (Org.). Teologia sistemática. Curitiba: Intersaberes, 2014.
2. MARTINS, Jaziel Guerreiro. Teologia sistemática: estudos iniciais. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Série Conhecimentos em Teologia)
3. PAULY, Wolfgang. História da Teologia cristã. São Paulo: Loyola, 2012.

Bibliografia complementar:

1. INTERSABERES, Editora (Org.). Teologia sistemática. Curitiba: Intersaberes, 2014.
2. MARTINS, Jaziel Guerreiro. Teologia sistemática : estudos iniciais. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Série Conhecimentos em Teologia)
3. RAUTMANN, Robert. Teologia Fundamental e da Revelação. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Princípios de Teologia Católica)
4. RODRIGUES, Eliane Hubner da Silva. Introdução à teologia. Curitiba: Contentus, 2020.
5. SIMÕES, Cristina Aleixo. Introdução às sagradas escrituras. Curitiba: Intersaberes, 2020.

QUARTO PERÍODO

Didática da Educação Cristã

CH 80

Ementa: Os elementos básicos da educação cristã: natureza, propósito, organização e métodos. A educação cristã enquanto responsabilidade individual e ministério da igreja. As várias correntes pedagógicas em seus pressupostos paradigmáticos e sua interação com os fundamentos bíblico-teológicos da educação cristã. Educar para a ética e a cidadania.

Bibliografia básica:

1. INTERSABERES, Editora Fundamentos teológicos educacionais. Curitiba: Intersaberes, 2015.
2. MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. Fundamentos de didática. Curitiba: Intersaberes, 2012.
3. MORAES, Mariana Maciel de. Teologia da educação. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Conhecimentos em Teologia).

Bibliografia complementar:

1. GONZÁLEZ, Luis Polanco.; DOLINSKY, Sandra Martha.; ARREDONDO, Santiago Castillo. Ensine a estudar... Aprenda a aprender. Vol. 1. Curitiba:

Intersaberes, 2012.

2. GONZÁLEZ, Luis Polanco.; DOLINSKY, Sandra Martha.; ARREDONDO, Santiago Castillo. Ensine a estudar... Aprenda a aprender. Vol. 2. Curitiba: Intersaberes, 2012.

3. LIBLIK, Ana Maria Petraitis. Aprender didática - ensinar didática. Curitiba: Intersaberes, 2012.

4. MORAES, Mariana Maciel de. Teologia da educação. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Conhecimentos em Teologia).

5. ROSSI, Denilson Aparecido; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. As ciências da religião e o ensino religioso: aproximações. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Série Panorama das Ciências da Religião).

.

Hebraico II

CH 80

Ementa: Estudo da história de Israel. Estudo e a construção da cultura. A língua hebraica enquanto construto social. Estudo do sistema verbal denominado forte: formas no imperativo, infinitivo construto, infinitivo absoluto, particípio ativo e particípio passivo. Estudo de orações interrogativas introduzidas pela partícula h, por pronomes interrogativos e advérbios interrogativos. Introdução aos numerais cardinais e ordinais do hebraico bíblico.

Bibliografia básica:

1. CHOI, Kyoungwon. Aprenda o hebraico bíblico: uma introdução à língua do antigo testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

2. FREITAS, Humberto Gomes de. Gramática para o Hebraico: uma abordagem pragmática. 4ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.

3. MORAES, Reginaldo Pereira de. Hebraico instrumental: uma introdução ao hebraico bíblico. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Conhecimentos em Teologia).

Bibliografia complementar:

1. GUSSO, Antônio Renato. Gramática Instrumental do Hebraico. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2017.

2. KIRST, Nelson. Dicionário Hebraico-Português e Aramaico -Português. 27ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1988.
3. LAMBDIN Thomas. Gramática do Hebraico Bíblico. São Paulo: Paulus, 2003.
4. MITCHEL, Larry A. Estudos do vocabulário do Antigo Testamento. Tradução de Luiz Alberto T. Sayão. São Paulo: Vida Nova, 1996.
5. PINTO, Carlos Osvaldo C. Fundamentos para exegese do Antigo Testamento: manual de sintaxe hebraico. São Paulo: Vida Nova, 1998.

Introdução ao Direito Eclesiástico

CH 40

Ementa: A Igreja, o Povo de Deus e o Direito. Normas de organização eclesial. Atividade sócio jurídica da Igreja. Noções de administração da Justiça, Direito Penal, Civil, Constitucional, Previdenciário e Trabalhista.

Bibliografia básica:

1. LIPINSKI, Heitor Alexandre Trevisani. Direito Canônico II. Curitiba: Contentus, 2020.
2. PEREIRA, Vítor Pimentel. Introdução ao Direito Canônico: Livros I a II do Código de 1983. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Princípios de Teologia Católica).
3. PEREIRA, Vítor Pimentel. Introdução ao Direito Canônico: Livros III a VII do Código de 1983. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Princípios de Teologia Católica).

Bibliografia complementar

1. FELICIANI, Giorgio. As bases do Direito da Igreja: Comentários ao Código de
2. FILHO, Roberto Lyra. O que é Direito. 11 Ed. São Paulo: Brasiliense, 1982 (Coleção Direito Canônico. São Paulo: Paulinas, 1994.
- 3, GHIRLANDA, G.: Introdução ao Direito Eclesial, São Paulo, 1998.
4. GRUSZYNSKI, Alexandre Henrique. Direito Eclesiástico. Porto Alegre: Síntese,
5. LE TOURNEAU, Dominique. O Direito da Igreja: Iniciação ao Direito Canônico. Lisboa: DIEL, 1998.

Ementa: Estuda os pensamentos que ameaçaram a ortodoxia cristã nos séculos e XIX, XX e início do século XXI, com destaque especial ao liberalismo teológico e à neo ortodoxia. Estuda, também, as principais correntes que marcaram a história da teologia na segunda metade do século XX, destacando a Teologia Radical que marcou a história teológica a partir do final dos anos 50, e estabelecendo uma identidade teológica latino-americana atual a partir de uma análise dos movimentos teológicos das últimas duas décadas.

Bibliografia básica:

1. BALSAN, Luiz. Teologias Contemporâneas. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Princípios de Teologia Católica).
2. GIBELLINI, Rosino. A teologia do século XX. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2021.
3. SILVA, Josadak Lima da. Teologia Contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Conhecimentos em Teologia).

Bibliografia complementar:

1. BALSAN, Luiz. Teologias Contemporâneas. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Princípios de Teologia Católica).
2. FRIESEN, Albert. Teologia bíblica pastoral na pós-modernidade. Curitiba: Intersaberes, 2016.
3. LOURENÇO, Osiel. História da teologia da Idade Antiga à contemporaneidade. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Conhecimentos em Teologia)
4. RODRIGUES, Eliane Hubner da Silva. Introdução à teologia. Curitiba: Contentus, 2020.
5. SILVA, Josadak Lima da. Teologia Contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Conhecimentos em Teologia).

Ementa: Estuda sistemática e bíblicamente as doutrinas da fé cristã, tais como a doutrina do pecado, da salvação, antropologia bíblica, eclesiologia e escatologia.

Bibliografia básica:

1. INTERSABERES Editora (Org.). Teologia sistemática. Curitiba: Intersaberes, 2014
2. MARTINS, Jaziel Guerreiro. Teologia sistemática: estudos iniciais. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Série Conhecimentos em Teologia)
3. PAULY, Wolfgang. História da Teologia cristã. São Paulo: Loyola, 2012.

Bibliografia complementar:

1. INTERSABERES Editora (Org.). Teologia sistemática. Curitiba: Intersaberes, 2014.
2. MARTINS, Jaziel Guerreiro. Teologia sistemática: estudos iniciais. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Série Conhecimentos em Teologia).
3. RAUTMANN, Robert. Teologia Fundamental e da Revelação. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Princípios de Teologia Católica).
4. RODRIGUES, Eliane Hubner da Silva. Introdução à teologia. Curitiba: Contentus, 2020.
5. SIMÕES, Cristina Aleixo. Introdução às sagradas escrituras. Curitiba: Intersaberes, 2020.

QUINTO PERIODO

Antropologia Bíblica

CH 40

Ementa: Linguística Antropológica (as partes do corpo do homem na linguagem bíblica). Antropologia do tempo (A noção vetero testamentária de tempo, o mito cosmogônico, a vida e morte, vigília e trabalho, dormir e descansar, doença e cura). Antropologia Sociológica (O homem à imagem de Deus, as relações familiares e de parentesco, o indivíduo e a comunidade). A magia na bíblia (uso das ervas, árvores sagradas, lugares sagrados, feiticeiros e mágicos, profetas e videntes). Arqueologia bíblica.

Bibliografia básica:

1. BRITO, Maurício Ferreira. Antropologia Teológica: Estudo e Análise do Homem. da. Metodologia de Exegese bíblica. São Paulo, Paulinas, 2009.
2. CLEMENTS, R.E. (org) O mundo do antigo Israel: perspectivas sociológicas, Curitiba: AD Santos, 2011.
3. SILVA, Airton José da. Leitura Sócio-Antropológica in: Silva, Cássio Murilo Dias antropológicas e políticas. São Paulo: Paulus, 1995

Bibliografia complementar:

1. BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2010
2. COMBLIM, J., Antropologia Cristã, Petrópolis, Vozes, 1997
3. LADARIA, L. F. Introdução à Antropologia Teológica. São Paulo: Loyola, 1998.
4. MIRANDA, M. F. A salvação de Jesus Cristo. A doutrina da graça. São Paulo: Loyola, 2004.
5. WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac e Naify, 2010

Ciências das Religiões

CH 80

Ementa: Estuda a origem, o desenvolvimento histórico e as doutrinas das principais religiões mundiais, como Islamismo, o Budismo, o Hinduísmo, dentre outras, com análise do fenômeno religioso e sua expansão. O relacionamento entre as religiões, bem como o diálogo inter-religioso diante dos desafios para a reflexão teológica e eclesial. Trata da relação entre teologia, religião, eclesiologia e o envolvimento do indivíduo em grupos sociais.

Bibliografia básica:

1. GAARDER, Jostein. O livro das religiões. São Paulo: Companhia de Letras, 2002.
2. KÜNG, Hans. Religiões do mundo: em busca dos pontos comuns. Campinas: Verus Editora, 2004.
3. SAMUEL, Albert. As religiões hoje. São Paulo: Paulus, 2003.

Bibliografia complementar:

1. ARMSTRONG, Karen. Jerusalém: uma cidade, três religiões. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

2. LEITE, Tácito da Gama. Seitas orientais. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.
3. MARTINS, Jaziel G. Seitas e heresias de nosso tempo. Curitiba-PR: AD Santos Editora, 2005.
4. SANCHEZ, Wagner Lopes. Pluralismo religioso: as religiões no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2005.
5. MIEHL, Melanie. O que é o Islã? Perguntas e respostas. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2005.

Exegese do Antigo Testamento

CH 80

Ementa: Estudo mais aprofundado da exegese do A aperfeiçoamento da Antigo Testamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento da compreensão básica da exegese com vistas à aplicação pessoal, pregação e ensino.

Bibliografia básica:

1. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Stuttgart, São Paulo: edição. São Leopoldo: Editora Sinodal / Petrópolis: Editora Vozes, 1994.
2. HOLLADAY, William. Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2010.
3. KIRST, Nelson et al. Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português. 4ª Sociedade Bíblica Alemã, Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

Bibliografia complementar:

1. BACON, Betty. Estudos na Bíblia Hebraica: Exercícios de Exegese. S. Paulo: Nova, 2005.
2. CHISHOLM, Robert B., Jr. Da exegese à exposição: guia prático para o uso do hebraico bíblico. São Paulo: Vida Nova, 2016.
3. CHISHOLM, Robert B., Jr. Interpretação dos Livros Históricos: um prático e Cristã. 2006.
4. GREIDANUS, Sidney. O Pregador Contemporâneo e o Texto Antigo. Cultura indispensável manual de exegese. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.
5. GREIDANUS, Sidney. Pregando Cristo a partir do Antigo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã. 2006.

Ementa: Apresentar conceitos básicos de administração. Planejamento, execução de atividades administrativas. Gestão do tempo. Administração Eclesiástica. Gestão financeira da Igreja. Estrutura Eclesial. Legislação brasileira sobre igrejas.

Bibliografia básica:

1. CARVALHO, Antonio Vieira de. Planejando e administrando as atividades da igreja. São Paulo: Êxodos, 1999.
2. DUARTE, Tavares David. A Igreja e o Novo Código Civil. Rio de Janeiro. CPAD, 1º Edição, 2002.
3. RUSH, Myron. Administração, uma abordagem bíblica. Belo Horizonte: Betânia, 2005.

Bibliografia complementar:

1. BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: construindo a vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 2000.
2. CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo, McGrawHill do Brasil, 2000.
3. KWASNICKA, E. L. Introdução à administração. São Paulo, Atlas, 2000.
4. LONGENECKER, J. G. Introdução à administração: uma abordagem comportamental. São Paulo, Atlas, 1999.
5. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2009.

Ementa: Continuação à Teologia Sistemática II. E uma análise das doutrinas da Pessoa e obra de Cristo e do Espírito Santo, estudo dos ensinamentos do Cristianismo acerca da salvação, relacionando concepções observadas em outras confissões religiosas.

Bibliografia básica:

1. BARTH, Karl. Introdução à teologia evangélica. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2003.
2. CHAFER, Lewis Serry. Teologia Sistemática. São Paulo: Hagnos, 2003.
3. GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova, 1999.

Bibliografia complementar:

1. BRUNER, Frederick Dale. Teologia do Espírito Santo. São Paulo: Vida Nova, 1986.
2. CULMANN, Oscar. Cristologia do Novo Testamento. São Paulo: Líber, 2001.
3. DALEY, Brian E. Origem da escatologia cristã. São Paulo: Paulus, 1994.
4. ERICKSON, Millard J. Opções contemporâneas na escatologia. São Paulo: Vida Nova, 1991.
5. FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova, 2007.

SEXTO PERIODO

Cultos e Liturgias

CH 40

Ementa: Noção de comunidade a partir da Teologia bíblica (atos dos apóstolos). Noção de comunidade na perspectiva sociológica. Identidade e missão da igreja. Compreensão da identidade e missão da igreja na modernidade. Cuidados pastorais na implantação e consolidação de uma comunidade de fé. Cuidado pastoral.

Bibliografia básica:

1. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Trad.: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
2. GRUDEM, Wayne A. Teologia Sistemática. Trad.: Norio Yamakami. Lucy Yamakami. Luiz A. T. Sayão. Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Vida Nova, 1999.
3. PIE-NINOT, S. Introdução à Eclesiologia; São Paulo: Loyola, 1998.

Bibliografia complementar:

1. COZZER, Roney Ricardo. Enciclopédia teológica: numa perspectiva transdisciplinar. Volume 1. São Paulo: Editora Reflexão, 2020.
2. COZZER, Roney Ricardo. Enciclopédia teológica: numa perspectiva transdisciplinar. Volume 2. São Paulo: Editora Reflexão, 2020.
3. DEMO, Pedro. Introdução à Sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2008.
4. DEVER, Mark. Nove marcas de uma igreja saudável. Trad.: Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Editora Fiel, 2007.
5. FILHO, José Bittencourt. Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes; Petrópolis, RJ: KOINONIA, 2003.

Estudos Étnicos Raciais e Direitos Humanos

CH 40

Ementa: História do discurso racista no Brasil, Lei nº 10.639/2003 e as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de história e cultura afro-brasileira e Africana e Indígena, a História da construção da identidade afro-brasileira, Práticas pedagógicas e a política das relações étnico-raciais e inclusão.

Bibliografia básica:

1. BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2011.
2. GOHN, M. G. Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2011.
3. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 161, p. 802-820, jul/set, 2016.

Bibliografia complementar:

1. CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. O LUGAR DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NOS DEBATES CONTEMPORÂNEOS DO CURRÍCULO BRASILEIRO. RECEI Revista Ensino Interdisciplinar, v. 3, nº. 08, Maio/2017
2. BARBOSA, J. C. Negro não entra na igreja, espia da banda de fora: protestantismo e escravidão no Brasil império. Piracicaba: UNIMEP, 2002.
3. CURI, D. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011.

4. HOLLENDER, J. Muito além da responsabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

5. LIBANIO, J. B. Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação. Valencia: Siquem, 2003.

Ética e Bioética

CH 40

Ementa: Estuda os fundamentos bíblicos da ética cristã, seu desenvolvimento histórico, seus pressupostos e suas alternativas. Análise dos principais temas relacionados a bioética à luz da ética cristã, tais como aborto, a pena de morte, a eutanásia, a engenharia genética, os alimentos transgênicos e os direitos humanos, educação ambiental e responsabilidade social.

Bibliografia básica:

1. GEISLER, Norman L. Ética cristã: alternativas e questões contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 1991.
2. KEELING, Michael. Fundamentos da ética cristã. São Paulo: ASTE, 2002.
3. PESSINI, Léo. Fundamentos da bioética. São Paulo: Paulus, 1996.

Bibliografia complementar:

1. BONHOEFFER, Dietrich. Ética. São Leopoldo: Sinodal, 1985.
2. CUNHA, Jorge Teixeira. Bioética breve. São Paulo: Paulus, 2002.
3. MATERA, Frank J. Ética do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 1999.
4. RUDNICK, Milton. Ética cristã para hoje. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.
5. WESTPHAL, Euler Renato. O oitavo dia na era da seleção artificial. São Bento do Sul-SC: Editora União Cristã, 2004.

Grego Bíblico I

CH 80

Ementa: Introdução ao estudo da língua grega, alfabeto, fonologia, classes gramaticais, nomes, verbos, artigos e pronomes, leitura e tradução de textos simplificados.

Bibliografia básica:

1. GUSSO, A. R. Gramática instrumental do grego. São Paulo: Vida Nova, 2010.

2. REGA, L. S. Noções do grego bíblico. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2014.
3. RUSCONI, Carlo. Dicionário do Grego do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 2003.

Bibliografia complementar:

1. GUSSO, A. R. Gramática instrumental do grego. São Paulo: Vida Nova, 2010.
2. MOUCE, William D. Léxico Analítico do Novo Testamento Grego. São paulo: Vida Nova, 2013.
3. ORTIZ, Pedro. Dicionário do grego do novo testamento. São Paulo: Loyola, 2008.
4. PEREIRA, Isidro. Dicionário grego-português e português-grego. 8ª ed. Braga: Apostolado da imprensa: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.
5. REGA, L. S. Noções do grego bíblico. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2014.

História da Igreja

CH 40

Ementa: Introdução a historiografia e a história da igreja entre os séculos 1º a 15º. O contexto judaico da origem da igreja. O seu encontro com a tradição cultural clássica (greco-romana) e a vida no Império Romano. O monarquismo. As invasões bárbaras e a evangelização destes povos. A expansão do Islã e o reinado de Carlos Magno. O Cisma do Oriente. A Civita da idade média. A crise de autoridade e o declínio da cristandade medieval. A igreja e os primórdios do capitalismo.

Bibliografia básica:

1. COMBY, J. Para ler a história da Igreja I Das origens ao século XV; SÃO PAULO: Loyola, 1996.
2. LENZENWEGER, J; STOCKMEIER, P; AMON, K. História da Igreja Católica; SÃO PAULO: Loyola, 2006.
3. MARTINA, Giacomo. História da Igreja I – O período da Reforma. Edições Loyola, São Paulo, 1995.

Bibliografia complementar:

1. MARTINA, Giacomo. História da Igreja IV – A era contemporânea. Edições Loyola, São Paulo, 1997.
2. COMBY, J; LÉMONON, J.-P. Vida e Religiões no Império Romano; São Paulo: Paulinas, 1988.
3. ROGIER, L. J; AUBERT, R; KNOWLES, M. D. Nova história da Igreja, vol. 1 e 2; Petrópolis: Vozes, 1976.
4. VAUCHEZ, A. A Espiritualidade da Idade Média Ocidental; Lisboa: Estampa, 1995.
5. VEYNE, P. Quando nosso mundo se tornou cristão 312-394; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Liderança e Gestão de Pessoas

CH 40

Ementa: Estuda os fundamentos da liderança eclesiástica e administração colegiada. Multiplicação dos ministérios (serviços). Supervisão e delegação. O modelo diaconal e o líder servo. Orientações legais. Normas de administração e de comunicação. Condução de reuniões, administração de finanças (dízimos) e mordomias cristãs.

Bibliografia básica:

1. BUCKLAND, Colin. Líder de carne e osso. São Paulo: Vida Nova, 2012.
2. CARVALHO, Antônio Vieira de. Planejando as atividades da igreja. São Paulo: Hagnos, 2004.
3. MAXWELL, John. Os 5 níveis da liderança. Rio de Janeiro: CPAD, 2010

Bibliografia complementar:

1. CUNNINGHAM, Loren. Fé e finanças no Reino de Deus. Venda Nova-MG: Betânia, 1993.
2. GARCIA, Gilberto. O direito nosso de cada dia. São Paulo: Vida, 2004.
3. KESSLER, Nemuel. Administração eclesiástica. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.
4. KILINSKI, Kenneth K. Organização e liderança na igreja local. São Paulo: Vida Nova, 1991.

5. MARTINS, Jaziel G. Manual do pastor e da igreja. Curitiba: A.D. Santos, 2002.

Teologia Sistemática IV

CH 80

Ementa: Continuação de Teologia Sistemática III, e uma análise das doutrinas da salvação e da Escatologia.

Bibliografia básica:

1. BARTH, Karl. Introdução à teologia evangélica. São Leopoldo-RS: Sinodal, 2003.
2. CHAFER, Lewis Serry. Teologia Sistemática. São Paulo: Hagnos, 2003.
3. GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova, 1999.

Bibliografia complementar:

1. BRUNER, Frederick Dale. Teologia do Espírito Santo. São Paulo: Vida Nova, 1986.
2. CULMANN, Oscar. Cristologia do Novo Testamento. São Paulo: Líber, 2001.
3. DALEY, Brian E. Origem da escatologia cristã. São Paulo: Paulus, 1994.
4. ERICKSON, Millard J. Opções contemporâneas na escatologia. São Paulo: Vida Nova, 1991.
5. FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova, 2007.

SÉTIMO PERÍODO

Edificação de Comunidade

CH 40

Ementa: Estudo dos Evangelhos p o seu amplo entendimento possibilitando o seu amplo entendimento através dos aspectos históricos sócio-político-ideológicos da Palestina no tempo de Jesus, e das primeiras comunidades cristãs. Estudo da evangelização urbana. Os desafios sociais, econômicos, a marginalidade, a automação e os próprios paradigmas da pós modernidade fazem com que a cidade seja um desafio para a igreja na sua tarefa de levar todo evangelho a todo homem. Revitalização Cristã de comunidades.

Bibliografia básica:

1. BARRO, Jorge Henrique. De Cidade em Cidade. 2ªed. Londrina-PR: Editora Descoberta, 2006.
2. BEZERRA, Cícero & LIMA, Josadak. Missão Integral da Igreja. 1ªed. Belo Horizonte-MG: Gráfica Betânia, 2007.
3. BEZERRA, Cícero. Os Desafios da Igreja na Cidade. 1ª ed. Curitiba: Exclusiva gráfica e editora, 2011.

Bibliografia complementar:

1. BARRIENTOS, Alberto. Trabalho Pastoral. 1ªed. São Paulo: Editora United Press, 1999.
2. BEZERRA, Cícero. Os Desafios da Igreja na Cidade. 1ªed. Curitiba-PR: Exklusiva Gráfica e Editora, 2011.
3. FILHO, Caio Fábio D'Araújo. Igreja: Comunidade da Liberdade. 1ªed. São Paulo: Editora Sepal & Rio de Janeiro: Editora Vinde,1989.
4. FILHO, Caio Fábio D'Araújo. Igreja: Comunidade e Carisma. 1ªed. São Paulo: Editora Sepal & Rio de Janeiro: Editora Vinde,1989.
5. SCHWARZ, Christian A. O Desenvolvimento Natural da Igreja. 1ªed. Curitiba PR: Editora Evangélica Esperança, 1996.

Estágio Supervisionado I**CH 120**

Ementa: O exercício da prática pastoral em uma situação concreta do fazer teológico. Análise da realidade onde a prática pastoral é exercida. Reflexão teológica sobre a realidade. Os fundamentos teóricos da pastoral a ser desenvolvida: eventos, capelania. Plano de intervenção. Relatório da prática pastoral.

Bibliografia básica:

1. ALVES, Nilda. Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

2. FREITAS, Helena Costa L. de. O Trabalho como Princípio Articulador na prática de Ensino e nos Estágios. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

3. TAVARES, Wolmer Ricardo. Gestão Pedagógica: Gerindo escolas para a cidadania crítica. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

Bibliografia complementar:

1. Egle; BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica; GARBOLDI, Antonio. Ideias Orientadoras para a creche: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2012.

2. BÉDARD, Nicole. Como interpretar os desenhos das crianças. São Paulo: Isis, 2010.

3. BONDIOLI, Anna. (org.). O Projeto Pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

4. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

5. VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15ª ed. São Paulo: Liberdade, 2013.

Geografia Bíblica

CH 80

Ementa: Descrição e apresentação do panorama histórico do espaço geográfico bíblico e a história de Israel na Antiguidade. É importante conhecer as características geográficas de Israel na Antiguidade e sua realidade política, social e econômica para poder compreender e situar adequadamente os fatos narrados no texto bíblico.

Bibliografia básica:

1. ALMEIDA, João Ferreira de. Bíblia sagrada. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, edição revista e atualizada, 1969, 929 p/309 p.

2. BÍBLIA de Jerusalém (A), São Paulo: Edições Paulinas, edição revista e aumentada, 1981, 1663p.

3. VASCONCELLOS, Pedro Lima; SILVA, Valmor da. Caminhos da Bíblia: uma história do povo de Deus. São Paulo: Paulinas, 2003.

Bibliografia complementar:

1. GEISLER, N., NIX, W. Introdução bíblica – como a bíblia chegou até nós. São Paulo: Vida, 1997. p. 123 – 134.
2. DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento. São Paulo: Teológica, 2003.
3. PEREGO, Giacomo, Atlas bíblico interdisciplinar, São Paulo: Paulus, 2001,
4. PIXLEY, Jorge. A história de Israel a partir dos pobres. 4a Ed. Petrópolis: Vozes, 1996
5. MAZAR, Amihai. Arqueologia na terra bíblica: 10.000 – 586 a.C. Trad. Ricardo Gouveia. São Paulo: Paulinas, 2003,

Grego Bíblico II

CH 80

Ementa: Desenvolvimento de habilidades de leitura, e tradução do grego do Novo Testamento; estudo complementar de aspectos gramaticais: Substantivos, adjetivos, verbos e pronomes.

Bibliografia básica:

1. BERGER, Klaus. As formas literárias do Novo Testamento. São Paulo: Loyola, 1998.
2. DOBSON, John H. Aprenda o grego do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.
3. MURACHCO, H. Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional. São Paulo: Discurso Editorial/Vozes, 2001.

Bibliografia complementar:

1. GINGRICH, F. W.; DANKER, F. W. Léxico do Novo Testamento Grego – Português. São Paulo: Vida Nova, 1984.
2. LOHSE, Eduard. Contexto e Ambiente do Novo Testamento. São Paulo, Paulinas, 2004.
3. MAINVELLE, Odete. Escritos e Ambientes do Novo Testamento - Uma introdução. Petrópolis: Vozes, 1993.
4. REGA, L. S. Noções do grego bíblico. São Paulo: Vida Nova, 1986.
5. SWETNAM, J. Gramática do grego do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 2002.

Ementa: Finalização do trabalho de conclusão de curso, elaboração do artigo científico, verificação das normas e regras do trabalho. Preparação e fundamentação da apresentação oral do trabalho. Discussão sobre periódicos e revistas que serão submetidos os artigos científicos pertinentes ao TCC.

Bibliografia básica:

1. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2009.
2. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
3. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia complementar:

1. ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Universitária Champagnat. 2000.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1992.
3. MARCONI, MARINA DE ANDRADE. LAKATOS, EVA MARIA. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004.
4. MARCONI, MARINA DE ANDRADE. LAKATOS, EVA MARIA. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000

OITAVO PERIODO**Bibliografia básica:**

Referências utilizadas ao longo do curso.

Bibliografia complementar:

Referências utilizadas ao longo do curso.

Educação e Religião

CH 40

Ementa: Implicações da Religião na Educação. Diversidade religiosa e pluralidade cultural. Secularização no contexto religioso educacional. Interdisciplinaridade no âmbito da Religião e da Educação.

Bibliografia básica:

1. ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 2006.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro coma pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: paz e Terra. 2006.
3. STRECK, Danilo. Correntes pedagógicas: aproximações com a teologia. Petrópolis: Vozes/CELADEC, 2005.

Bibliografia complementar:

1. FAZENDA I. (org) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2000.
2. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ºed. São Paulo: Cortez; Brasília DF:UNESCO,2011.
3. PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. São Paulo: Cortez, 2007.
4. SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: Novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
5. ZILLES, Urbano. Filosofia da Religião. São Paulo: Paulus, 1991.

Estágio Supervisionado II

CH 120

Ementa: Estudo exploratório das ações do Teólogo em espaços não-escolares: hospitais, empresas, ONGs, instituições de educação especial, e outros espaços. Elaboração de relatório referente às visitas técnicas, estágio e participação em atividades referentes ao estágio.

Bibliografia básica:

1. ASSIS, Walkíria. Classe Hospitalar: Um Olhar Pedagógico Singular. Phorteeditora, 2009.

2. FONSECA, Eneida Simões da. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. 2ª ed. São Paulo: Editora Memnon, 2008.

3. LOPES, Izolda (Org.). Teologia Empresarial – formas e contextos de atuação. 4ª ed. Editora Wak, 2011.

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA, Mário de Souza. Gestão do Conhecimento para tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2011.

2. CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

3. MARRAS, Jean Pierre (Orgs.). Gestão Estratégicas de Pessoas: Conceitos e tendências. São Paulo: Saraiva, 2010.

4. RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Teologia Empresarial - Atuação do Teólogo na empresa. 6ª Ed. Editora Wak, 2010.

5. VIEGAS, Dráuzio. Brinquedoteca hospitalar, isto é humanização. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

Exegese do Novo Testamento

CH 80

Ementa: A pesquisa atual e a questão do Novo Testamento. O contexto da Palestina no primeiro século como lugar de produção simbólica religiosa. O movimento de Jesus e os conflitos com as correntes teológicas existentes no contexto ideológico e político da Palestina, tais como: o gnosticismo e sua influência no pensamento cristão, os Judaísmos. A construção da cristologia. O (s) Jesus (real, histórico, o teológico e do da fé), a atividade de Jesus em seu significado teológico. O reino de deus. As instruções éticas de Jesus. A comunidade primitiva. O legado de Paulo para a formação do pensamento cristão.

Bibliografia básica:

1. ARENS, Eduardo. Ásia Menor nos Tempos de Paulo, Lucas e João. Aspectos sociais e econômicos para a compreensão do Novo Testamento. São Paulo: Paulinas.

2. MANVILLE. Odette (org). Escritos e Ambientes do Novo Testamento. Petrópolis: Vozes. 1993.

3. MURPHY O'CONNOR, Jerome. Paulo, biografia critica. São Paulo: Loyola, 2000.

Bibliografia complementar:

1. BARTH, Karl. Cartas aos Romanos. São Paulo: Novo Século, 1999.

2. EGGER, Wilhelm. Metodologia do Novo Testamento: Introdução aos métodos linguístico e histórico-crítico. São Paulo: Loyola, 1994.

3. MARCONCINI, Benito. Os evangelhos sinóticos – formação, redação e teologia. São Paulo: Paulinas, 2007.

4. STEGEMANN, Ekkchard W. e STEGEMANN, Wolfgang. História social do protocristianismo. Os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo. São Paulo/São Leopoldo: Sonodal/Paulus, 2004.

5. STUART, D.; FEE, G. Manual de exegese bíblica: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Vida Nova, 2009.

Meio Ambiente e Sustentabilidade

CH 80

Ementa: Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental. Desenvolvimento, sociedade e meio ambiente. Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável, problemas, causas e fontes de poluição, economia da poluição, consumo, empresa e meio ambiente, religião e meio ambiente, responsabilidade socioambiental nas organizações, questão ambiental no Brasil.

Bibliografia básica:

1. BOFF, Leonardo. Saber Cuidar. Ética do Humano – Compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2002.

2. DORST, Jean. Antes que a natureza morra. São Paulo: Ed. Edgard blücher, 2001.

3. ODUM, P. Eugene. Ecologia. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 2002.

Bibliografia complementar:

1. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (dez)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2008.
2. MEEKS, M. Douglas. Economia Global e Economia de Deus. São Bernardo do Campo: Edt, 2002.
3. OLIVEIRA, Manfredo A. de. Ética e racionalidade moderna. São Paulo: Loyola, 1993.
4. MSHANA, Rogate R e GIESE, Nilton (Orgs). Pobreza, Riqueza e Ecologia: perspectivas ecumênicas da América Latina e Caribe. São Leopoldo-RS: Editora Sinodal; Quito: CLAI, 2011.
5. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: Atlas, 2011.

Optativas**CH 40**

Ementa: Dependerá da escolha do aluno de qual disciplina irá cursar para compor o seu currículo, de forma a atender a área escolhida para atuação profissional.

Bibliografia básica:**Bibliografia complementar:****Trabalho de Conclusão de Curso II****CH 80**

Ementa: Produção de trabalho científico, baseado nas delimitações do projeto de pesquisa previamente elaborado pelo graduando em TCCI. A elaboração do referido trabalho de natureza básica ou aplicada, de problemática qualitativa ou quantitativa, com fins explicativos, descritivos ou exploratórios deverá demonstrar o grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e/ou nacional.

Bibliografia básica:

1. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.
2. KÖCHE, Vanilda Salton. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
3. PASSARELLI, Lílian Maria. Ensino e Correção na Produção de Textos Escolares. São Paulo, Cortez, 2012.

Bibliografia complementar:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. Redação científica, elaboração de TCC passo a passo. 2ª ed. São Paulo: Factash, 2007.
2. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
3. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. 7ª ed. São Paulo, Atlas 2010.
4. MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graziela Rabuske. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
5. SANTOS, João Almeida. Metodologia científica. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

1.9 MATRIZ CURRICULAR

O novo formato proposto pelas diretrizes curriculares atuais para os cursos superiores, se desdobram da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Federal nº 9.394/96 (BRASIL, 1998, 1999), bem como a Resolução nº. 4 de setembro de 2016 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Teologia, bacharelado, que preveem a construção da matriz curricular como possibilidade para alcançar uma composição articulada, em eixos e módulos integrados e conectados, proporcionando linhas de formação condizentes com as demandas sociais, sua fundamentação religiosa e inserção regional e local.

A matriz curricular e a definição das práticas educativas estão dispostas de modo a cumprir com o perfil do egresso que se deseja formar, possibilitando ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades e competências, incluindo práticas de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais de

interdisciplinaridade, inclusive nas relações com a sociedade e nas ações de extensão junto à comunidade. A prática pastoral, ação de caráter pedagógico/formativo e espaço do envolvimento pastoral do acadêmico com as comunidades eclesiais e o diálogo com a realidade social, de modo efetivo e abrangente, concede um saber específico que lhe garante uma reflexão teológica contextualizada privilegiado pela inter-relação das disciplinas. Assim, para cumprir com esse papel a representação gráfica da matriz curricular do curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras se apresenta nessa disposição:

Quadro 04: MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA – FACULDADE MCPHERSON DE ARARAS-SP

| Período | Disciplinas | CH Prática | CH Teórica | CH AC | CH EXTENSÃO | CH TOTAL |
|-------------------------|------------------------------------|------------|------------|-----------|-------------|------------|
| 1º | Introdução Bíblica | | 80 | | | 80 |
| 1º | Introdução à Sociologia | | 40 | | | 40 |
| 1º | Metodologia da Pesquisa Científica | 20 * | 20 | | 20 | 40 |
| 1º | Língua Portuguesa | | 80 | | | 80 |
| 1º | Introdução à Teologia | | 40 | | | 40 |
| 1º | História do Cristianismo I | | 80 | | | 80 |
| 1º | Introdução à Filosofia | | 40 | | | 40 |
| Total do período | | 20 | 380 | 25 | - | 400 |
| 2º | História do Cristianismo II | | 80 | | | 80 |
| 2º | Teologia do Antigo Testamento | | 80 | | | 80 |
| 2º | Homilética | 20 * | 60 | | 20 | 80 |
| 2º | Teologia do Novo Testamento | | 80 | | | 80 |
| 2º | Evangelismo e Discipulado | 40 * | 40 | | 40 | 80 |

| | | | | | | |
|--------------|------------------------------------|-----------|------------|-----------|----------|------------|
| 2º | Cidadania e Inclusão Social | 20 * | 20 | | 20 | 40 |
| Total | | 80 | 360 | 25 | - | 440 |
| 3º | Teologia Sistemática I | | 80 | | | 80 |
| 3º | Hebraico I | | 80 | | | 80 |
| 3º | Hermenêutica | | 80 | | | 80 |
| 3º | Introdução à Psicologia | | 40 | | | 40 |
| 3º | Aconselhamento e Capelania | 20 * | 60 | | 20 | 80 |
| Total | | 20 | 340 | 25 | - | 360 |
| 4º | Teologia Contemporânea | | 80 | | | 80 |
| 4º | Hebraico II | | 80 | | | 80 |
| 4º | Didática da Educação Cristã | | 80 | | | 80 |
| 4º | Teologia Sistemática II | | 80 | | | 80 |
| 4º | Introdução ao Direito Eclesiástico | | 40 | | | 40 |
| Total | | | 360 | 25 | - | 360 |
| 5º | Exegese do Antigo Testamento | 20 * | 60 | | 20 | 80 |
| 5º | Ciências das Religiões | | 80 | | | 80 |

| | | | | | | |
|--------------|--|-----------|------------|-----------|----------|------------|
| 5º | Teologia Sistemática III | | 80 | | | 80 |
| 5º | Fundamentos de Administração Eclesiástica | | 40 | | | 40 |
| 5º | Antropologia Bíblica | | 40 | | | 40 |
| Total | | 20 | 300 | 25 | - | 320 |
| 6º | Ética e Bioética | | 40 | | | 40 |
| 6º | Liderança e Gestão de Pessoas | | 40 | | | 40 |
| 6º | Grego Bíblico I | | 80 | | | 80 |
| 6º | Teologia Sistemática IV | | 80 | | | 80 |
| 6º | Cultos e Liturgias | 10 * | 30 | | 10 | 40 |
| 6º | História da Igreja | | 40 | | | 40 |
| 6º | Estudos Étnicos Raciais e Direitos Humanos | | 40 | | | 40 |
| Total | | 10 | 350 | 25 | - | 360 |
| 7º | Estágio I | 100 | 20 | | | 120 |
| 7º | TCC I | 10 | 70 | | | 80 |
| 7º | Edificação de Comunidade | 20 * | 20 | | 20 | 40 |
| 7º | Grego Bíblico II | | 80 | | | 80 |

| | | | | | | |
|-------------------------------------|----------------------------------|------------|-------------|------------|----------|-------------|
| 7º | Geografia Bíblica | | 80 | | | 80 |
| Total | | 130 | 270 | 25 | - | 400 |
| 8º | Estágio II | 100 | 20 | | | 120 |
| 8º | Optativas | | 40 * | | 40 | 40 |
| 8º | TCC II | 20 | 60 | | | 80 |
| 8º | Educação e Religião | | 40 | | | 40 |
| 8º | Exegese do Novo Testamento | 40 * | 40 | | 40 | 80 |
| 8º | Meio Ambiente e Sustentabilidade | 20 * | 60 | | 20 | 80 |
| Carga horária do período | | 180 | 260 | 25 | - | 440 |
| Carga Horária Total do Curso | | 460 | 2620 | 200 | * | 3280 |

*CH: Carga Horária – AT: Atividades Complementares - AE: Atividades de Extensão

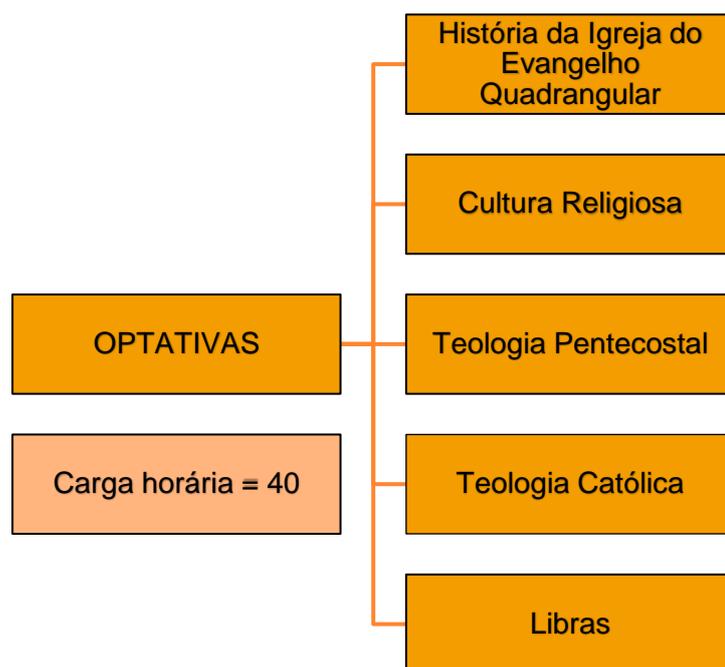
* **Nota:** As disciplinas com carga horária prática serão trabalhadas como atividades extensionistas aplicadas aos eixos de formação.

1.9.1 Flexibilização curricular

A Lei Federal n. 9394/96 (LDBEN), abre possibilidades de flexibilização das estruturas curriculares para a formação inicial de profissionais, em diferentes áreas do conhecimento, possibilitando ao aluno optar por diferentes áreas de atuação profissional.

A flexibilidade curricular permite abrir áreas de aprofundamento optativas voltadas para diferentes campos de atuação profissional, favorecendo o desenvolvimento da autonomia para que o aluno possa escolher disciplinas que possam fomentar sua formação de acordo com sua linha teológica ou religiosa. Estão previstas no do 8º período, de maneira inicial quatro disciplinas optativas na matriz, visando atender a multiplicidade das diferentes vertentes teológicas existentes. Os alunos poderão optar por cursar:

Figura 09: Disciplinas Optativas



1.9.2 Interdisciplinaridade e transversalidade da estrutura curricular

A concepção educacional defendida no Curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras privilegia uma sólida metodologia teológica de caráter científico, considerando a natureza específica de cada disciplina, e mantendo, ao mesmo tempo, a interdisciplinaridade destas disciplinas. Isso faz com que haja a flexibilização do currículo com vistas a alcançar com maior qualidade os objetivos pretendidos. A interdisciplinaridade passa a ser mais que a simples integração de conteúdo, é uma relação viva que se desencadeia a partir dos relacionamentos humanos.¹⁸

O Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade McPherson propõe estabelecer sua proposta pedagógica às exigências prementes do mundo contemporâneo e as Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 e Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004, que tratam respectivamente das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da história e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Resolução N° 2, de 15 DE Junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Para tanto, buscar-se-á o diálogo contínuo com outras áreas do conhecimento, levando-se em consideração a pluralidade das abordagens teórico-práticas e a consequente flexibilização dos conteúdos e competências.

Assim sendo, para se entender a transversalidade no ensino, devemos levar em consideração que se trata de um modo de levar ao conhecimento do aluno, numa dimensão didática, a possibilidade de aprendizado através de uma prática educativa que proporcione conhecimentos sobre a realidade e as questões da vida em suas constantes transformações.

Segundo os pensamentos de Yus¹⁹, quando falamos em transversalidade, estamos colocando em questão temas que se apresentam dentro de um conjunto de conteúdos educacionais e eixos condutores comuns a todas as disciplinas, sob um ângulo transversal no currículo global da educação. Tratam-se de temas referentes à possibilidade de se estabelecer uma relação entre apreender conhecimentos teóricos e questões da realidade da vida, que se transforma na

¹⁸ JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: 1976.

¹⁹ YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Tradução de Ernani F. da F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed. 1988.

contemporaneidade, no que diz respeito às questões sociais e aos processos vividos e debatidos intensamente pela sociedade, numa busca incessante de soluções e alternativas para as questões sobre a vida em sociedade.

Procurando-se evidenciar a importância da inserção, na prática educacional, da transversalidade do conhecimento ofertará Cidadania e Inclusão Social (2º período) Estudos Étnicos Raciais e Direitos Humanos (6º período), Edificação de comunidades (7º período) e Meio ambiente e Sustentabilidade (8º período) estabelecendo as devidas correlações entre estes e as situações práticas da vida, com a finalidade de educar para o desenvolvimento da reforma do pensamento e do comprometimento em traçar vias para uma convivência mais ética e humanitária entre os sujeitos que compõem a sociedade.

1.10 PROCESSOS METODOLÓGICOS

A metodologia de ensino proposta no curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras direciona-se para a efetivação da relação entre a reflexão teológica necessária no processo de transformação da humanidade e a prática pastoral do fazer teológico. Neste sentido, a metodologia proposta visa levar o aluno a desenvolver as habilidades de analisar, refletir, compreender e descrever criticamente os fenômenos religiosos, articulando o fazer teológico com outras manifestações culturais com respeito a diversidade.

Durante os 08 períodos de duração do Curso, o aluno terá a possibilidade de realizar intervenções e vivências interdisciplinares que podem se concretizar em processos investigativos, assessorando e participando de instituições confessionais, interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais de recuperação da saúde, tanto na perspectiva teórica, quanto na prática. Desta forma, também poderá gerar fomento para pesquisa, elaborando projetos dentro das exigências acadêmicas.

Para tanto, a organização metodológica do curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras proporcionará a **articulação de metodologias pedagógico-didáticas que articulem o saber: o saber refletir, o saber fazer, o saber sentir, o saber conviver e o saber ser** visando a conhecer o campo teológico.

Entende-se que o egresso em teologia é um cidadão, e, portanto, deve em sua formação possuir aspectos multidisciplinares que o capacitem ao diálogo construtivos com os demais atores e construtores da história.

Não se pode pensar a teologia (o fazer teológico) ou o ensino teológico pelo viés espiritualizante, distante da realidade contemporânea, ou que apenas tenha como objetos de análise realidades não tangíveis, alienada do conjunto e das necessidades dos demais entes.

Um saber teológico que não contempla as demais dimensões da vida e do ser humano, isto é, indo para além de somente valorizar a transcendência que pode nos jogar para longe do cotidiano, e que não parta do pressuposto que o estudante de teologia vive as mesmas agonias de centenas de milhares desprovidos de elementos que possibilitem uma vida saudável e digna, não possui os pressupostos inegociáveis presentes no Evangelho de Jesus.

Não basta somente evocar e capacitar os alunos a transcender. Uma teologia que dê conta dos problemas que afligem a vida, acima de tudo, necessita desenvolver uma espiritualidade imanente.

Assim com Hamze²⁰, entende-se que:

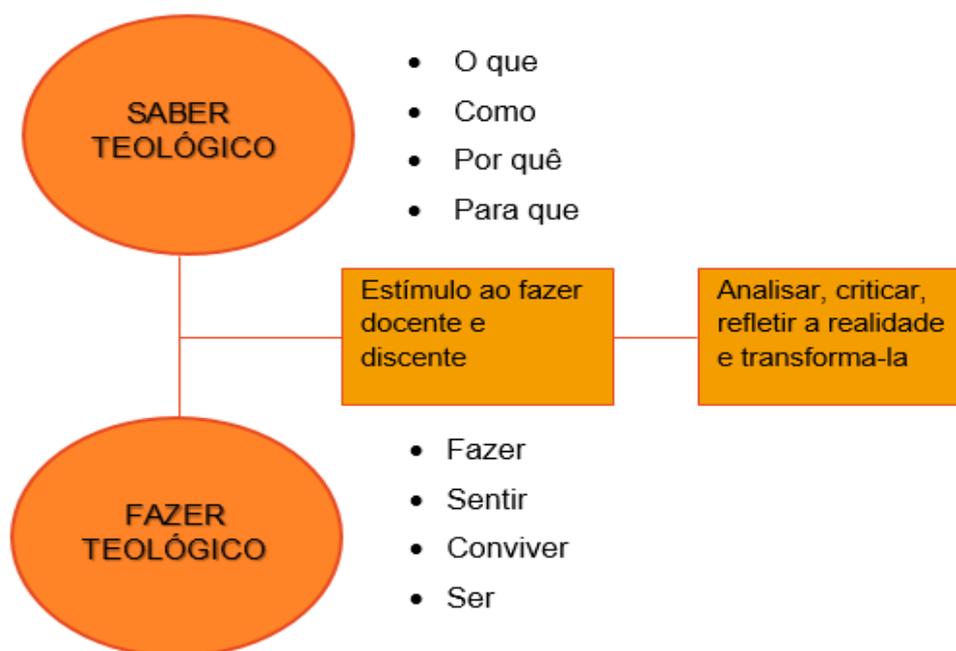
“...apropriação da aprendizagem pelo educando, não como simples repasse de informação, mas a posse e construção do conhecimento no sentido da apreensão mental do entender e compreender. A ação do apreender (assimilar mentalmente, entender, compreender) o conhecimento não se dá na passividade do sujeito, mas há necessidade de estratégias diferenciadas por parte do educador para a concretização da assimilação mental do apropriar-se da aprendizagem por parte do aluno. As pedagogias diferenciadas utilizadas pelo educador viabilizam e mobilizam esse novo fazer pelo educando”.

Portanto, na proposta pedagógica que perpassa este PPC, procura-se contemplar a necessidade de formar egressos que sejam capazes de não

²⁰ HAMZE. Amélia - A construção e articulação dos saberes. *in*:
<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/articulacao-saberes.htm>

somente ter conhecimento, mas que saibam refletir e pensar a realidade, procurando juntos com os demais partícipes da história que se constrói, caminhos reais e possíveis para se resolver as perturbadoras questões da vida em sociedade. Egressos que se vejam como seres humanos, que mais do que saber pensar, saibam realizar ações que estimulem a paz, a participação e a vida comunitária saudável.

Figura 10: Saber e fazer teológico



Tanto os pressupostos pedagógicos e os processos didáticos desenhados visam possibilitar ao egresso a efetiva articulação entre o conhecimento teórico e a sua ação concreta no mundo, a construir sua afetividade de modo a poder cumprir o seu papel como cidadão, a viver junto em comunidade e a buscar atributos indispensáveis à formação de sua personalidade de modo a participar ativamente na construção e na desconstrução da realidade em que vive.

A efetiva construção do conhecimento por parte do educando subentende-se como portadora de várias etapas, que deve culminar com o “saber o quê, saber como, saber por quê, saber para quê”. Assim, também articula Amélia Hamze²¹, quando afirma que:

²¹ Ibidem

“ao obter respostas a essas etapas do saber o aluno estabelece elos necessários para o fio condutor do conhecimento, em relação ao processo de ensino. Ao estabelecer elos, o sujeito em ação (aluno), garante momentos construídos de forma dinâmica e global dentro de um processo de pensamento, apossando-se do significado da realidade concreta e mobilizando-se para o processo pessoal de aprendizagem”.

Sendo assim, durante o processo de ensino-aprendizagem se estimulará o saber fazer, o saber sentir, o saber conviver e o saber ser, princípios caros propostos pela DCN do curso. Para tanto, se fará o uso de metodologias pedagógicas fundadas numa pedagogia libertadora e democrática visando uma aprendizagem significativa, que estimule o fazeres docentes e discentes imbricados com o desenrolar da existência humana e marcados pela esperança de que o mundo pode ser um espaço pleno de realização para todos e todas.

Destaca-se que este princípio é elemento demarcador da matriz curricular, da bibliografia proposta e da composição do corpo docente formado majoritariamente por mestres e doutores com larga vivência profissional, social e comunitária, com os pés bem firmes no chão da vida onde a história se realiza contra todas as suas contradições. Para corroborar com o processo de ensino e aprendizagem a Instituição buscará fazer uso de metodologias ativas

1.10.1 Estágio Supervisionado curricular

O estágio supervisionado será desenvolvido como atividade de experiência profissional e os convênios com campo será executada interna ou externamente à IES (junto às comunidades religiosas, organizações não-governamentais, escolas, atendimento religioso e aconselhamento, comitês de ética e bioética, instituições de mediação, órgãos governamentais e outros). É componente obrigatório do currículo, com 240 (duzentas e quarenta) horas, disposto na matriz curricular no 7º e 8º período, e está regulamentado pelo colegiado acadêmico da Instituição, em consonância com a Lei No 11.788, de 25/09/2008.

O Estágio Supervisionado na Faculdade McPherson de Araras é uma atividade exercida sob a supervisão de um docente designado pela IES que,

entre outras atividades inerentes à supervisão atentará para aplicação de mecanismos efetivos de orientação e avaliação pela instituição e pelas entidades concedentes. A disposição de campo de estágio curricular poderá ser feita pela Empresa/Entidade Pública ou pelo próprio aluno interessado em estagiar no campo de sua escolha. Para tanto, será necessário que a Empresa/Entidade Pública, interessada em receber acadêmicos, manifeste formalmente (via ofício) o aceite para abertura do contrato de campo de estágio curricular, preencher a ficha de cadastro, juntar os documentos solicitados e encaminhar ao coordenador de estágio. A normatização do estágio da Faculdade McPherson encontra-se anexo.

1.10.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de Conclusão de Curso é item obrigatório para a formação dos alunos do curso de bacharelado em Teologia e será ofertado no 7º (TCC I) e no 8º (TCC II) com carga horária de 80 horas respectivamente, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividades de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas metodológicas de pesquisa.

Devidamente institucionalizado, a sua concepção é fruto de uma articulação que leva em conta o longo amadurecimento oriundo das experiências do curso e a experiência do NDE, observados os seguintes critérios:

- I. O TCC poderá ser monográfico ou em forma de artigo, individual ou em dupla, sobre tema específico de Teologia ou estudos do campo teológico;
- II. Poderá ser aplicado a organizações religiosas, organizações do terceiro setor e afins, acompanhado de fundamentação, reflexo teórica e intervenção documentada; e
- III. Deverá ser orientado por docente do curso e avaliado por uma banca de docentes designadas pela Faculdade Mc Pherson de Araras.

A normatização do TCC da Faculdade McPherson encontra-se anexo.

1.10.3 Atividades complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, mediante avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno que auxiliem no processo ensino-aprendizagem, adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e nas ações de extensão na comunidade, previstas na Resolução nº 4 de setembro de 2016, sendo distribuídas da seguinte forma: 200 horas distribuídas na grade curricular do 1º ao 8º período, sendo 25h em cada período.

Tais atividades se constituem em componentes curriculares que enriquecem o perfil do estudante, sem se confundir com o estágio supervisionado.

O discente deverá apresentar atividades de forma diversificada ao longo do curso, devendo evitar apresentar comprovantes em apenas um tipo de atividade. Em caso de dúvida o aluno deverá procurar a Coordenação do curso sobre a importância daquela atividade para a sua formação profissional Teológica.

Em função da carga horária flexível os alunos serão responsáveis pela busca, escolha e participação em atividades complementares relacionadas ao curso, os quais podem ser realizadas até mesmo no período de férias, sendo obrigatório o cumprimento da carga horária prevista na Matriz Curricular de duzentas (200) horas para a colação de grau, constituindo-se como componente indispensável para a integralização curricular, que poderá ser divididas em duas categorias:

- ✚ Atividades complementares internas: projetos de monitorias, iniciação científica, pesquisa e extensão no âmbito da Faculdade McPherson de Araras;
- ✚ Atividades complementares externas: congressos, cursos livres on-line, intercâmbios e estágios não obrigatórios de vivência profissional Teológica, workshops dentre outros relacionados pelo NDE do curso.

A validação será requerida pelo aluno por meio da submissão eletrônica em formulário próprio, antes do término do oitavo período, devendo ser encaminhada a Coordenação os documentos comprobatórios para conferência e registro, respeitados os prazos previstos no calendário acadêmico.

1.10.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

A sociedade contemporânea está em constantes mudanças marcadas pela velocidade da comunicação e informação, essas mudanças ocorrem em diversas áreas tecnológicas (uso do celular, computador, televisão, rádio) provocando no professor a busca por conhecimentos para além da sala de aula, nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação -TICS são fundamentais para uma aprendizagem significativa. Para Perrenoud (2000) as novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas diversificadas, por meio de uma difusão de trabalho que não faz mais com que todo investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos²².

Dessa forma, é plausível dizer que as TIC's assumem grande importância na educação, por estar em conformidade com as novas práticas de ensino, que defendem a aprendizagem significativa e a atuação do professor como mediador, possibilitando o desenvolvimento de atividades pedagógicas inovadoras que podem favorecer a formação profissional ao aluno de Teologia.

As Tecnologias da Informação assumem o papel, relacionado à comunicação entre pessoas e organizações, reforçando ainda mais o valor estratégico, usadas para alcançar os objetivos das instituições.

Nesse contexto, as tecnologias devem ser inseridas na educação superior com o intuito de proporcionar a sociedade acadêmica novas maneiras de produzir e transmitir o conhecimento. Em sintonia com esta concepção de

²² PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ensino, a Faculdade McPherson de Araras colocará à disposição do ensino, da pesquisa e da extensão a rádio Gospel FM 90,7 e a rádio web BR4 Quadrangular, que será mais um canal de divulgação das atividades científicas, acadêmicas e culturais desenvolvidas por alunos e professores, envolvendo o aluno no aperfeiçoamento de suas habilidades e competências ao realizarem:

- a) PodCast com temas pertinentes à Teologia;
- b) Seleção e segurança da informação;
- c) Trabalho da expressão oral e escrita;
- d) Diálogo com a comunidade;
- e) Desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo e holístico; e
- f) Auxilia na assimilação do processo comunicativo.

A infraestrutura das TIC's é fator fundamental para o sucesso de qualquer ação relacionada aos objetivos de disseminar o conhecimento pelas diversas mídias digitais, aumentar a colaboração entre pessoas, promover a educação inovadora, auxiliar o processo de ensino aprendizagem através das interconexões disciplinares, assim como os ambientes e os equipamentos utilizados para o seu processamento, bem como a manutenção e ampliação desta infraestrutura. Para atingir tais objetivos, a rede de computadores da Faculdade McPherson de Araras encontra-se ligada à Internet através de link de fibra ótica 600 mega, disponibilizando 45 máquinas, 01 laboratório de informática com 20 máquina e mais outros computadores na biblioteca, além de disponibilizar e se comprometer:

- Acesso à WiFi gratuitamente dentro do prédio;
- Acesso ao Portal de forma a proporcionar interação, melhoria no processo de ensino-aprendizagem;
- Criar novos ambientes acadêmicos de ensino com tecnologia atualizada;
- Sistema de gestão acadêmica *on-line* dinamizando os processos internos e serviços para atendimento ao discente;

- Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.
- Ampliar o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- Incentivo às atividades de pesquisa na área de EaD e uso de tecnologias integradas às atividades da docência;

Desta forma a Faculdade McPherson disponibiliza para docentes e discentes acesso as tecnologias de informação e comunicação compatíveis com a proposta pedagógica do curso de Teologia que garantem seu pleno e eficaz desenvolvimento.

Para a Gestão acadêmica a Faculdade McPherson de Araras utiliza o UNICOLLEGE que é um sistema web e realiza a gestão acadêmica desde o pré-cadastro do candidato aprovado no processo de seleção, sua matrícula, registro de notas, emissão de boletins, histórico escolar e relatórios, entre eles o relatório personalizado que os gestores (gerente/diretor de ensino e coordenadores de cursos) podem configurá-lo para emitir diversos dados relacionados aos alunos:

- a) O módulo administrativo permite que secretarias acadêmicas, coordenações e áreas relacionadas ao ensino realize as configurações para realizar a gestão as informações dos estudantes e professores da instituição.
- b) O módulo do aluno permite que seja feito acompanhamento via internet das notas, emissão de histórico parcial, comprovante de matrícula, além de gerenciamento de estágio, renovação de matrícula e avaliação do docente.
- c) O módulo do professor permite registrar conteúdo lecionado, frequências, notas, plano de ensino, emissão relatórios de diário de classe (conteúdo, frequência e notas), resultado da avaliação discente, declaração de carga horária ministrada em um período letivo e gerenciamento de estágio.

Figura 11: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (UNICOLLEGE)

Chave: CPF
Login: 10362999708
Senha: *****
Unidade: FACULDADE

Entrar

Esqueci minha senha

Teclado Virtual

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Copyright © 2010 DataLógica Informática

1.10.5 Canais de Comunicação

Com o objetivo de melhor proporcionar atendimento aos alunos, a Faculdade McPherson de Araras disponibilizará diversos canais de comunicação para a sua comunidade acadêmica como o canal da ouvidoria, que através do telefone 0800 o aluno poderá comunicar-se com a Instituição, um outro canal de comunicação será o e-mail: comunicacao@mcpherson.br, os alunos ainda terão a disposição caixas de sugestões e reclamações espalhadas nos principais setores da faculdade e além disso o aluno McPherson ainda poderá utilizar os veículos de comunicação de longo alcance que são as rádios Gospel FM 90,7 e a rádio web BR4 Quadrangular.

1.11 ARTICULAÇÃO GRADUAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO

De acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional e social, com o objetivo de aprimorar a qualificação para o ensino da área Teológica, em programas nacionais, e de ampliar o campo das pesquisas na área da Teologia, a Faculdade McPherson de Araras ofertará Programas de Pós-Graduação com base no princípio de educação continuada.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia é apoiado no tripé pesquisa, ensino e extensão. Está organizado de maneira a contemplar a formação de pesquisadores, oferecer disciplinas de campos do conhecimento que fundamentam a reflexão teológica, além daquelas que permitem uma melhor compreensão das práticas no campo religioso brasileiro, permitindo, em sua matriz curricular, espaço para projetos interdisciplinares. O Curso de Bacharelado em Teologia colocará em prática as seguintes estratégias que visam promover a articulação com os Programas de Pós-Graduação:

- Docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação ministram, no âmbito da graduação, disciplinas cujos conteúdos se coadunam com as pesquisas por eles desenvolvidas nos respectivos Programas, bem como orientam alunos em seus trabalhos de conclusão de Curso de Teologia;
- Os eventos que serão promovidos pelo Curso contará com a participação de professores pertencentes aos quadros dos Programas da Pós graduação;
- O Curso de Teologia, por intermédio da Coordenação, incentivará os alunos a participarem, desde as etapas iniciais, de programas de iniciação científica, reiterando sua importância para a continuação dos estudos em programas de pós-graduação.

Para que a articulação ocorra a Faculdade ofertará os cursos de Pós-graduação em Teologia do Desenvolvimento Cristão e o Curso de Inovação Teológica.

1.12 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004²³, e regulamentada pela Portaria no 2.051, de 9 de julho de 2004, foi constituída a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) como órgão colegiado de supervisão e coordenação do SINAES,

²³ BRASIL. [Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior \(SINAES\)](#)

para estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade com suas atribuições legais de coordenação e supervisão do processo de avaliação da Educação Superior.

Se constitui em uma ferramenta utilizada para a melhoria da qualidade da educação brasileira, consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimento e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da instituição, durante todo o seu desenvolvimento.

Assim, O propósito do Programa de Avaliação Institucional da Faculdade McPherson de Araras é tornar a prática da avaliação institucional uma ação norteadora na tomada de decisões, gerando reflexão permanente das ações, fortalecendo as relações da Faculdade com a sociedade civil, enfatizando que o propósito da avaliação na IES tem caráter globalizante por envolver parcerias a partir dos seus cursos e de todas as outras atividades acadêmicas e culturais, observando os processos de auto avaliação – coordenada pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e a avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo Inep.

1.12.1 Avaliação interna

O processo de avaliação interna da Faculdade McPherson de Araras, será implementada e orientada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) com atuação autônoma em relação às Direções Geral e Acadêmica e demais Órgãos Colegiados da instituição, tendo suas competências e atribuições:

- I. Conduzir os processos de avaliação interna;
- II. Constituir subcomissões de avaliação;
- III. Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- IV. Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional, avaliação das atividades acadêmicas;

V. Propor projetos, programas e ações que proporcione uma melhoria do processo avaliativo institucional.

A CPA terá como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais e tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, além de prestar contas à sociedade. Buscará através dos processos de auto avaliação empregados identificar a fragilidades e as potencialidades, fornecendo assim, subsídios para o efetivo crescimento global da instituição desenhado no PDI.

Por entender como de fundamental importância as atividades de extensão desenvolvidas junto da comunidade externa, vista como ações/programas que articulam teoria e prática, fornecendo para estas mesmas comunidades locais alvos da IES, atendimentos de suas reais necessidades, a CPA, consciente da necessidade de ações eficazes, desenvolverá formas adequadas para ouvir os alunos e as comunidades assistidas pelos programas e atividades de extensão, no sentido de perceber se as intervenções efetuadas alcançaram real eficácia.

O mesmo procedimento será empregado, no tocante aos programas de iniciação científica apontados e descritos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Instituição. Estar-se plenamente convicto de que a iniciação científica deve ser mais do que simplesmente um afirmativo teórico presente nos documentos balizadores da ação pedagógica e docente. Ela precisa acontecer à contento para que a articulação teoria e prática se construa efetivamente. Uma educação que não conceba a iniciação científica e a pesquisa como elementos essenciais que devem culminar em ações com relevância social e científica em prol da sociedade é nula e sem sentido. Sendo assim, a CPA estará atenta, nos processos avaliativos sob sua responsabilidade, para verificar a real efetividade destas ações e o cumprimento da missão da IES proposta em seu PDI, verificando desta forma, se a IES, como instituição de ensino superior brasileira, atende as recentes normativas estabelecidas pelo Ministério da Educação

(MEC), por conseguinte, a gestão da instituição e do Curso de Teologia deverá considerar em seu plano de ação os processos de avaliação interna e externo a que o curso é submetido de maneira diagnóstica e formativa, sempre no sentido de aperfeiçoar os procedimentos desenvolvidos na instituição, melhorar o processo de ensino aprendizagem e de empregabilidade dos egressos.

1.12.2 Avaliação externa

No processo de avaliação externa do curso de Teologia serão utilizados como balizadores para a Instituição os dados obtidos através:

1. dos resultados obtidos através do Exame Nacional dos Estudantes ENADE;
2. Os resultados obtidos na avaliação institucional externa realizada pelo INEP/MEC;
3. Relatórios auto avaliativo expedido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

As finalidade da auto avaliação interna e externa Institucional do curso de Teologia são oferecer o aperfeiçoamento do processo educativo e do desempenho dos estudantes; o aperfeiçoamento profissional do corpo docente e do pessoal técnico administrativo, identificando as necessidades e apontado as soluções para os problemas apontados.

1.12.3 Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação dos discentes está regulamentada no Regimento Geral da Faculdade McPherson de Araras, tem por objetivo orientar alunos e professores na condução e no desenvolvimento da aprendizagem e o (re)pensar das atividades propostas em sala de aula ou fora dela, considerando os objetivos do curso e do perfil desejado ao Egresso.

O processo ensino-aprendizagem é um nome para um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Mais do que “ensino” e “aprendizagem”, como se fossem processos independentes da ação humana, há os processos comportamentais que recebem o nome de “ensinar” e de

“aprender”²⁴. Ensinar envolve toda uma estrutura que tem por finalidade alcançar a aprendizagem do aluno através de conteúdo. A relação de ensino e aprendizagem não deve ter como base a memorização, por outro lado os alunos também não devem ser deixados de lado sozinhos procurando uma forma de aprender o assunto, o professor nesse caso sendo apenas um facilitador.²⁵

Dessa forma, Libâneo (1998)²⁶ afirma que o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado.

É neste contexto que o professor estabelecerá critérios para efeitos de avaliação do ensino e da aprendizagem do ponto de vista qualitativo e quantitativo dos conteúdos curriculares em paralelo às avaliações de habilidades de aprendizagens.

Assim, o sistema de avaliação adotado pela Instituição e seus docentes devem atender aos seguintes pressupostos:

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências e no grau de proficiência com que cada uma é denominada;
- ✓ Fornecer indicadores que levem a um ensino de maior qualidade e eficácia; e
- ✓ Proporcionar informações que, em conjunto com outras, possam construir uma base para a apreciação do trabalho do aluno, para a atribuição de classificações quando tal é necessário e para a tomada de decisões relativas à promoção de uma vida participativa em sociedade.

²⁴ KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvia Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v. 5, n. 1, 2001.

²⁵ LIBÂNEO, J. C. Os métodos de ensino. São Paulo: Cortez, 1994. P. 149-176

²⁶ LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

Tem-se fundamentado que os resultados da avaliação dos alunos, têm uma função importante que é a de fornecer subsídios para a melhoria do processo educativo.

Na prática, o processo ensino-aprendizagem da Faculdade McPherson de Araras e do Curso de Teologia, adota a cultura da avaliação formativa, que busca auxiliar o ensino e orientar a aprendizagem, conforme procedimentos estabelecidos no Regimento Geral da Instituição. A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas, expresso em notas, sendo a frequência obrigatória por força de lei.

Aquele que não atingir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) está automaticamente reprovado. Entende-se por aproveitamento o resultado das avaliações do aluno, expressas numericamente numa escala de zero a dez, inclusive décimos, conforme sistema de avaliação em vigor na Instituição.

A avaliação será por meio de instrumentos diversificados através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou orais, trabalhos em equipes, apresentação de trabalhos, relatórios, atividades de extensão entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das habilidades e competências, bem como atitudes elencadas no plano de ensino. Os instrumentos de avaliação, os respectivos critérios e pesos são definidos previamente no plano de ensino e/ou redefinidos no decorrer do semestre com ciência dos acadêmicos, devendo resultar nas médias seguidas pelo regulamento institucional.

O registro de notas e frequência é efetuado no sistema de gestão acadêmico UNICOLLEGE, os critérios de aprovação e reprovação constará de assiduidade e aproveitamento nos estudos realizados durante o período.

O aproveitamento final será traduzido numericamente, com variação zero (0,0) a dez (10,0), considerada uma casa decimal, permitindo-se arredondamento na segunda casa decimal.

Para a aprovação em cada disciplina, o discente deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por

cento). Com nota igual ou superior a 5,0 (cinco) e menor que 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), o aluno deverá fazer prova final obedecendo ao seguinte cálculo aritmético:

| | | |
|--|-------------------------------------|------------------------------|
| $\frac{B1 + B2}{2} = NS \Rightarrow 7,0$ | $\frac{NS + PF}{2} \Rightarrow 7,0$ | $\frac{NS + PF}{2} \leq 4,5$ |
| 2 | 2 | 2 |
| Aprovado | Aprovado | Reprovado |

NS = Nota semestre PF = Nota prova final
 B1 = Primeiro bimestre B2 = Segundo bimestre

É dever do aluno, controlar seu desempenho acadêmico ao longo dos semestres letivos, seja em notas ou frequência. Não deixando pendências para o final do curso.

O aluno que deixar de fazer qualquer uma das avaliações poderá requerer provas substitutivas de cada disciplina durante o período letivo desde que o mesmo esteja amparado por lei. (Licença maternidade – Lei nº 6.202\75 ou doença infectocontagiosa – Decreto-Lei nº 1.044\69). Nesses casos o aluno deverá requerer a isenção da taxa, os demais tornam-se necessário requerer junto a instituição e aguardar a decisão do órgão colegiados.

Visando atender ao disposto da resolução 07/2018 os alunos da faculdades McPherson de Araras, terão as suas atividades extensionistas avaliadas nas próprias disciplinas, obedecendo os critérios de aprovação/reprovação adotado pela instituição e fundamento no regimento das atividades de extensão do curso.

DIMENSÃO II ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA/DOCENTE

2. CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente foi constituído por profissionais de diversas áreas do conhecimento e selecionado com base na sua formação acadêmica e experiência profissional, exigindo-se a adequação destes dois fatores à disciplina pela qual ficará responsável, o que configura a relação adequada entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, estando caracterizada sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional, em diálogo com outras ciências e com os discentes, fomentando o raciocínio crítico reflexivo com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, incentivando a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e principalmente da publicação. Desta forma o perfil do corpo docente do curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras terá a seguinte composição:

Quadro 05: Perfil do corpo docente

| Quant. de docentes | Titulação | Percentual | Regime de trabalho (tempo) |
|--------------------|--------------|------------|----------------------------|
| 7 | Doutor | 70% | 2 integral |
| 3 | Mestre | 30% | - |
| 0 | Especialista | - | - |

2.1 Regime de trabalho do corpo docente

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Teologia da Faculdade McPherson de Araras será formado por 10 professores com experiência acadêmica e profissional, dos quais 2 são contratados em regime integral e 8 parcial, possibilitando o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação descritiva sobre como as atribuições

individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, sendo utilizada no planejamento e gestão de forma a garantir a qualidade do ensino.

2.2 Coordenação do curso

O coordenador do curso será designado pelo Diretor acadêmico e será exercida pelo professor Eduardo Luiz de Medeiros, Graduado em História pela Universidade Federal do Paraná e Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada, Especialista em Teologia bíblica pela Universidade Mackenzie de São Paulo e Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná. Possui onze anos de experiência na docência superior e seis livros publicados nos últimos três anos, além de artigos e outros trabalhos de relevância acadêmica. De acordo com o Regimento interno suas atribuições serão:

- a) Promover a integração dos docentes, discentes, colaboradores e comunidade na busca da eficiência, eficácia e efetividade de seu curso;
- b) Implantar o Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as Políticas e Diretrizes da Instituição, a legislação vigente e o PDI;
- c) Contribuir com o seu trabalho para o cumprimento da missão, visão e valores da Instituição;
- d) Presidir as reuniões de Colegiado de Curso e/ou NDE para elaboração, revisão e execução do projeto pedagógico do curso, seguindo as diretrizes do PDI e a legislação vigentes;
- e) Implantar o Projeto Pedagógico do Curso sob sua gestão, obedecendo ao que o Colegiado do Curso deliberar e às diretrizes e normas presentes no PDI e Regimento;
- f) Coordenar as atividades administrativas, operacionais e pedagógicas do curso;
- g) Estabelecer e manter vínculos do curso com setores da sociedade por meio de articulação com organizações que possam contribuir para o seu desenvolvimento;

- h) Acompanhar os indicadores de gestão e avaliação de seu curso (índice de captação, evasão, nível de satisfação dos alunos, rentabilidade, desempenho dos alunos no Enade e executar ações relacionadas aos indicadores, de forma a alcançar as metas propostas;
- i) Organizar e aprovar as indicações para aquisição de livros feita pelos docentes;
- j) Estimular e controlar de frequência do docente, garantindo o cumprimento da totalidade das cargas horárias previstas para o Curso;
- k) Atender os alunos e prestar a eles orientações referentes às questões pedagógicas e acadêmicas;
- l) Realizar reuniões regulares com representantes de turma;
- m) Apresentar os resultados da avaliação institucional aos alunos e docentes de seu curso, prestando esclarecimento de situações apontadas;
- n) Planejar a contratação dos professores e participar do processo seletivo;
- o) Atribuir aulas a cada período letivo e acompanhar e executar o calendário acadêmico, exigindo dos docentes e alunos o cumprimento dos calendários de provas e trabalhos previamente estabelecidos;
- p) Realizar reuniões com docentes para planejamento e/ou acompanhamento das atividades acadêmicas de cada período letivo;
- q) Acompanhar sistematicamente o cumprimento dos planos de ensino de cada disciplina, decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades;
- r) Supervisionar o planejamento e a execução dos trabalhos de conclusão de curso;
- s) Coordenar as atividades de estágio e prática profissionais relativas ao curso, realizando a interface com o MEC em nome do curso,

especialmente nos processos de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de do curso de teologia, apoiando pesquisador Institucional nas etapas que compõem esses processos.

2.2.1 Experiência no Magistério Superior e regime de trabalho do coordenador do curso

O Coordenador do curso de Teologia possui 11anos de experiência no magistério superior com titulação de doutor, autor de vários livros além de trabalhos publicados em anais de congressos, bem como em atividades vinculadas à área Teológica. Para que a proposta pedagógica se concretize com níveis de excelência o Coordenador do curso deverá estabelecer os diferenciais de qualidade do curso, em articulação com os dirigentes, professores, alunos e funcionários, tendo como referência a missão, os objetivos, a vocação e os princípios do projeto institucional. Para atender tais demandas o regime de trabalho será de tempo integral.

2.3 Colegiado do curso

O colegiado do curso será regulamentado pelo seu regimento geral, caracterizado como normativo e deliberativo, em primeira instância e em matéria própria, como responsável pela integração, supervisão e coordenação didático-pedagógico-científica do processo curricular, e acompanhamento e de avaliação do desenvolvimento e aplicação do projeto pedagógico do curso, de apoio, de assistência e de assessoramento da coordenação de curso, tendo como competências e atribuições, dentre outras:

- a) Fixar diretrizes e compatibilizar objetivos gerais e específicos das atividades curriculares que integram o curso;
- b) Articular programas e planos didáticos, com o objetivo da integração curricular do curso;
- c) Avaliar constantemente, a aplicação de propostas curriculares do curso, segundo os relatórios da coordenação, aprovando as modificações que se fizerem necessárias;

- d) Avaliar os projetos de extensão, ações sociais e cursos;
- e) Deliberação de pautas encaminhadas pela representação discente;
- f) Apresentação e discussão de resultados de avaliações externas e internas;
- g) Análise de matriz e recortes curriculares do curso encaminhadas pelo NDE;
- h) Oficinas de capacitação docente;
- i) Questões relacionadas à prospecção e alinhamento de cenários externos de prática da Teologia em espaços hospitalares;
- j) Avaliação docente institucional, exame nacional de desempenho de estudantes; e
- k) Assistir e assessorar a coordenação nas matérias relativas ao funcionamento dos estágios.

O colegiado do curso de Teologia representa a primeira instância competente para as questões acadêmicas referentes à estrutura e ao funcionamento do curso e terá em sua composição o coordenador de curso que preside o referido órgão, representação docente, representação discente, bem como, a convite, da representação técnico administrativa de órgãos setoriais, como o núcleo de acessibilidade e apoio psicopedagógico e a secretaria geral de ensino.

2.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Faculdade McPherson de Araras em consonância com a Resolução CONAES nº 1, de 17/6/2010 em seu artigo 1º e parágrafo único estabelece que o NDE é o órgão consultivo responsável pela coordenação do projeto pedagógico do curso de Teologia, tendo por finalidade a formação, implementação, desenvolvimento e acompanhamento periódico do mesmo, deverá ser considerado elemento diferenciador da qualidade do curso, no que diz respeito à interseção entre as dimensões do corpo docente e o PPC.

A indicação dos membros do NDE é feita pelo Colegiado, sendo apreciado pelo Conselho Superior, em acordo com a Direção Acadêmica, com o tempo

mínimo de três anos, podendo haver recondução. Pelo menos 60% dos docentes que compõem o NDE devem:

- a) ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- b) formação específica na área do curso;
- c) ser contratados em regime de trabalho parcial ou integral.

O NDE é formado por 5 (cinco) docentes e reúne-se ordinariamente, por convocação e iniciativa do coordenador, 2 (duas) vezes por semestre e, agendadas previamente no calendário acadêmico, e extraordinariamente, sempre que necessário, por solicitação da coordenação ou pela maioria de seus membros, possuindo a seguinte composição:

Tabela 03: Composição do NDE

| Nome | Titulação | Regime de Trabalho |
|---------------------------------|------------------|---------------------------|
| Eduardo Luiz de Medeiros | Doutor | Integral |
| Marco Antônio de Oliveira | Doutor | Integral |
| Marcelo da Silva Carneiro | Doutor | Parcial |
| Priscila Keltin Garcia Oliveira | Mestre | Parcial |
| Roberto de Jesus Silva | Doutor | Parcial |

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

- e) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- f) propor ao Coordenador do curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- g) coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- h) propor e fomentar programas de extensão na área de sua competência, avaliando seus resultados;
- i) sugerir medidas que contribuam para a interdisciplinaridade e transversalidade do curso; e
- j) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

2.4.1 Experiência acadêmica e profissional do corpo docente

O corpo docente do curso de Teologia para os quatro semestres do curso é formado por profissionais da área Teológica e profissionais da área de ciências humanas, dos quais 10 professores (80%) possuem experiência profissional de 10 a 40 anos e (20%) tem experiência de 05 a 09 anos, demonstrando relação satisfatória entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, caracterizando sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Em relação a experiência acadêmica os professores (60%) tem acima de 12 anos de experiência no magistério superior e (40%) tem de 05 a 08 anos de experiência docente, caracterizando sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características, apresentando exemplos contextualizados com conteúdo dos componentes curriculares, elaborando atividades específicas para promoção da aprendizagem de alunos com dificuldade e avaliações

diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinir a prática docente , exercer a liderança e ter sua produção reconhecida, tais experiências contribuem para que o perfil do egresso do curso de teologia seja alcançado.

2.4.2 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A produção científica do corpo docente do Curso de Bacharelado em Teologia se expressa no quadro 06, apresenta-se como um processo que visa o aprofundamento do conhecimento e a formação científica voltada para as atividades relacionadas ao ensino e a pesquisa, dos 10 docentes 03 tem mais de 06 livros publicados, 03 tem de 02 a 05 livros publicados 01 tem 01 livro publicado e 01 não tem nenhum livro. Com relação a publicação de artigos científico 04 docentes tem de 07 a 13 artigos publicados, 01 docente tem 04 artigos publicados, 01 docente tem 01 artigo publicado e 04 docentes não tem nenhum artigo publicado nos últimos 03 anos. Dos 10 docentes que compõe o quadro docente 04 tem de 01 a 04 capítulo de livro publicado. Por fim, de todos os professores da faculdade McPherson de Araras todos os docentes tem de 01 a 07 publicações diversas nos últimos 03 anos.

Quadro 06: Produção científica, e experiência no magistério superior e profissional do corpo docente

| DOCENTE | CPF | Titulação | Regime de trabalho | PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA 3 anos | | | | ORIENTAÇÕES CONCLUÍDA | | EXPERIÊNCIA EM ANOS | |
|--|----------------|-----------|--------------------|-------------------------------|---------|-------------|--------|-----------------------|-----------|---------------------|--------------|
| | | | | Livros | Artigos | Cap. livros | Outros | Mestrado | Doutorado | Magistério superior | Profissional |
| 1. Denilson da Silva Matos Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4489769221842493 | 384.647.268-26 | Mestre | Parcial | - | 3 | - | 9 | - | - | 7 | 6 |
| 2. Eduardo Luiz de Medeiros Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7629610657980105 | 028.033.159-20 | Doutor | Integral | 6 | 1 | - | 4 | - | - | 14 | 10 |
| 3. Elcio Valmiro Sales Mendonça Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6602445906582559 | 274.292.178-85 | Doutor | Parcial | 1 | 8 | 3 | 4 | 3 | 3 | 12 | 15 |
| 4. Francisco Benedito Leite Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4792902780559384 | 317.815.388-83 | Doutor | Parcial | 9 | 13 | 4 | 6 | - | - | 12 | 16 |
| 5. Larissa Maria David Gabardo-Martins Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2022478621628068 | 121.584.037-30 | Doutor | Parcial | 2 | 7 | - | 4 | 9 | - | 5 | 10 |
| 6. Marcelo da Silva Carneiro Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1538475961681653 | 918.696.847-53 | Doutor | Parcial | 3 | 9 | 1 | 1 | - | - | 25 | 30 |
| 7. Marco Antônio de Oliveira Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9915611352295080 | 739.818.777-72 | Doutor | Integral | - | - | - | 3 | - | - | 25 | 40 |
| 8. Roney Ricardo Cozzer Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3443166950417908 | 106.989.687-00 | Mestre | Parcial | 7 | 4 | 2 | 7 | - | - | 5 | 10 |
| 9. Priscila Keltin Garcia de Oliveira Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2090137494604050 | 133.691.547-14 | Mestre | Parcial | - | - | - | 3 | - | - | 8 | 5 |
| 10. Roberto de Jesus Silva Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0493801754385247 | 315.108.308-04 | Doutor | Parcial | 2 | - | - | 3 | - | - | 16 | 17 |

DIMENSÃO III INFRAESTRUTURA

3. INFRAESTRUTURA

A Sede da Faculdade McPherson de Araras está instalada em um prédio próprio de cinco pavimentos, sendo um, o subsolo (estacionamento), num total de 3.611,32m² de área construída. A localização é privilegiada, oportunizando fácil acesso aos alunos, que trabalham no centro e mesmo àqueles que dependem de ônibus para chegar à Instituição.

O prédio sofreu várias alterações para abrigar a Faculdade, tendo passado, portanto, por inúmeras reformas e manutenções a fim de atender às necessidades da Instituição. O estado de conservação do prédio é muito bom e os cuidados com a limpeza, higiene, iluminação e ventilação são permanentes.

Possui extintores de incêndio e mangueiras em todos os andares dos prédios. As escadas e os corredores do térreo possuem fitas adesivas a fim de minimizar os riscos de acidentes. Visando a segurança e autonomia das pessoas cegas, temos projeto de sinalização tátil através do piso direcional e alerta, bem como de diretórios em Braille, para acesso aos andares superiores conta com elevador e também com diversas adaptações realizadas em função de pessoas com necessidade especiais, a exemplo dos sanitários para atendimento da legislação vigente, rampas de acesso aos diferentes setores da instituição.

Visando a segurança dos professores, funcionários e alunos dispõe de um sistema eletrônico de vigilância predial e conta em seu quadro de pessoal com porteiros que supervisionam o acesso das pessoas à Instituição.

As dimensões, a acústica, a iluminação, a ventilação, o mobiliário e a limpeza das salas de aula, auditório, laboratório de informática, biblioteca, coordenadorias, sala dos professores, salas de atendimento a alunos, departamentos administrativos e área de convivência, atendem satisfatoriamente às necessidades da Instituição. Os quadros e as imagens a seguir apresentam de maneira detalhada todas as instalações físicas da Instituição.

3.1 Instalações para atendimento discentes

| Espaços | Descrição | Quant. | |
|---------------|---|---|----|
| Salas de aula | A estrutura da faculdade conta com dimensões apropriadas e capacidade média para 30 alunos por período. As salas são amplas e dispõem de mesas para os professores, cadeiras universitárias com acesso rede sem fio Wi-fi, quadro em lousa, quadro de avisos, as sala contém ainda cadeiras para destros e obesos, e, respeitam as características de limpeza, iluminação, acústica, conservação, comodidade, funcionalidade e versatilidade entre os ambientes | 14 | |
| Auditório | O auditório com capacidade para 150 pessoas, estruturado com cadeiras, sistema de multimídia (Datashow), climatizada, acesso à Internet via Wireless para todos os participantes, apresenta uma ótima acústica, excelente sistema de iluminação, limpo e com todo o sistema de acessibilidade instalado. | 01 | |
| Biblioteca | Física | É organizada de forma que melhor atenda às necessidades de nossos futuros alunos e comunidade, com os seguintes espaço Cabines de estudo individuais; cabines de estudo individuais para PNE; Salas de estudos em grupos; Mobiliários adaptados; Mesas com cadeiras para estudos dos alunos; Armários individuais; Acesso à Internet via Wireless; Ambiente iluminado, climatizado e preparado para o estudo. | 01 |
| | Horário de funcionamento | O funcionamento acontecerá de segunda a sexta-feira das 14h. às 22h. e aos sábados de 08h. às 12h. | |
| | Virtual | Visando garantir bibliografia atualizada de forma on-line e facilitar o acesso dos alunos e docentes, a qual possibilita pesquisa avançada, faculdade McPherson a biblioteca virtual intersaberes com mais de 1.600 livros digitais, com 50 áreas do conhecimento e com linguagem dialógica e com recursos que facilitam a compreensão da aprendizagem. | 01 |
| Acervo | O acervo da biblioteca é composto por livros físicos e e-books para que o aluno possa ter melhor aproveitamento dos seus conhecimentos, desta forma a biblioteca caracteriza-se como sendo um acervo misto, onde o aluno terá volume diversificado de bibliografias para desenvolvimento de suas pesquisas a | 01 | |

| | | | |
|------------------------------------|---|--|----|
| | | partir de atualizações periódicas dos seus títulos virtuais. | |
| Laboratórios de informática | 01 | Os alunos dispõem de login e senha para acesso aos programas instalados e à Internet, recebidos no ato da matrícula. O acesso à Internet via Wireless estará disponível em toda a faculdade para estudantes, colaboradores e professores, o que facilitará as propostas de desenvolvimento de trabalhos e pesquisas. | 15 |
| | 02 | | 15 |
| Sala do Centro Acadêmico | Sala contendo uma mesa de reunião, uma mesa e cadeiras para atendimento e um computador. Sala climatizada. | | 01 |
| Cantina | Área localizada no térreo, ampla e organizada de forma que melhor atenda às necessidades de nossos futuros alunos | | 01 |
| Área de convivência | Espaço ao lado da cantina, localizada no térreo. Espaço aberto, porém coberto, com ventilação natural. | | 01 |
| Salas de Apoio Acadêmico | Sala contendo uma mesa e cadeiras para atendimento e um computador. Sala climatizada. | | 01 |

3.2 Instalações administrativas

| Espaços | Descrição | Quant. |
|------------------------------|--|---------------|
| Diretoria Acadêmica | Sala contendo uma mesa e cadeiras para atendimento e um computador. Sala climatizada. | 01 |
| Secretaria acadêmica | Localizada na recepção (térreo), com fino acabamento, climatizado e arejado. Espaço para cinco atendentes simultâneos, inclusive o acessível. Duas mesas para atendimento específico e sala reservado para a Secretária. Há um espaço para espera. | 01 |
| Secretaria Financeira | Tesouraria fica dentro da área administrativa no térreo, com mesa e cadeiras, além de arquivos. Sala climatizada e arejada. | 01 |
| Sala de multimeios | Espaço reservado para armazenamento, conserto e instalação de equipamentos de informática para melhor atender as demandas dos cursos, estando localizada no andar térreo da faculdade. | 01 |
| Reprografia | Espaço reservado para uso terceirizado na prestação de serviços de Xerox e encadernação para os alunos da instituição, localizado no segundo pavimento da faculdade. | 01 |
| Almoxarifado | Espaço no térreo, arejado e climatizado. Organizado em prateleiras. | 01 |
| Sala da CPA | Espaço contendo uma mesa com cadeiras, computador e impressora e quadro de avisos e lembretes | 01 |

| | | |
|---------------------|---|----|
| Sala do NAAP | Espaço contendo uma mesa com cadeiras, computador e impressora e quadro de avisos e lembretes, localizada no segundo piso da faculdade. | 01 |
|---------------------|---|----|

3.3 Instalações para docentes e coordenadores

| Espaço | Descrição | Quant. |
|---|---|---------------|
| Sala de Professores | Composta com: 03 computadores ligados à internet para uso dos docentes, e, rede sem fio Wi-fi disponibilizada com acesso exclusivo para os docentes, mesa e cadeira, frigobar, cafeteira, bebedouro, banheiro, televisão, poltrona, ressalta-se ainda que a sala é climatizada, muito bem iluminada e privativa para uso dos docentes. Mesa para 10 profissionais | 01 |
| Sala de Coordenação de curso | Espaço destinado a coordenação de curso climatizada, composta por mesas com gaveteiros, espaço para recebimento de alunos, microcomputadores conectados à internet, impressora e quadro de aviso para planejamento da coordenação. | 01 |
| Sala de Professor tempo Integral e Parcial | Espaço contendo mesa com cadeiras, computador, quadro de avisos, acesso a internet e impressora. | 01 |
| Sala do NDE | Espaço contendo uma mesa com cadeiras, computador e impressora e quadro de avisos e lembretes. | 01 |
| Sala da Coordenação pedagógica | Espaço contendo uma mesa com cadeiras, computador e impressora e quadro de avisos e lembretes. | 01 |

3.4 Instalações sanitárias

| Espaço | Descrição | Quant. | |
|---------------|------------------|--|----|
| Banheiros | Fem | Sanitários com três divisórias com vasos sanitários instalados e três lavatórios. Tudo em granitos e fino acabamento sendo um por andar. | 04 |
| | Masc | Sanitários com duas divisórias com vasos sanitários instalados, três mictórios e três lavatórios. Tudo em granitos e fino acabamento sendo um por andar | 04 |
| | PNE | Instalados dentro dos sanitários masculinos e femininos, contém as barras de apoio, e, acessibilidade respeitada quanto as distâncias e aberturas de portas em cada andar. | 08 |

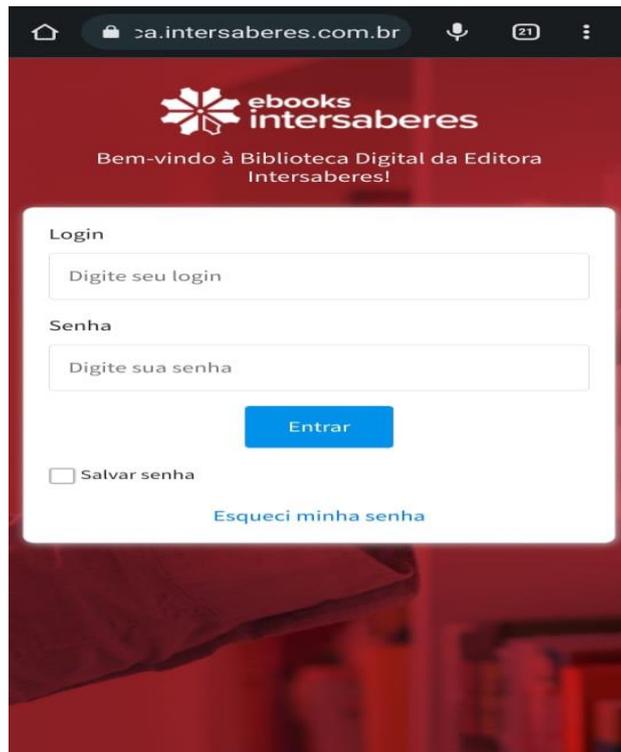
Imagens da infraestrutura:



Sala de aula



Biblioteca



Acessibilidade



3.5 Política de atualização e expansão do acervo

A Política de Atualização do acervo volta-se para o desenvolvimento de coleções bibliográficas e audiovisuais atualizadas e adequadas aos currículos dos Cursos de graduação e pós-graduação da Instituição, aos projetos de pesquisa e às atividades de extensão. Para isso, as Bibliotecas devem reunir, em seu acervo, diferentes tipos de materiais bibliográficos e audiovisuais, tais como:

1. Obras de referências (almanaques; Atlas; bibliografias gerais e especializadas; censos estatísticos; dicionários gerais e linguísticos, literários e especializados; enciclopédias; mapas geográficos e históricos, etc.);
2. Livros – básicos e complementares;
3. Periódicos;
4. Trabalhos de Conclusão de Cursos;
5. Outras publicações compatíveis com os interesses da comunidade acadêmica.

3.5.1 Política de Expansão do Acervo

Atualmente, com a revisão e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tornou-se necessário estabelecer critérios para uma Política de Expansão do Acervo da Biblioteca Faculdade McPherson de Araras, que têm como objetivo adequar-se às demandas de conhecimento dos Cursos da Instituição.

A Política de Expansão serve como subsídio para esta aquisição, ou seja, é essencial que se estabeleça uma política de seleção como processo de tomada de decisões, enquanto a aquisição é o resultado da implementação das decisões tomadas. A política de expansão complementa a Política de Atualização do acervo.

O planejamento econômico-financeiro da Instituição contempla os recursos necessários à ampliação do acervo bibliográfico, ao aumento e

capacitação dos recursos humanos, informatização e à ampliação das instalações físicas da Biblioteca.

O plano de expansão e melhoria da Biblioteca volta-se para os aspectos de espaço físico e acervo (bibliográfico e audiovisual), tendo por objetivo facilitar o acesso às fontes informais.

3.5.2 Políticas de Seleção

Como primeiro passo para operacionalização da Política de Seleção, será constituída a Comissão de Seleção, com objetivo de evitar que o acervo se transforme em agrupamento desajustado de documentos. Sendo formada por:

a) Docente representante de cada Curso, designado pelos Coordenadores de cada área, responsável em intermediar o processo de seleção entre a Biblioteca e os demais membros do corpo docente, no sentido de apresentar os pedidos selecionados para aquisição, dentro de prazos e normas preestabelecidos pela própria Comissão, a cada início do ano letivo;

b) Núcleo Docente Estruturante dos Cursos que acompanham o processo de seleção em acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos.

3.5.3 Formação do Acervo

Para formação do acervo são adotados os seguintes critérios:

- a) Adequação do material aos objetivos educacionais da instituição;
- b) Autoridade do autor e/ou editor;
- c) Atualização do material;
- d) Equilíbrio e organização da obra quanto à distribuição do conteúdo;
- e) Qualidade técnica do ponto de vista gráfico e/ou sonoro;
- f) Custo justificável, considerando a verba disponível e a possibilidade de substituição por outros itens já constantes do acervo;
- g) Idioma acessível aos usuários.
- h) Outras publicações de interesse da Instituição.

3.5.4 Conteúdo

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas de conhecimento concernentes aos Cursos de Graduação e Pós-graduação, Pesquisa e Extensão em funcionamento e/ou em processo de criação. Para cada campo de conhecimento devem ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- a) Demanda de oferta da matrícula por curso;
- b) Número de professores por curso;
- c) Matriz curricular;
- d) Demanda por disciplina.

3.5.5 Fontes de Informação para Seleção

Para a formação do acervo, a Comissão de Seleção, além de traçar o perfil da instituição e de seus usuários em termos de demanda informacional, necessita de conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a serem adquiridos, o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- a) Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias – catálogos e listagens;
- b) Bibliografias gerais e especializadas;
- c) Guias de literaturas gerais e especializados;
- d) Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- e) Visitas à livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- f) Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet;
- g) Publicações de entidades diversificadas, como a Fundação da Biblioteca Nacional, o Sindicato Nacional de Editores de Livros e a Câmara Brasileira do Livro e Similar;

3.6. Laboratórios e equipamentos

- Laboratório de Informática I

Características Gerais:

- Dimensão: 59,50 m²
- Horário de Funcionamento: de 08:00 às 22:00h e, aos sábados, de 08:00 às 12:00.

Equipamentos

- 15 Pentium IV 3.0 GHz (256 MB de RAM, 40 GB HDD, Gravador de CD-ROM, Placa de Som, Placa de Rede 10/100, drive 3 ½ ", monitor de 17")
- Sistema Operacional: Windows XP Professional

- Laboratório de Informática 2N

Características Gerais:

- Dimensão: 43,52 m²
- Horário de Funcionamento: de 08:00 às 12:30h e das 14:00 às 22:50h de segunda a sexta e, aos sábados, de 08:00 às 12:00h.

Equipamentos

- 15 Pentium IV 3.0 GHz (256 GB de RAM, 80 GB HDD, CDRW, Placa de Som, Placa de Rede 10/100/1000, drive 3 ½ ", Monitor de 17" LCD).
- Sistema Operacional: Windows XP Professional

3.6.1 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A instituição possui dois Laboratórios de Informática, compostos por aproximadamente 30 estações de trabalhos, disponibilizadas em tempo integral a docentes e discentes. Os alunos dispõem de *login* e senha para acesso aos programas instalados e à Internet, recebidos no ato da matrícula.

A utilização dos laboratórios também ocorrerá fora dos horários de aulas, para estudos livres ou dirigidos pelos professores responsáveis pelas disciplinas ou, ainda, por meio do desenvolvimento de grupos de estudos, e para viabilizar o acesso, a Instituição disponibiliza esses espaços nos três turnos.

Neles atuarão estagiários que auxiliam professores e estudantes na utilização da tecnologia oferecida (em horário extraclasse). Atualmente o acesso à *Internet* se encontra disponível em todas as máquinas dos Laboratórios de Informática.

Além disso, o acesso à *Internet* via *Wireless* está disponível em toda a faculdade para estudantes, colaboradores e professores, o que o que facilita as propostas de desenvolvimento de trabalhos e pesquisas relacionadas aos planos das disciplinas e o acesso ao sistema de gerenciamento acadêmico utilizado pela instituição.

ANEXO I – TCC DO CURSO DE TEOLOGIA

TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso está previsto no PPC de Teologia. Apresenta carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação. Configurar-se-á num momento de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e de novos saberes na área de interesse do estudante, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

O TCC possibilitará ao estudante a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso, por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual ele terá a possibilidade de vivenciar com autonomia, o aprofundamento de um tema específico.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será resultado de um processo gradativo de construção de conhecimento e valorização do trabalho em pesquisa desenvolvido durante todo o curso, capacitando os alunos na escolha de temas, na formulação de problemas/perguntas de pesquisa, na elaboração de projeto, na escolha dos métodos e materiais de pesquisa, na busca bibliográfica, no planejamento da execução do projeto, na análise dos dados e na redação final do trabalho.

O TCC se caracteriza como um trabalho individual ou em dupla, no formato de artigo científico, configurando-se um momento de reflexão crítica e investigativa, de consolidação do percurso da graduação, onde o futuro profissional tem a possibilidade de experienciar, com autonomia, um aprofundamento de seus conhecimentos em tema específico de sua escolha, mediante orientação de um professor que componha o quadro de docentes orientadores da FMA e estabelecido pelo NDE e colegiado do curso. Em casos selecionados, coorientadores poderão estar envolvidos nos projetos relacionados às suas respectivas áreas de conhecimento.

O TCC deverá ser desenvolvido a partir de uma problemática que esteja em consonância com as linhas temáticas do curso, a realidade regional, aptidões e interesses. São objetivos da elaboração do TCC:

- I. Avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional;
- II. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades científicas e criativas, na sua área de formação;
- III. Correlacionar teoria e prática do curso;
- IV. Propiciar aos graduandos condições necessárias à elaboração de um trabalho com as normas técnicas que configuram a pesquisa científica;
- V. Incentivar o desenvolvimento de projetos de responsabilidade social.

Com o espírito investigativo desenvolvido ao longo do curso, espera-se que o aluno de medicina, ao final do quarto ano, esteja capacitado a elaborar um trabalho científico com o acompanhamento de um professor orientador, a ser escolhido mediante mútuo entendimento, tendo o direito e o dever de realizar com orientações regulares.

Para isso, o eixo de pesquisa do curso de Teologia da FMA é composto por um conjunto de unidades curriculares uma vez que a carga horária global da disciplina TCC I é 80 horas no sétimo período e de TCC II é 80 horas no oitavo período do curso, totalizando 160 horas.

Além disso, o arcabouço teórico para o ingresso nas disciplinas de TCC realizados ao longo dos semestres anteriores irá oportunizar uma experiência de pesquisa, iniciação científica, de forma que o mesmo esteja apto a construir um produto cientificamente validado e de acordo com as normativas da IES.

A inserção do TCC e das disciplinas de pesquisa científica no currículo do curso de Teologia contribui para o aprimoramento pessoal e científico dos alunos e têm relação com o objetivo de formar médicos capazes de acessar a literatura teológica, fazer a triagem crítica dos conhecimentos cientificamente válidos e, assim, manterem-se atualizados ao longo da vida profissional, objetivo este que consta das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de teologia.

O TCC do curso de Teologia possuirá um manual de orientação para elaboração do mesmo, aprovado pelo colegiado do curso, que tratará dos seus objetivos, desenvolvimento do trabalho, elaboração do projeto, atribuições dos atores envolvidos (professor do TCC, professores orientadores e alunos), formatação e entrega do trabalho, sua apresentação à banca e composição da mesma. O aluno apresentará seu TCC sob a forma de artigo. A banca preencherá um formulário de ata onde é colocada a nota obtida pelo aluno. As modalidades de estudo permitidas serão trabalho de artigo original ou trabalho de revisão sistemática, como uma meta análise, cujos planejamento e execução são feitos pelo aluno sob a orientação de um professor vinculado ao curso. Entende-se como pesquisa original o trabalho em que o aluno coleta dados, a partir da observação de fatos ou fenômenos, ou em que o aluno utiliza dados de bancos estatísticos (como o DATASUS), e os analisa gerando novos conhecimentos, nos limites e perspectivas de um curso de graduação em medicina.

Ao final do processo, a FMA reproduzirá o documento e disponibilizará os TCCs em repositório institucional próprio acessíveis pela internet.

Com o objetivo de fomentar a produção de trabalhos de excelência, a coordenação do pilar de Pesquisa do curso de Medicina irá disponibilizar patrocínios (deslocamento, inscrição no evento e hospedagem) para os melhores TCC, com base nos melhores resultados obtidos.

ANEXO II – REGULAMENTO DO ESTÁRIO DO CURSO DE TEOLOGIA

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

Título I

Do Estágio Curricular Supervisionado

Capítulo I

Da Natureza

Art. 1º. Para obtenção do diploma, os alunos do Curso de Teologia (Bacharelado) da FMA deverão realizar um estágio curricular supervisionado, respeitado o disposto na legislação em vigor.

Art. 2º. O estágio curricular supervisionado é requisito obrigatório para a integralização, pelos alunos, da carga horária mínima do Curso.

Parágrafo Único. Esta obrigatoriedade consta da legislação federal que rege a autorização para funcionamento do Curso.

Art. 3º. O estágio curricular supervisionado constitui-se de um conjunto de atividades discentes que visa à complementação do ensino e da aprendizagem e é planejado, supervisionado e avaliado por professores, de conformidade com o currículo, os programas e o calendário escolar, a fim de se servir como instrumento de integração dos alunos à atividade profissional, através de treinamento, de prática e de aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano.

Art. 4º. O planejamento, a supervisão e a avaliação das atividades de estágio deverão ser levados a efeito sob a responsabilidade da FMA, com a coparticipação eventual da instituição que oferecer o campo de estágio.

Capítulo II

Dos Objetivos

Art. 5º. São objetivos do estágio curricular supervisionado:

I - Integrar os alunos em setores e serviços, visando a elevar o nível do seu aprendizado técnico científico;

II - Aperfeiçoar a qualidade da assistência e dos serviços no campo de atividade do futuro profissional;

III - Conscientizar os futuros profissionais da importância da qualidade nos serviços que deverão de prestar;

IV - Melhorar o nível do processo ensino-aprendizagem, princípios, métodos e técnicas aplicados nas diferentes saídas profissionais do Curso;

V - Aumentar a valorização do profissional da área;

VI - Aperfeiçoar o aprendizado mediante maior aprofundamento técnico-científico no campo

de estágio.

VII - Colocar o estagiário em contato com pessoas, instituições e profissionais, a fim de que o

aluno possa aquilatar melhor as necessidades e carências dos serviços na área.

Capítulo III

Das Finalidades

Art. 6º. O estágio curricular supervisionado tem, por finalidades:

I - O oferecimento, ao aluno, de oportunidades de conhecimento, in loco, das diferentes atividades profissionais próprias da área;

II - O conhecimento, através da prática, da aplicação das informações obtidas em diversas disciplinas que integram o currículo do Curso;

III - A familiarização do futuro profissional com questões, problemas, soluções, atividades, relacionadas com a sua futura área de atuação.

Art. 7º. Ao término do estágio os alunos deverão estar aptos a desenvolver ações e procedimentos necessários ao planejamento, execução e avaliação das principais tarefas pertinentes aos campos de atividades respectivas.

Capítulo IV

Da Estrutura

Art. 8º. O planejamento, a supervisão e a avaliação das atividades de estágio deverão ser levadas a efeito através de professores integrantes do corpo docente, com a corresponsabilidade da instituição de ensino, observado o disposto neste Regulamento, o nível de formação e a etapa do curso em que se encontrar o estagiário.

Art. 9º. As tarefas dos alunos, relativas ao estágio supervisionado, realizam-se com o concurso de professores, de modo a atender às expectativas do discente, da instituição receptora do estagiário e melhorar o nível de qualidade de assistência ao alunado, propiciando-lhe ampliar o aprendizado técnico e o aprofundamento científico.

Art. 10º. As atividades executivas pertinentes ao estágio estarão a cargo dos responsáveis pelo programa de empregabilidade da FMA.

Art. 11º. O Coordenador do programa de empregabilidade da FMA será designado pela Direção da Faculdade McPherson de Araras.

Parágrafo Único. Observadas as especificidades de cada curso, poderá ser nomeado um Coordenador de Estágio Adjunto para cada curso.

Art. 12º. O Diretor Acadêmico da FMA terá a seu cargo a supervisão e o disciplinamento das tarefas executadas pelo do programa de empregabilidade da instituição.

Art. 13º. A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência do programa de empregabilidade da instituição.

Art. 14º. O estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a instituição que o aceitar.

Art. 15º. O aluno poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação, que venha a ser paga, ressalvando o que dispuser a legislação previdenciária.

Capítulo V

Das Bases Legais

Art. 16º. O estágio curricular supervisionado, a ser cumprido pelos alunos do Curso, está amparado neste Regulamento, nas normas internas baixadas pelas autoridades competentes da FMA e na legislação federal em vigor e a que venha a ser baixada sobre o assunto.

Capítulo VI

Dos Campos de Estágio

Art. 17º. Os campos de estágio para os alunos do Curso são a própria FMA e as instituições que firmarem convênio, para este fim.

Art. 18º. Serão escolhidas, para campos de estágio, as instituições, públicas e privadas que possuam condições estruturais e organizacionais compatíveis com as áreas em que deverão se desenvolveras tarefas do estagiário.

Art. 19º. O encaminhamento do estagiário à instituição onde deverá atuar é feita pelo do programa de empregabilidade da instituição, conforme o que dispõe o Regulamento desta.

Art. 20º. O estágio curricular supervisionado somente poderá ser realizado com supervisão de um professor do Curso, em instituição que reúna condições capazes de proporcionar experiência prática na linha de formação profissional do estudante.

Art. 21º. O estágio realizar-se-á em instituições com as quais a FMA mantenha convênio para o fim específico de aceitação de seus alunos, para cumprimento de tarefas supervisionadas por técnicos e por professores visando à vivência, pelos discentes, de situações reais de trabalho.

Art. 22º. As atividades do estágio somente poderão ser realizadas sob responsabilidade e coordenação direta da FMA, mediante a interveniência do programa de empregabilidade, atendidas as exigências contidas na legislação e normas pertinentes.

Art. 23º. Compete, única e exclusivamente, à Direção da FMA a celebração de convênios com instituições visando à operacionalização do estágio curricular supervisionado, bem como o credenciamento destas instituições para funcionarem como campos de estágio.

Capítulo VII

Das Áreas

Art. 24º. O estágio desenvolve-se nos campos de atuação em que se desdobram as atividades profissionais da área do Curso de Teologia conforme a organização e distribuição da carga horária presente na estrutura curricular no Projeto Pedagógico do curso.

Capítulo VIII

Da Duração

Art. 25º. A carga horária total a ser dedicada, pelo aluno, ao estágio, é a que consta na grade curricular do Curso.

Art. 26º. A jornada de atividades em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário acadêmico e com o horário da parte em que venha a ocorrer o estágio.

Parágrafo Único. Nos períodos de férias acadêmicas, a jornada de estágio será estabelecida em comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência do programa de empregabilidade.

Capítulo IX

Da Supervisão

Art. 27º. Entende-se, por supervisão, o processo segundo o qual um professor do Curso acompanha, orienta, treina e esclarece os discentes no exercício de atividades práticas pertinentes a seu estágio curricular, bem como a seu futuro desempenho como profissional.

Art. 28º. A supervisão dos estágios curriculares tem os seguintes objetivos:

I - Auxiliar e orientar o aluno na aplicação e prática dos conhecimentos teóricos obtidos, de modo a fazê-lo conseguir a adequada formação profissional;

II - Verificar a aplicação, pelo estagiário, de princípios, métodos e técnicas próprias da sua futura profissão;

III - Desenvolver, no aluno, a responsabilidade para com a atividade profissional, atendendo aos princípios éticos;

IV - Articular as diversas técnicas e conhecimentos da área de modo a levar o aluno a conhecer e utilizar todos os recursos da área que se fizerem necessários;

V - Acompanhar o trabalho realizado e o desenvolvimento pessoal do estagiário;

VI - Contribuir para ampliar, no discente, seu grau de responsabilidade e de interesse pela profissão;

VII - Colaborar com o aluno para o desenvolvimento de sua capacidade para o trabalho;

VIII - Acompanhar a capacidade, demonstrada pelo estudante, de gerir as situações assemelhadas em que vier a atuar profissionalmente;

IX - Avaliar o estagiário quanto a assiduidade, pontualidade, sociabilidade, interesse, participação, responsabilidade, aptidão para solucionar problemas, ética profissional, capacidade de decisão, inteligência emocional, domínio de métodos e técnicas, e desempenho global.

Capítulo X

Da Avaliação

Art. 29º. Entende-se por avaliação o processo contínuo de análise das tarefas realizadas pelo aluno e que permite ao supervisor trabalhar no sentido da revisão de atividades e métodos empregados, de modo a ensejar a conscientização, pelo estagiário, dos seus pontos positivos e negativos e sua maior capacitação para a prática profissional.

Art. 30º. A avaliação constitui parte integrante da aprendizagem, dela participando o supervisor, o aluno e, eventualmente, pessoal técnico da instituição onde estagia o supervisionado.

Art. 31º. Tendo em vista a avaliação, é obrigatória a apresentação de relatório de estágio, elaborado pelo aluno e avaliado pelo supervisor.

Art. 32º. Ao término do estágio, o aluno receberá uma nota, de acordo com a avaliação feita pelo supervisor, com base em suas observações e informações prestadas pela instituição onde foi realizado o estágio.

Art. 33º. Observadas as especificidades de cada curso, a avaliação deve considerar ainda:

I - Frequência ao local do estágio, de forma ininterrupta, durante o período em que nele permanecer;

II - Pontualidade, caracterizada pela observância do horário de trabalho estabelecido pela instituição onde estagia;

III - Obediência às normas e procedimentos estabelecidos pela instituição onde estagia;

IV - Espírito de cooperação para com os demais membros da equipe onde atua, colaborando para a eficiência da organização;

V - Iniciativa para enfrentar situações novas, que impliquem em tomadas de decisão;

VI - Capacidade de adaptação ao trabalho de equipe e às tarefas que executar, ajustando-se às situações decorrentes do trabalho;

VII - Frequência às reuniões e entrevistas de supervisão.

Art. 34º. Será aprovado no estágio curricular supervisionado o aluno que cumprir, pelo menos, 75% da frequência obrigatória ao estágio e às reuniões e entrevistas de supervisão e obtiver a nota mínima estabelecida, regimentalmente, para aprovação.

Capítulo XI

Dos Recursos Humanos

Art. 35º. Para a realização de atividades próprias do estágio curricular supervisionado, os professores supervisores integrantes do corpo docente da FMA computarão, nos seus planos semestrais de trabalho, as horas dedicadas a referidas atividades.

Art. 36º. Haverá número limitado de estagiários para cada supervisor, ficando a distribuição dos alunos a critério da Coordenação do programa de empregabilidade.

Capítulo XII

Das Atribuições

Art. 37º. Têm atribuições relativas ao estágio curricular supervisionado, além dos dirigentes da FMA, professores e alunos nele envolvidos e as instituições que receberem os estagiários.

Art. 38º. São atribuições do Coordenador do programa de empregabilidade:

- I - Distribuir, coordenar e fiscalizar as tarefas dos discentes em regime de estágio;
- II - Cumprir e fazer cumprir as exigências legais e regimentais;
- III - Selecionar, anualmente, as áreas de estágios;
- IV - Coordenar a realização do estágio, na forma estabelecida;
- V - Manter atualizada a documentação referente aos estagiários e à organização do estágio;

VI - Acompanhar a execução e o cumprimento dos estágios e zelar para que não haja solução

de continuidade na sua realização;

VII - Promover, periodicamente, reuniões com os supervisores de estágios, com os estagiários e, também, entre eles;

VIII - Elaborar modelos de fichas e formulários necessários à organização e andamento do estágio;

IX - Propor à Direção da FMA o descredenciamento de campos de estágio, caso estes não

satisfazam às exigências regulamentadas;

X - Desligar o aluno do campo de estágio e/ou transferi-lo, caso ele o solicite ou deixe de observar as normas relativas ao estágio;

XI - Intervir nos casos de transgressão, por quaisquer das partes, das normas e dos dispositivos legais que concernem ao estágio.

Art. 39º. O supervisor de estágio tem as seguintes atribuições:

I - Orientar os estagiários, em grupo ou individualmente;

II - Realizar reuniões semanais com os estagiários;

III - Supervisionar todas as atividades desenvolvidas pelo aluno;

IV - Acompanhar o desenvolvimento do aluno no campo de estágio;

V - Proceder à avaliação do estagiário e do campo de estágio;

VI - Manter em dia a documentação referente aos estágios supervisionados que lhe dizem respeito;

VII - Computar a frequência do estagiário às atividades obrigatórias;

VIII - Participar das reuniões programadas pela Coordenação do programa de empregabilidade;

IX - Cumprir e fazer cumprir as normas do estágio.

Art. 40º. São as seguintes as atribuições do estagiário:

I - Cumprir as exigências regulamentares do estágio curricular supervisionado;

II - Aceitar a supervisão e dela utilizar-se;

III - Executar as tarefas que lhe foram atribuídas no campo de estágio, considerando não somente os interesses do aprendizado, mas, também, os da instituição que o recebe e os do Curso;

IV - Apresentar os relatórios de estágios nos prazos fixados e de conformidade com as normas emanadas do programa de empregabilidade;

V - Obedecer aos estatutos, regimentos e outras normas que regem a instituição onde estagiar;

VI - Manter em dia a documentação exigida pelo programa de empregabilidade e pelo professor-supervisor;

VII - Preparar e apresentar, com antecedência, o material necessário às entrevistas de supervisão;

VIII - Selecionar e providenciar o material necessário à elaboração de seus trabalhos no estágio;

IX - Responsabilizar-se pelos materiais e equipamentos que lhe forem confiados na instituição onde estagiar;

X - Assinar o termo de compromisso referente ao estágio;

XI - Comunicar, por escrito, ao programa de empregabilidade e ao professor-supervisor qualquer ocorrência que possa comprometer o bom andamento do estágio;

XII - Comparecer ao programa de empregabilidade, quando solicitado, para prestar informações concernentes ao estágio;

XIII - Guardar absoluto sigilo profissional - durante e após o estágio - sobre todos os assuntos atinentes à instituição onde estagiar;

XIV - Entregar ao programa de empregabilidade, até quinze dias após o encerramento do estágio, cópia do respectivo relatório final de atividades.

Art. 41º. A instituição que conveniar com a FMA para funcionar como campo de estágio tem as seguintes atribuições:

I - Designar um supervisor, do seu quadro de pessoal, para dar assistência ao estagiário;

II - Assinar o termo de compromisso com o estagiário e o programa de empregabilidade;

III - Informar, com máxima brevidade, ao programa de empregabilidade ou ao professor-supervisor, qualquer anormalidade ocorrida durante o estágio;

IV - Providenciar a emissão de apólice de seguro de prevenção de acidentes em benefício do estagiário;

V - Prestar informações ao professor-supervisor sobre o desempenho do estagiário;

VI - Promover a integração do estagiário no ambiente de trabalho;

VII - Proceder, através do supervisor designado na forma do inciso I, a avaliação do estagiário

e encaminhá-la ao programa de empregabilidade;

VIII - Remanejar o estagiário, possibilitando-lhe experiências variadas no âmbito dos diversos setores ou serviços da instituição.

Art. 42º. O aluno que assim o desejar poderá, também, realizar, à parte do estágio curricular supervisionado, o Estágio Extracurricular.

Art. 43º. É considerado aluno apto à realização do Estágio Extracurricular todo aquele que estiver

regularmente matriculado na instituição.

Art. 44º. O Estágio Extracurricular terá caráter voluntário e será realizado buscando ampliar as experiências já adquiridas, pelo aluno, no seu campo de trabalho.

Art. 45º. Para que possa surtir efeitos como prática acadêmica, o Estágio Extracurricular deverá:

I. Ser comunicado, formal e previamente, pelo aluno, ao programa de empregabilidade, em formulário;

II. Ser acompanhado por um profissional supervisor do campo, da Unidade Concedente, que será responsável pelo aluno, mediante termo de cooperação firmado com o programa de empregabilidade;

III. Ter a sua realização certificada pelo coordenador de estágio e pelo supervisor do campo.

Art. 46º. Compete, única e exclusivamente, à direção da FMA a celebração de convênios com instituições visando à operacionalização do estágio, bem como o credenciamento destas instituições para funcionarem como campos de estágio;

Art. 47º. A realização do Estágio Extracurricular dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a Unidade Concedente, com interveniência do programa de empregabilidade e acompanhamento do supervisor do campo de estágio;

Art. 48º. O termo de compromisso deve conter:

I. Setores da Unidade Concedente nas quais o estágio será realizado;

II. Atividades a serem realizadas;

I. Horário de estágio;

II. Jornada de realização de estágio de acordo com legislação vigente.

Art. 49º. A jornada de atividades em Estágio Extracurricular, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da Unidade Concedente em que venha a ocorrer o estágio.

Art. 50º. Nos períodos de férias acadêmico, a jornada de Estágio Extracurricular será estabelecida em comum acordo entre o estagiário e a Unidade Concedente do estágio, sempre com a interveniência do programa de empregabilidade.

Art. 51º. No caso de Estágio Extracurricular, a responsabilidade de contratação de seguro contra acidentes pessoais para o estagiário será da Unidade Concedente.

Art. 52º. Com fins de acompanhamento do Estágio Extracurricular, é obrigatória a apresentação de relatório de estágio à Coordenação de Estágio, elaborado pelo aluno, e avaliado pelo profissional supervisor do campo.

Art. 53º. A formalização do Estágio Extracurricular está condicionada à apresentação ao programa de empregabilidade de:

I - Ficha de inscrição para Estágio Extracurricular;

II - Termo de compromisso para realização de Estágio Extracurricular – FMA com a empresa;

Art. 54º. Aluno em estágio através de centro de integração (IEL, CIEE e outro) deverá apresentar a documentação supracitada.

Art. 55º. Ao final do Estágio Extracurricular, o aluno deverá encaminhar à Coordenação de Estágio:

I - Folha de frequência do estágio;

II - Relatório de estágio.

Art.56º. A FACULDADE MCPHERSON se compromete a divulgar amplamente, no âmbito de suas instalações, o presente documento.

Parágrafo único - A FMA se exime de responsabilidade em caso de o aluno realizar o Estágio

Extracurricular sem o conhecimento do programa de empregabilidade.

Título III

Das Disposições Gerais

Art. 57º. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Direção da FMA.

Art. 58º. Este Regulamento entra em vigor a partir da data da portaria de autorização do curso de Teologia pelo MEC, revogada as disposições em contrário.

Araras-(SP), 06 de junho de 2022

Prof. Dr. Gilson Viana da Silva

Diretor Acadêmico Faculdade McPherson

ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TEOLOGIA (BACHARELADO) DA FACULDADE MCPHERSON DE ARARAS - FMA

Dispõe sobre as Atividades Complementares que integram o currículo do Curso de Teologia (Bacharelado) da FMA.

O CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, no uso das competências que lhe confere o Regimento Interno da FMA

RESOLVE:

ART. 1º. Este regulamento define, no âmbito do Curso de Teologia (Bacharelado) na modalidade presencial da FMA, as atividades complementares, bem como os procedimentos a serem adotados para a atribuição e cômputo da carga horária.

CAPÍTULO I

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ART. 2º. As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por meio de avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente escolar, como a prática de estudos e atividades independentes,

transversais, opcionais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

ART. 3º. O aluno deverá desenvolver horas de atividades complementares a serem realizadas durante a graduação, em um total correspondente à Estrutura Curricular em vigor, sendo a integralização da carga horária imprescindível para a obtenção do Certificado de Conclusão de Curso.

Parágrafo único: É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, às atividades consideradas para o implemento da carga horária exigida para o Estágio Supervisionado e para a elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso.

ART. 4º. Os alunos que ingressarem no Curso de Teologia por meio de transferência externa ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida no *caput* do Artigo, anterior, podendo solicitar à Coordenação responsável pelas atividades complementares a validação das que forma realizadas durante o Curso na IES de origem até o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico da FACULDADE MCPHERSON.

§1º O reconhecimento de atividades complementares efetuado pela IES de origem não implica a validação necessária destas atividades pelo Curso de Teologia da FMA, ficando o aluno sujeito aos critérios e procedimentos definidos no Regulamento.

§2º As disciplinas feitas no Curso da IES de origem, que não forem aproveitadas no Curso de Teologia da FMA por não apresentar correspondência na matriz curricular, serão incluídas, após análise da Coordenação do Curso, como atividades complementares, na modalidade “AC11” (Anexo I) no limite da carga horária permitida.

ART. 5º. A escolha das Atividades Complementares, bem como o cumprimento da carga horária a elas relativa, é de responsabilidade exclusiva do aluno, que

deverá, por meio dessas atividades, buscar a real integração entre teoria e prática profissional, a flexibilidade curricular, o intercâmbio de conhecimentos e pesquisas com outras instituições e o aprofundamento temático definidor do perfil do Curso de Teologia.

ART. 6º. A carga horária validada ao final de cada período letivo pela Coordenação do Curso de Teologia constará no histórico escolar do aluno.

ART. 7º. As atividades complementares disciplinadas por este Regulamento são aquelas constantes no Anexo I.

Parágrafo único: A relação das atividades complementares poderá ser alterada, mediante proposta do Coordenador do Curso de Teologia e o NDE (Núcleo Docente Estruturante), devendo ser aprovado pelo CTA, conforme os termos do Regimento Interno da FMA.

ART. 8º. Os documentos referentes a convênios ou intercâmbios exarados em língua estrangeira deverão estar acompanhados de tradução oficial.

ART. 9º. Não serão consideradas, em caso algum, atividades desenvolvidas pelo aluno antes do ingresso no Curso de Teologia da FMA, ressalvada a situação prevista no Art. 4º.

CAPÍTULO II

DO PROCEDIMENTO PARA A ATRIBUIÇÃO E CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA

ART. 10º. As atividades complementares serão validadas, após exame de sua compatibilidade com os fins do Curso de Teologia, pelo Coordenador de Curso.

§1º A validação da atividade complementar será requerida pelo aluno interessado, em Formulário de Atividades Complementares – FAC (Anexo II),

justificado, assinado e instruído com o respectivo comprovante de frequência, certificados e/ou declarações postado no Portal do Aluno.

§2º Os comprovantes a que se refere o parágrafo anterior deverão ser apresentados na Coordenação do Curso de Teologia com os originais, para que sejam autenticados no ato do recebimento.

§3º Deferido o requerimento da validação, a Coordenação de Curso encaminhará um comunicado à Secretaria Acadêmica para averbação da atividade complementar, com informação do tipo e do total correspondente em horas.

Art. 11º. A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das atividades complementares obedecerá ao seguinte procedimento:

a) Preenchimento pelo aluno dos documentos exigidos no §1º do Art. 10º, até a data fixada semestralmente no Calendário Acadêmico, e postado, via requerimento eletrônico protocolado, no Portal do Aluno;

b) Análise e deferimento/indeferimento, pela Coordenação do Curso, do material recebido e sua pertinência;

c) Atribuição da carga horária para a atividade, observados os limites previstos no Anexo I deste regulamento;

d) Encaminhamento dos autos à Secretaria Acadêmica para lançamento, no Sistema Acadêmico, da carga horária definida como atividade complementar;

e) Arquivamento, pela Secretaria Acadêmica, da documentação referente às atividades realizadas pelo aluno, em pasta individual, devendo conter o tipo e a carga horária deferida.

§1º. A apresentação de documentos comprobatórios da atribuição de carga horária, assim como suas respectivas justificativas por escrito, poderá ser exigida pela Coordenação do Curso visando à validação das atividades complementares.

§2º. Os limites de aproveitamento de carga horária por tipo de atividade complementar estão previstos no Anexo I deste Regulamento.

§3º. Ao final de cada semestre, observado o Calendário Acadêmico do Curso de Teologia da FMA, a Coordenação do Curso encaminhará à Secretaria Acadêmica a relação de alunos que submeteram à validação atividades complementares no semestre e a carga horária atribuída.

§4º. É indispensável, para a validação das atividades de que trata este Regulamento, a apresentação de documentos corretos e completos, bem como o fiel cumprimento dos prazos e datas fixadas pela Coordenação e pelo Calendário Acadêmico.

§5º. O requerimento de que trata este Art. Deverá ser apresentado no prazo de até seis meses após a realização de atividade complementar e, no caso de o requerente cursar o último período do Curso, conforme o prazo final estabelecido no Calendário Acadêmico do semestre em curso.

§6º. O indeferimento do período de atribuição de carga horária pela Coordenação do Curso será comunicado por escrito ao aluno, que tomará ciência dele na Central de Atendimento.

Art. 12º. Este regulamento entra em vigor a partir da data da portaria de autorização do curso de teologia pelo MEC, revogadas as disposições em contrário.

Araras - (SP), 07 de junho de 2022.

Prof. Dr. Gilson Viana da Silva
Diretor Acadêmico da Faculdade McPherson

ANEXO I – TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

| CÓDIGO | DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES | CARGA HORÁRIA | LIMITE DE APROVEITAMENTO | REQUISITOS |
|------------------------|--|-----------------------------|-----------------------------|---|
| TIPO 1 – ENSINO | | | | |
| AC1.1 | Disciplina e cursos extracurriculares realizados fora do Curso da FMA, em que tenham pertinência com os conteúdos programáticos do curso | Até 60h por semestre/módulo | 120h | Histórico Escolar ou Declaração da Instituição atestando a aprovação, programa da disciplina e bibliografia. |
| AC1.2 | Curso de capacitação profissional na área específica do Curso. | - | 60h | Certificado de Participação aprovado ou emitido pela Coordenação. |
| AC1.3 | Atividades de estágio efetuadas com ou sem auxílio de bolsa. | 40h por semestre | 120h | Declaração do órgão competente da Instituição atestando a condição de estagiário durante o semestre e a apresentação de relatório das atividades. |
| AC1.4 | Atividades de monitoria em teologia ou mobilidade acadêmica | 40h por semestre | 40h | Declaração do órgão competente da Instituição atestando a condição de monitor, mobilidade acadêmica, entre outras, durante o semestre e a apresentação de relatórios dessas atividades. |
| AC1.5 | Estágio extracurricular/ não obrigatório na área do curso realizado em instituições | 30h por semestre/módulo | 60h | Declaração da Instituição informando a condição de estagiário, o horário do estágio, além de relatório de atividades. |

| | | | | |
|--------|--|--------------------------------------|------|---|
| | conveniadas com a FMA. | | | |
| AC1.6 | Atividade de monitoria da disciplina na FMA. | Carga Horária da Disciplina | 120h | Declaração da FMA atestando a condição de monitor. |
| AC1.7 | Cursos de aprendizagem de língua estrangeira e aprimoramento da capacidade de expressão escrita e oral na língua portuguesa. | Até 20h por semestre/módulo | 60h | Declaração do Curso atestando matrícula e aprovação no módulo ou nível no período em que o aluno estiver cursando a graduação na FMA. |
| AC1.8 | Cursos ligados à área, não presenciais | Até 10h por curso. | 30h | Certificado de participação de curso ministrado no período em que o aluno estiver cursando a FMA. |
| AC1.9 | Disciplinas concluídas em cursos de pós-graduação em andamento em área afim. | 50% das horas da disciplina cursada. | 60h | Certificando de aproveitamento da disciplina emitido pela IES respectiva. |
| AC1.10 | Grupos de Estudos orientados por docentes do Curso. | Até 02 horas por reunião. | 30h | Certificado de participação e apresentação de relatório. |
| AC1.11 | Membro de Organização de Eventos Acadêmicos | 10h por semestre | 30h | Declaração ou Certificado emitido pela Coordenação do Curso informando a condição de participante como membro Organizador de Eventos. |
| AC1.12 | Membro Colegiado do Curso | 10h por semestre | 30h | Portaria de Designação do Colegiado de Curso ou Declaração do Presidente do Colegiado e/ou Coordenador do Curso. |
| AC1.13 | Disciplina optativa na área da | 10h por semestre | 40h | Histórico escolar ou declaração da Instituição atestando a aprovação, |

| | | | | |
|--------------------------|--|--|------|--|
| | teologia ou em área interprofissional | | | programa da disciplina e bibliografia. |
| AC1.14 | Voluntariado e empreendedorismo social | 10h por semestre | 40h | Declaração do órgão competente da Instituição atestando a condição de voluntário, durante o semestre a apresentação de relatório das atividades. |
| AC1.15 | Plantão voluntário em atendimento voluntariado | 50h por semestre | 100h | Declaração do órgão competente da Instituição atestando a condição de voluntário, durante o semestre a apresentação de relatório das atividades. |
| TIPO 2 – PESQUISA | | | | |
| AC2.1 | Participação em programas de Iniciação Científica financiados ou não | Até 15 horas por mês | 60h | Projeto aprovado pelo Coordenador do Curso. |
| AC2.2 | Participação de projeto de pesquisa de docente do curso da FMA ou, mediante aprovação do Coordenador do Curso, em qualquer outra espécie de projeto de pesquisa. | Até 50 horas por semestre | 100h | Relatório de pesquisa realizada, com a declaração do pesquisador respectivo, atestando a participação e carga horária efetiva do aluno. |
| AC2.3 | Publicação de artigo, ensaio, resenha, monografia, livro ou similar, seja a obra individual ou coletiva. | Até 20 horas por publicação, conforme classificação Qualis, como abaixo: | 100h | Comprovante de publicação e/ou cópia autenticada da publicação. |

| | | | | |
|-------|--|--|------|---|
| | | <p>A1 – 20h</p> <p>A2 – 18h</p> <p>B1 – 17h</p> <p>B2 – 16h</p> <p>B3 – 15h</p> <p>B4 – 14h</p> <p>B5 – 13h</p> <p>C – 10h</p> <p>Artigos de internet – 8h</p> | | |
| AC2.4 | Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações e monografias. | Até 2 horas de evento | 20h | Declaração emitida pela IES onde ocorreu o evento. |
| AC2.5 | Participação em concursos científicos (monografias, artigos científicos, cases, papers etc.) | 10h por participação, acrescido de 10h a 30h em caso de premiação nos últimos três primeiros lugares. | 60h | Apresentação do trabalho científico inscrito e declaração da Instituição ou entidade promotora do concurso. |
| AC2.6 | Participação em Projetos de pesquisa na área da teológica na FMA ou em outras IES. | 50h por semestre | 100h | Relatório de pesquisa realizada, com a declaração do pesquisador respectivo, atestando a participação e a carga horária efetiva do aluno. |
| AC2.7 | Participação em Programa de Iniciação Científica | 50h por semestre | 100h | Projeto aprovado pelo Coordenador de Curso |

| | | | | |
|--------------------------|---|---------------------------|------|---|
| AC2.8 | Publicações de artigos ou outra produção científica | 50h por semestre | 100h | Comprovante da publicação e/ou cópia autenticada da publicação. |
| AC2.9 | Participação de Congressos com apresentação de trabalho | 20h por semestre | 100h | Apresentação do trabalho inscrito e declaração da Instituição ou entidade promotora do Congresso. |
| TIPO 3 – EXTENSÃO | | | | |
| AC3.1 | Participação em Projeto de extensão abertos à comunidade em geral, patrocinados ou não pela FMA, desde que aprovados pela Coordenação do Curso. | Até 50 horas por semestre | 100h | Certificado emitido pela Coordenação do Curso, com assinatura do professor responsável pelo projeto e apresentação de relatório de atividades realizadas. |
| AC3.2 | Monitoria de cursos de extensão abertos à comunidade em geral, patrocinados ou não pela FMA. | Até 20h por evento | 80h | Certificados emitidos pela Coordenação do Curso, com assinatura do professor responsável pelo projeto e apresentação de relatório de atividades realizadas. |
| AC3.3 | Atividades extracurriculares na comunidade (ações de responsabilidade social) | 20h por semestre | 100h | Certificados emitidos pela Coordenação do Curso, com assinatura do professor responsável pelo projeto e apresentação de relatório de atividades realizadas. |
| AC3.4 | Seminários científicos na área da Teológica | 5h por semestre | 40h | Declaração ou certificado emitido pela Coordenação do Curso informando a condição de participante como membro. |
| AC3.5 | Jornadas acadêmicas em | 5h por semestre | 40h | Declaração ou certificado emitido pela Coordenação do Curso |

| | | | | |
|-------------------------|--|-------------------------|------|--|
| | áreas interprofissionais | | | informando a condição de participante como membro. |
| AC3.6 | Reuniões científicas em grupos de pesquisa da FMA. | 5h por semestre | 40h | Declaração ou certificado emitido pela Coordenação do Curso informando a condição de participante como membro. |
| AC3.7 | Projeto de Internacionalização | 5h por semestre | 40h | Certificado emitido pelo Coordenador do Curso, com assinatura do professor responsável pelo projeto e apresentação de relatório das atividades realizadas. |
| AC3.8 | Participação em Congressos | 10h por semestre | 100h | Declaração ou certificado de participação emitidos pela entidade ou instituição responsável. |
| AC3.9 | Participação em Projetos de Extensão | 20h por semestre | 100h | Certificado emitido pelo Coordenador do Curso, com assinatura do professor responsável pelo projeto e apresentação de relatório das atividades realizadas. |
| TIPO 4 – EVENTOS | | | | |
| AC4.1 | Participação em trabalho, seminários, simpósios, conferências, congressos, oficinas de trabalho, jornadas, encontros regionais, nacionais e internacionais ligados à área. | Até 20 horas por evento | 100h | Declaração ou certificado de participação aprovado ou emitido pela Coordenação. |
| AC4.2 | Apresentação de trabalho, seminários, | 10h por trabalho | 100h | Cópia do trabalho apresentado e declaração ou certificado da |

| | | | | |
|-------|--|-------------------------------|-----|---|
| | simpósios, conferências, congressos, oficinas de trabalho, jornadas, encontros regionais, nacionais e internacionais ligados à área e/ou similares, versando sobre temas ligados ou curso. | | | apresentação, emitido pelo organizador do evento. |
| AC4.3 | Participação como conferencista, palestrante, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos. | Até 10h por participação | 40h | Declaração ou Certificado de participação no evento na condição de conferencista, palestrante, mediador ou debatedor. |
| AC4.4 | Organização de Eventos | Até 40h por evento organizado | 80h | Declaração da Instituição ou entidade responsável pelo evento. |
| AC4.5 | Visita/viagens técnicas extracurriculares. | Até 10 horas por visitas | 60h | Certificado ou declaração de participação. |
| AC4.6 | Palestras afins com a área do Curso | Até 2 horas por evento | 20h | Certificado ou declaração emitido e/ou validado pelo Coordenador do Curso. |
| AC4.7 | Participação como voluntário em ações sociais e comunitárias, usando competências relativas ao curso. | Até 5 horas por evento | 30h | Comprovante emitido pela comunidade assistida ou pelo organismo responsável pelo evento. |

| | | | | |
|---|--|--|------|--|
| AC4.8 | Participação em atividades decorrentes de intercâmbio ou convênio internacionais. | Até 50 horas de participação | 100h | Declaração da Instituição onde foi realizado o intercâmbio, mencionando o período de sua realização. |
| AC4.9 | Participação de Avaliações Institucionais promovidas pelo CPA/FMA. | 4 horas por Avaliação | 32h | Ata de frequência ou Declaração de participação assinada pelo Coordenador do Curso. |
| AC4.10 | Participação em Simulados promovidos pela Coordenação do Curso. | 4 horas por participação/10h horas para os 3 primeiros colocados | 40h | Ata de frequência ou Declaração de participação assinada pelo Coordenador do Curso. |
| TIPO 5 - REPRESENTAÇÃO ACADÊMICA | | | | |
| AC5.1 | Exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional, regional ou estadual. | 20h por ano | 40h | Ata de posse. |
| AC5.2 | Exercício de cargo de representação estudantil nas turmas e nas demais instâncias da FMA. | 10h por semestre | 40h | Declaração do Presidente do Colegiado, Coordenação do Curso e/ou Congregação. |

ANEXO II – FORMULÁRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES – FAC

Ao (à) Coordenador (a) do Curso de Teologia da FMA

1. INFORMAÇÕES DO ALUNO

| | |
|------------|--------------|
| Curso: | |
| Aluno (a): | |
| Matrícula: | |
| E-mail: | Telefone(s): |

O (A) aluno(a) supracitado requer que seja(m) validada(s) a(s) hora(s) referentes à Atividades Complementares, conforme indicado no campo abaixo, cuja cópia de documentação comprobatória pertinente vai anexada ao presente documento.

2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (anexar cópia da documentação comprobatória)

| CÓDIGO | DENOMINAÇÃO DA ATIVIDADE | PERÍODO DE REALIZAÇÃO | CARGA HORÁRIA | CARGA HORÁRIA (USO DA COORDENAÇÃO) |
|--------|--------------------------|-----------------------|---------------|------------------------------------|
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

Nestes termos, pede deferimento.

Araras-(SP), _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) Aluno(a)

ANEXO III – RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. DADOS DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR REALIZADA.

| | |
|----------------------------|------------------------|
| Categoria: | Período de Realização: |
| Denominação da Atividade: | |
| Carga horária: | Instituição Promotora: |
| Professor (a) responsável: | |
| Aluno (a): | |
| Curso: | Matrícula: |

2. RELACIONE OS PONTOS MAIS IMPORTANTES DA ATIVIDADE.

3. NA SUA OPINIÃO, DENTRE AS QUESTÕES LEVANTADAS, QUAIS FORAM AS MAIS RELEVANTES?

4. QUE QUESTÕES PODERIAM TER SIDO MELHOR ABORDADAS NA ATIVIDADE?

5. QUE TÓPICOS PODEM SER COLOCADOS COMO TEMÁTICA PARA APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS, PESQUISA, PAPER E/OU TCC?

6. QUE CONTEÚDOS ABORDADOS CONTRIBUÍRAM PARA O SEU DESENVOLVIMENTO NO CURSO? POR QUÊ?

7. FAÇA UM BREVE RELATÓRIO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA, RESSALTANDO OS PONTOS CONSIDERADOS MAIS IMPORTANTES PARA A SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

Araras - SP _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) Aluno(a)²⁷

²⁷ O Relatório de Atividades Complementares deve acompanhar o Formulário de Atividades Complementares

ANEXO IV – RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. DADOS DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR REALIZADA

| | |
|----------------------------|------------------------|
| Categoria: | Período de Realização: |
| Denominação da Atividade: | |
| Carga horária: | Instituição Promotora: |
| Professor (a) responsável: | |

2. IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS

| NOME | MATRÍCULA | ASSINATURA |
|------|-----------|------------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

Araras - SP _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) Aluno(a)²⁸

²⁸ O Relatório de Atividades Complementares deve ser utilizado apenas quando se trata de atividade extraclasse (visitas técnicas, viagens, excursões etc.). É preenchido pelo(a) professor(a) responsável a fim de registrar a atividade realizada e a relação dos alunos participantes. Esse relatório deverá ser preenchido e entregue à Coordenação do Curso, que fará o lançamento das horas validadas pelo dossiê do(a) aluno(a).

ANEXO IV – POLÍTICA DE EXTENSÃO

POLÍTICA DE EXTENSÃO

APRESENTAÇÃO

A Política de Extensão da **Faculdade McPherson de Araras** para o período de 2022-2026 é um instrumento sinalizador de propósitos que a instituição, visando orientar seus recursos humanos na previsão, execução e avaliação de ações voltadas ao atendimento de demandas da Instituição e da Sociedade.

Sua concepção orienta-se pelos critérios da indissociabilidade das áreas do ensino, pesquisa e extensão, que objetiva proporcionar à Sociedade aportes de conhecimentos destinados a superar os entraves de seu desenvolvimento e/ou de complementaridade às suas necessidades cotidianas. Da mesma forma, numa mão dupla que se estabelece, recebe da Sociedade contribuições de suas vivências e experiências agregadas historicamente por seus membros.

Valoriza todas as contribuições agregadas pela história da mantenedora ao longo da sua existência, bem como agrega novas contribuições que respeitam as particularidades de cada área de conhecimento da Instituição, além de reconhecer questões pontuais demandadas pela Sociedade. Por isso, considera como mérito todos os esforços da comunidade universitária para estender saberes e para realizar uma efetiva interação com as comunidades-alvo, priorizando ações voltadas à melhoria das condições de vida e bem-estar da população.

Nesse sentido, como parte de uma realidade maior que é a meta de reconhecimento público da IES a área de extensão coloca-se como um canal institucional de diálogo com as demandas internas de sua comunidade e da Sociedade. Nesse intuito, necessita ter muito claro esse papel, devendo suas intenções de ação expressar os reais interesses da Instituição e da Sociedade.

Orientados substantivamente por tal política, aos atores institucionais cabem as tarefas de planejamento, registro, inserção e avaliação, que em última análise cumprirão a missão da Instituição.

Por fim, a operacionalização das ações de extensão deverá estar de acordo com as políticas internas de gestão da **Faculdade McPherson de Araras**, seguindo, igualmente, políticas públicas de interesse geral da Sociedade.

ENTENDENDO AS FINALIDADES DA EXTENSÃO

A extensão no cenário das instituições públicas federais e estaduais propugna a interação, parcerização e ações proativas com a Sociedade. Entre as diretrizes da extensão destacam-se:

- Impacto e transformação: ação transformadora visando atender interesses prioritários emanados pela Sociedade, consubstanciados em estratégias de desenvolvimento regional e afirmados através de políticas públicas.
- Interação dialógica: capacidade dos atores em atentar para o diálogo necessário a ser estabelecido entre IES-Sociedade, valorativo da troca de saberes e superador do discurso da hegemonia acadêmica, possibilitando a execução de ações que minorizem as desigualdades e as diversas formas de exclusão.
- Interdisciplinaridade: interação de modelos, conceitos, materiais analíticos e metodologias voltados a estruturar ações de impacto social.
- Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão: reconhecimento que o conhecimento produzido na academia deve ser apropriado pela Sociedade, assim como também pela comunidade interna da IES, no intuito precípua da melhoria das suas condições estruturais, materiais e humanas, o que inclui o desafio da flexibilização curricular.

Igualmente, orienta-se pelos pressupostos da Lei N. 9.394 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de Dezembro de 1996, que no seu Capítulo IV trata “Da Educação Superior”. Conforme o Art. 43, a educação superior tem por finalidade no que trata da “extensão universitária:

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; [...]

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particulares nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Conforme o estabelecido pelo Plano Nacional de Extensão, “extensão universitária” deve ser entendida como:

(...) processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade.

Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

De acordo com o Diagnóstico da Extensão as principais clientelas atendidas pelo sistema de extensão de uma IES são grupos comunitários, instituições de ensino públicas, empresas privadas, ONGs e OSCIPs. Já entre os segmentos destaca-se o trabalho com adolescentes e crianças, seguido de mulheres e idosos, e as áreas temáticas da Educação e Saúde apresentam o maior número de ações.

BREVE HISTÓRICO DA EXTENSÃO NO BRASIL

Conforme o estudo intitulado “Extensão Universitária: Organização e Sistematização”, os primeiros registros oficiais sobre Extensão Universitária apareceram no Estatuto da Universidade Brasileira de 1931, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, centrados na modalidade de conhecimentos e assistência.

No início da década de 1960 os estudantes promoveram discussões político- ideológicas que abordavam o caráter assistencialista das ações universitárias na comunidade. Após 1964, as atividades do Projeto Rondon deram nova conotação a tais ações, caracterizadas como serviço voluntário ao Estado, porém eximindo a Universidade de seu papel problematizador e criativo no contexto das questões político-sociais do Brasil. Exemplo disso aconteceu com a criação dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), que expressava a intenção governamental de estabelecer modelos desenvolvimentistas e tecnicistas².

Com a reforma Universitária de 1968 a Extensão tornou-se obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino superior e nas universidades, caracterizada como cursos e serviços especiais estendidos à comunidade. Durante os anos da década de 1980, passou a ser discutido um novo paradigma para a Universidade Brasileira na sua área de atuação extensionista, centrado na relação Instituição-Sociedade. Então, em 1987, em reunião na Universidade de Brasília (UNB), foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, coletivo que passou a coordenar as estratégias de ação e atuar propositivamente na organização da área no cenário nacional.

Do assistencialismo passou-se ao questionamento das ações desenvolvidas pela extensão; de função inerente à universidade, a extensão começou a ser percebida como um processo que articula o ensino e a pesquisa, organizando e assessorando os movimentos sociais que estavam surgindo.

1 Organizado por Edison José Corrêa, sob a Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

2Conforme o texto “Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão”. FORPROEX. Porto Alegre:UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

Afora os anos iniciais, em que história da extensão nas universidades brasileiras foi apenas um apêndice da visão assistencialista de políticas públicas do Estado Brasileiro, apoiando suas ações como agência autárquica – “Universidade Pública” – sem autonomia, tal visão modificou-se bastante nas últimas duas décadas.

Assim, a partir de 1988 as articulações da extensão universitárias no Brasil têm sido pautadas pelas deliberações do FORPROEX, que através de um Plano Nacional tem orientado as IFES nas suas ações extensionistas.

A IES E AS TECNOLOGIAS SOCIAIS

Tecnologia Social (TS) é definida pela rede de Tecnologia Social (RTS)⁴, como “produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social”⁵.

Como as IES brasileiras ajudaram a construir esse conceito, fruto de diferentes experiências das instituições parceiras, e realidade muito próxima das instituições de ensino superior que possuem histórico extensionista, as TS passam a ser vislumbradas como forma de intervenção social inovadora.

Isso inclui novas formas de participação na construção do conhecimento, ou seja, da produção científica e tecnológica como alternativa para o desenvolvimento humano, viabilizando soluções para questões variadas. Assim, a TS como plano conceitual é desafiada a alcançar um plano material, isto é, promover soluções sociais de melhoria das condições de existência da população, em especial daquelas parcelas ditas não incluídas.

Evitando seguir a praxe da visão tradicional da ciência, como produtora de “tecnologia convencional”, as TS visam incorporar valores e interesses das experiências dos seus mais diferentes atores para a transformação social, aprofundando o debate e propondo encaminhamentos, inclusive resolutivos,

neutralizando os efeitos do modelo contemporâneo tradicional de progresso sócio-econômico.

Um dos focos das TS, até porque é um campo recente de debates e ação, vem a ser a discussão, construção e a implantação (com aporte metodológico) de políticas públicas de geração de trabalho e renda. Por isso, objetiva, através dos esforços coletivos entre instituições públicas e privadas, incluindo-se entre elas as Universidades, a construção de modelos de desenvolvimento inclusivo. Modelos que considerem as variáveis e dimensões dos setores econômico, social, ambiental e político, demarcados pela ideia de sustentabilidade, e que tenham caráter emancipatório, isto é, não paternalista ou assistencialista. Como consta no texto “Tecnologia Social e geração de trabalho e renda”:

Não se gera trabalho, apenas renda, por isso não se propicia a desejada emancipação. Caso não se promova a TS, não se gerará trabalho sustentável, apenas renda. E, por isso, além de não se propiciar a desejada emancipação, se estará comprometendo a própria manutenção das políticas e promovendo ações meramente compensatórias⁶.

Então, é fundamental que no caso da extensão as TS sejam compreendidas e concebidas como nova forma de obtenção de soluções tecnológicas, em que a produção do conhecimento contemple também a participação dos beneficiados, ou seja, os diferentes empreendedores, os quais devem ser preferencialmente os trabalhadores e os micros empresários. Também, que sejam consideradas as potencialidades desses parceiros e as necessidades de cada local, ou seja, as especificidades de cada população parceira e seus espaços de ação.

A EXTENSÃO NA FACULDADE MCPHERSON DE ARARAS

A visão integral de IES na contemporaneidade inclui o potencial de saber e a capacidade de ação dos seus recursos humanos, decorrendo disto a produção científica e tecnológica, bem como estruturas físicas adequadas aos

processos de trabalho e atuação. Porém, essa “IES” somente se justifica se considerados os seus fins, os quais, em resumo, tratam da produção de conhecimentos como aporte ao desenvolvimento humano, voltados a uma permanente interação proativa com a Sociedade, em suas diferentes esferas, ou seja, local, regional, nacional e países com potencialidade de problematizar a realidade de inserção da **Faculdade McPherson de Araras**.

Seguindo-se a ótica de Pierre Bourdieu, a “IES” pode ser vista como um “campo” de saber, onde interagem diversos conhecimentos e ações humanas. Mas, nela, também, se pode observar a tentativa de atualizar a vivência de uma comunidade universitária, na qual a conformação do espaço de convívio tem uma importância fundamental para a consecução de um projeto comum: integrar a terra, o homem e a educação.

Para alcançar esse objetivo, a concepção da **Faculdade McPherson de Araras** incluiu também a convivência extramuros, tanto no sentido de uma integração das atividades acadêmicas de ensino e pesquisa com outras comunidades do país e do mundo, quanto no de manter um relacionamento efetivo com as comunidades leigas da sua região.

Visando à integração maior entre a IES e o meio onde está inserida, foi pensada a universidade como sendo a base para o desenvolvimento de sua região geoeeducacional. Ficou definida, então, sua vocação como uma universidade comprometida com a realidade social da qual faz parte, propondo-se a manter, produzir e renovar conhecimentos, proporcionando educação formativa e permanente à população.

OS OBJETIVOS DA EXTENSÃO

- Gerais

- Disponibilizar a Sociedade conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, infraestrutura material e recursos humanos para a elaboração e implementação das políticas públicas voltadas ao benefício da população;
- Atuar na reversão dos problemas que afetam a população, em especial nos espaços do entorno da IES, através das ações extensionistas;

- Obter o reconhecimento da Instituição como organismo legítimo de construção, acompanhamento e avaliação de políticas públicas de abrangência social, econômica e cultural;
- Articular ações de interesse comum entre IES e Sociedade, de caráter artístico, cultural, educativo, tecnológico e/ou científico, que atendam demandas gerais da população.

- Específicos

- Tornar os conhecimentos e experiências da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável como atividades pertinentes à área de extensão;
- Estabelecer fóruns internos e externos de discussão e proposição, visando alternativas de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável;
- Considerar as ações voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevante para a afirmação da nacionalidade e das manifestações regionais;
- Dotar a **Faculdade McPherson de Araras** de infraestrutura e mecanismos para atender o potencial artístico e cultural, com reflexo produtivo junto à comunidade externa;
- Assegurar a relação bidirecional entre a IES e a Sociedade, de tal modo que os problemas urgentes recebam atenção produtiva;
- Valorizar os Programas de Extensão Interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio e solidariedade nacional e internacional.

As Áreas Temáticas de Extensão

- Humanas
- Tecnologia

As Linhas de Extensão

- Desenvolvimento humano;
- Desenvolvimento organizacional;
- Desenvolvimento regional;

- Desenvolvimento tecnológico;
- Direitos individuais e coletivos;
- Divulgação científica e tecnológica;
- Educação continuada;

| AÇÃO | CLASSIFICAÇÃO | DEFINIÇÃO |
|--|-------------------------|---|
| EVENTOS Ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade | CONGRESSO | Evento de grandes proporções, de âmbito nacional ou internacional, em geral com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Abrange um conjunto de atividades como: mesa redonda, palestras, conferências, cursos, oficinas, workshop ou laboratório – atividades com duração de até oito horas (se igualou superior a oito horas, deve ser classificado e registrado como curso). *Inclui-se nessa classificação a conferência enquanto evento (conferência estadual de...). |
| | SEMINÁRIO | Eventos científicos de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração (horas a 1 ou 2 dias), quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. *Incluem-se nessa classificação: encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião. |
| | CICLO DE DEBATES | Encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico. Inclui: Ciclo, Circuito, Semana de... |
| | EXPOSIÇÃO | Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc. Em geral é utilizada para promoção e venda de produtos e serviços. Inclui: feira, salão, mostra, lançamento. |
| | ESPETÁCULO | Demonstração pública de eventos cênicos musicais. Inclui: recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical. |
| | EVENTO ESPORTIVO | Inclui: campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva |
| | FESTIVAL | Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral com edições periódicas |
| | CAMPANHA | Ações pontuais que visam um objetivo definido |
| | OUTROS | Outros eventos não classificados nos itens anteriores. |

- Inovação tecnológica;
- Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem;
- Questões ambientais;
- Fé
- Família;

As Ações de Extensão

| AÇÃO | DEFINIÇÃO |
|-----------------|---|
| PROGRAMA | Conjunto de ações de caráter articulado, de médio e/ou longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes (cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica), inclusive de pesquisa e ensino. |

| AÇÃO | DEFINIÇÃO |
|----------------|--|
| PROJETO | Conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo bem definido e prazo determinado. O Projeto pode estar vinculado a um Programa (forma preferencial) ou ser registrado como Projeto sem vínculo ¹³ . |

Extensão e Flexibilização Curricular

As mais recentes perspectivas de concepção curricular atentam para as novas práticas pedagógicas. Isso implica currículos mais permeáveis às transformações que estão em curso, em que as articulações entre teoria e prática acontecem pela via interdisciplinar.

Nesse contexto, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão exige, igualmente, posturas pedagógicas mais flexíveis de professores e alunos. O conhecimento, então, vai muito além das tradicionais “atividades complementares”. Esse ir além significa uma possibilidade de validar as ações de extensão como parte da formação dos estudantes, tanto na graduação como na pesquisa.

A flexibilização trata, portanto, da busca de competência, através da pesquisa e da extensão. O processo de aprendizagem passa a basear-se e a depender de observações próprias, de atitudes flexíveis, questionadoras, que decorrem do diálogo e da interação com a realidade, para compreendê-la e transformá-la. Criam-se, assim, condições para que a formação do estudante não fique restrita aos aspectos meramente técnicos e formais, passando a contemplar elementos sociais e políticos, promovendo a conscientização crítica.

O conhecimento existente, ou a crítica do mesmo, é produto de um contexto social determinado, podendo ser utilizado tanto no sentido da permanência das exclusões sociais como da sua eliminação. A flexibilização,

trata-se, em suma, de um novo paradigma no qual é inevitável a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, enquanto eixo de formação do estudante, de uma perspectiva na qual a graduação vai além da mera transmissão do conhecimento, para se transformar em espaço de construção, em que o estudante torna-se sujeito, crítico e participativo.

O currículo com estas características possibilita não somente a incorporação da participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, mas faz com que a organização curricular assuma um novo desenho a partir de uma nova concepção.

Vale ressaltar que a flexibilização curricular traz, também, a ideia da liberdade, dando autonomia ao estudante para construir seu caminho, seu currículo, sua identidade. É necessário o entendimento de que tudo o que se faz ou se vivencia em uma instituição de Ensino Superior é currículo. Sendo assim, não é algo que possa ser entendido como definitivo, mas como um projeto que se forja no cotidiano, construído reciprocamente pelos professores e pelos estudantes.

Portanto, é um processo não linear e rotineiro, onde as disciplinas deixam de ser acabadas para serem repassadas e transmitidas. Torna-se um espaço de produção coletiva e de ação crítica. Os conteúdos das disciplinas não são mais a “essência” de um curso, tornando-se referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos estudantes um sólido e crítico processo de formação.

**REGULAMENTO INTERNO DO NÚCLEO
DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE
GRADUAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO
EM TEOLOGIA**

TÍTULO I - INTRODUÇÃO

Art. 1º- O presente Regimento estabelece normas sobre o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Teologia da FMA.

Art. 2º- O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Teologia é um órgão consultivo, subordinado ao Colegiado de Curso, responsável por elaborar as políticas e diretrizes com respeito à criação, implantação e consolidação do projeto pedagógico do curso.

TÍTULO II - DA CONSTITUIÇÃO

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Teologia, por Resolução do Conselho Superior, em atendimento a legislação vigente, terá os seguintes critérios de constituição:

- I. O Coordenador do curso, como presidente do núcleo, designado pela Diretoria Acadêmica da FMA para mandato de quatro anos, com direito a recondução;
- II. Um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, que exerçam gestão acadêmica e atuem sobre o desenvolvimento do mesmo, nomeados pela Diretoria Acadêmica da FMA para mandatos de três anos, com direito a recondução;
- III. No mínimo, de 60% (sessenta) por cento de seus membros, devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- IV. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- V. Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Parágrafo único: O Presidente do Núcleo será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo na docência.

TÍTULO III - DA PERMANÊNCIA

Art. 4º. Os docentes que constituirão o NDE, preferencialmente, devem estar atuando no curso desde o último ato regulatório (exceto em casos de autorização).

Art. 5º. Para garantir a permanência de 50% (cinquenta por cento) dos membros do NDE até o próximo ato regulatório de modo a garantir a continuidade das ações e memória gerencial, acadêmica pedagógica do curso, devem ser assinados Termos de compromissos entre os membros e a Diretoria Acadêmica.

TÍTULO IV - DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º- Compete ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Teologia:

- I. Elaborar e atualizar continuamente a concepção e os fundamentos do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua efetiva consolidação;
- IV. Conduzir, sempre que necessário, os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso;
- V. Supervisionar formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área Teológica;

- VII. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VIII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia;
- IX. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendado através de parecer a Diretoria Acadêmica a substituição de docentes, quando necessário.
- X. Opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência.

TÍTULO V - DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Art. 7º. As atividades desenvolvidas no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e também na função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica deverão ser desenvolvidos por meio de estudo e atualização periódica, unificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante.

TÍTULO VI- DAS REUNIÕES

Art. 8º- As reuniões gerais do Núcleo Estruturante Docente do Curso de Medicina serão convocadas e presididas pelo Coordenador do Curso.

Art. 9º. O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) reunir-se-á, ordinariamente 2 (uma) vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente e / ou pela maioria dos seus membros.

§1º - As decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes cabendo ao Presidente a decisão do desempate quando se fizer necessário.

§2º - Para se considerar instalada uma reunião do NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) deverão estar presentes pelo menos 60% dos seus membros.

Art. 10- Ausências em 03 (três) reuniões consecutivas ou em 05 (cinco) alternadas, no período de 01 (um) ano, acarretarão desligamento do docente.

TÍTULO VII- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11 – Este regimento poderá ser revisto a qualquer tempo desde que solicitado por pela maioria do total de membros do NDE.

Art. 12°. Os casos omissos serão resolvidos pelo NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13°. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pela Diretoria Acadêmica.